

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES

UNIVERSITAS · OLISIPONENSIS



AD · LVCEM

2010

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	5
MENSAGEM DO DIRECTOR	5
CONTEXTO	6
O RELATÓRIO	7
2. FORMAÇÃO	8
CURSOS, ESTUDANTES E DIPLOMADOS	8
INDICADORES DE PROCURA – CURSOS DE 1º CICLO E MESTRADOS INTEGRADOS	10
INSCRITOS NOS CURSOS DA FCUL	12
<i>Cursos de 1º Ciclo e Mestrados Integrados</i>	12
<i>Cursos em regime pós-laboral</i>	15
<i>Cursos de 2º Ciclo</i>	15
<i>Cursos de 3º Ciclo</i>	18
<i>Cursos em associação</i>	20
<i>Regressos e Regimes Especiais</i>	21
<i>Alunos em Regime Livre</i>	26
MOBILIDADE (PROGRAMA ERASMUS)	26
CANDIDATURA DE NOVOS CURSOS E PROCESSO DE ACREDITAÇÃO	27
DIVULGAÇÃO E OUTREACHING	27
<i>Extensão e Formação</i>	27
<i>Ano Europeu da Biodiversidade</i>	29
<i>Visitas a escolas</i>	29
<i>Dia Aberto</i>	30
<i>Futurália</i>	30
<i>Suportes de divulgação</i>	30
3. I&D E INOVAÇÃO	31
UNIDADES	31
PROJECTOS E CONTRATOS EM 2010	31
DOCUMENTAÇÃO CIENTÍFICA	34
INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO INTERDISCIPLINAR DA UL	38
4. A FCUL EM NÚMEROS	39
RECURSOS HUMANOS	39
<i>Pessoal docente e de investigação</i>	39
<i>Pessoal não docente e não-investigador</i>	41

RECURSOS FINANCEIROS	42
INFRAESTRUTURAS	45
<i>Edifícios</i>	45
5. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO	46
SISTEMA INTERNO DE GESTÃO DA FCUL	46
<i>Implementação do Sistema de Gestão</i>	46
OBJECTIVOS ESPECIFICADOS NO PLANO DE ACTIVIDADES PARA 2010	51
<i>Área Académica</i>	51
<i>Área de I&D e Inovação</i>	52
<i>Área da Gestão Organizacional</i>	53
<i>Área de Infra-estruturas</i>	56
<i>Área de Recursos Humanos</i>	57
AUDITORIAS	59
6. DEPARTAMENTOS	60
GESTÃO POR OBJECTIVOS	60
ACTIVIDADE DEPARTAMENTAL	62
7. UNIDADES DE SERVIÇO	66
8. INSTITUIÇÕES ASSOCIADAS	66
FUNDAÇÃO DA FCUL	66
PETsys	69
ICAT.....	70
LISPOLIS.....	71
ASSOCIAÇÃO CIÊNCIA VIVA DO LOUSAL.....	73
CENTRO INTERNACIONAL DE MATEMÁTICA (CIM).....	74
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA TERRA E DO ESPAÇO (ICTE).....	75
OUTRAS ENTIDADES COM ESPECIAL RELAÇÃO COM A FCUL.....	75
9. A FCUL, A UNIVERSIDADE DE LISBOA E A COOPERAÇÃO INSTITUCIONAL	75
CENTENÁRIO DA FCUL	75
UNIVERSIDADE DE LISBOA	76
<i>Serviços Partilhados</i>	76
<i>Cooperação institucional interna</i>	77
COOPERAÇÃO EXTERNA	78
10. CONCLUSÕES	79

ANEXO 1 – IDENTIFICAÇÃO DA FACULDADE, LEGISLAÇÃO APLICÁVEL, QUADRO ESTRATÉGICO E OBJECTIVOS	83
IDENTIFICAÇÃO	83
ESTATUTOS E LEGISLAÇÃO	83
QUADRO ESTRATÉGICO	84
OBJECTIVOS	84
ANEXO 2 – REGULAMENTO ORGÂNICO DA FCUL	85
ANEXO 3 – REGULAMENTO DAS UNIDADES DE SERVIÇO DA FCUL	91
ANEXO 4 – ESTRUTURA E ORGANIGRAMAS FUNCIONAL E ORGÂNICO	97
ANEXO 5 – DIRIGENTES	99
ANEXO 6 – LISTA DE UNIDADES DE I&D E UFTC	101
ANEXO 7 - OFERTA PEDAGÓGICA	103
ANEXO 8 – OBJECTIVOS DAS UNIDADES DE SERVIÇO (2010)	105
DIVISÃO DE SERVIÇOS ACADÉMICOS	105
DIVISÃO DE SERVIÇOS FINANCEIROS E PATRIMONIAIS	107
DIVISÃO DE GESTÃO DE PESSOAL E DE RECURSOS HUMANOS	109
DIVISÃO DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO	110
BIBLIOTECA	112
CENTRO DE INFORMÁTICA	113
SERVIÇOS TÉCNICOS DE APOIO	114
GABINETE DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO	115
ANEXO 9 - GLOSSÁRIO	117

1. INTRODUÇÃO

MENSAGEM DO DIRECTOR

Na FCUL, o ano de 2010 foi ainda condicionado pelo processo de alteração dos Estatutos, fundamentalmente no que respeita à implantação de uma nova estrutura orgânica capaz de assegurar o suporte adequado ao desempenho da nossa missão. Na verdade, o Regulamento Orgânico da FCUL, publicado em Diário da República em Dezembro de 2010, obedece à preocupação em conformar a estrutura orgânica com a dinâmica da envolvente, isto é, garantir o seu alinhamento com as políticas de gestão. Para tal, procurou-se desenhar formas organizativas flexíveis capazes de responder, em tempo útil, às mudanças que venham a ser introduzidas no sistema de ensino superior e na sociedade em geral. Muito particularmente, a estrutura deve assegurar um apoio à decisão, eficaz e eficiente, de modo a agilizar as mudanças que se perfilam no horizonte.

Quero, ainda, salientar que a entrada em vigor da nova estrutura orgânica foi complementada pela introdução de uma metodologia de gestão por objectivos, num movimento que envolveu todas as unidades de serviços e todos os Departamentos. Registo aqui, com grande apreço, a forma empenhada como os nossos colaboradores reagiram muito positivamente à nova metodologia e, sobretudo, a sinceridade e competência demonstrada no correspondente exercício de aplicação.

Aliás, devo um particular agradecimento aos colaboradores não-docentes da FCUL os quais, ainda que em número bastante reduzido comparativamente a outras escolas congéneres, souberam responder com competência aos novos desafios, ao mesmo tempo que asseguraram níveis elevados de desempenho nas áreas mais tradicionais dos serviços.

O Relatório de 2010 espelha bem a dinâmica de actividade da FCUL nas três grandes vertentes de intervenção. No domínio da formação, completou-se o processo de submissão à A3ES dos planos de curso com especial destaque para entrada em funcionamento do mestrado integrado em Engenharia Física. No domínio da I&D e inovação, as unidades de investigação associadas à FCUL prosseguiram uma actividade intensa com particular referência para o grande número de candidaturas a projectos nacionais e internacionais. No domínio da divulgação e intervenção externa, é assinalável o número de acções de formação contínua envolvendo quase quatro centenas de formandos, para além da habitual realização do Dia Aberto, a participação na FUTURÁLIA, ou iniciativas como o ano europeu da biodiversidade.

Uma palavra final para as comemorações do centenário da FCUL que se regista no próximo dia 19 de Abril. No mesmo dia do mesmo mês, em 2010, deu-se início a um programa cujo mote (“nas resposta de hoje as perguntas de amanhã”) pretende transcrever a essência da nossa escola ao longo dos seus primeiros 100 anos de existência. Tal como diz a frase seleccionada para lema da comemoração (“FCUL – Cem Anos... Sem limites... | FCUL – One Century... No Limits...”), somos uma escola com uma história muito própria e com uma identidade que nos distingue das demais. No entanto, reconhecemos as exigências que se colocam às instituições de ensino superior no contexto da sociedade do conhecimento e da economia global em que vivemos. Assim, reafirmamos a nossa vontade de construir parcerias com os nossos pares de outras áreas do saber e com outros “actores” da sociedade, na expectativa que cada vez mais a nossa vida será determinada por critérios suportados no conhecimento e no exercício de uma cidadania plena.



José Manuel Pinto Paixão
Director

31 de Março de 2011

CONTEXTO

O ano de 2010 foi um ano de transição marcado por um esforço de organização que viabilizasse o estabelecimento de uma nova orgânica interna da FCUL, designadamente na área dos serviços, baseada numa clara identificação de processos funcionais.

Verificaram-se em 2010 diversos acontecimentos externos relevantes. Destacam-se os seguintes (todos eles detalhadamente descritos neste Relatório):

- As unidades de investigação cuja entidade de gestão era a Fundação da UL foram transferidas para a gestão da Fundação da FCUL em Janeiro, como estava previsto e tinha sido devidamente validado pela FCT.
- Na área da acreditação dos ciclos de estudos, a FCUL submeteu à Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) em Março de 2010 os processos de todos os ciclos de estudo em funcionamento. Em Maio de 2010, muito pouco tempo antes do período de novas inscrições, a A3ES comunicou ter aceite a proposta do MI em Engenharia Física. Finalmente, no final do ano, foram realizadas quatro novas propostas de acreditação: Doutoramento em Engenharia Física, Mestrados em Matemática Aplicada à Economia e Gestão e em Estatística e Investigação Operacional, licenciatura em Química e Nanociência.
- O levantamento dos processos da responsabilidade das unidades de serviço foi iniciado em 2010 com o envolvimento directo dos técnicos dos serviços. A metodologia seguida revelou algumas disfunções que carecem de correcção ou de racionalização, em paralelo com a implementação da nova estrutura orgânica.
- As recomendações das auditorias anteriores foram tidas em conta na adaptação dos processos internos, incidindo sobretudo sobre os mecanismos de autorização e sobre o funcionamento interno dos serviços. Iniciou-se ainda em Janeiro de 2010 uma auditoria administrativa e financeira aos serviços da FCUL, realizada pela Inspeção-Geral do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (IGMCTES), com incidência preferencial na Gerência de 2008.
- Por razões decorrentes essencialmente da Universidade de Lisboa, não foi possível acelerar os concursos relativos a pessoal como se tinha inicialmente previsto, tanto no que se refere ao pessoal docente como não-docente.
- O relacionamento com a Universidade de Lisboa e suas estruturas – designadamente com os Serviços Partilhados da UL (SPUL) – foi muito marcado pelo desenvolvimento dos regulamentos previstos no ECDU, pela tomada de consciência de disfunções que só poderão ser corrigidas pela revisão dos Estatutos da UL e pela persistência de ambiguidades fundamentais no âmbito da intervenção dos SPUL e das autonomias das Faculdades.

O RELATÓRIO

O relatório de 2010 segue essencialmente o formato do relatório de 2009. As principais alterações em termos de forma decorrem da descrição sistemática da execução dos objectivos identificados no Plano de Actividades para 2010.

Embora se tenha desejado e procurado que a descrição da actividade departamental tivesse pleno acolhimento neste relatório de 2010, as contribuições recebidas foram ainda díspares, embora se tenha verificado já uma significativa convergência na forma dos relatórios departamentais – incluídos em 2010 como Anexos em suporte digital. Por outro lado, apesar da tentativa de descrição padronizada dos actos / eventos de avaliação e de organização de eventos científicos decorrentes da iniciativa de investigadores individuais, em 2010 apenas foi possível levantar cerca de metade deste tipo de eventos.

Foi já possível organizar toda a produção científica da FCUL relativa a 2010, em paralelo com a estruturação de anos anteriores, na maior parte dos casos a partir de 2000.

Por todas estas razões, não podemos senão manifestar o nosso empenho em caracterizar 2010 de um modo mais rigoroso e em caminhar para um formato estável que facilite a geração do Relatório de Actividades com o mínimo de solicitações aos Departamentos e unidades associadas, e que constitua simultaneamente a memória histórica e pública da actividade da Faculdade de Ciências.

2. FORMAÇÃO

Ministrar formação de nível superior, ao nível da graduação e da pós-graduação, organizando cursos conferentes dos graus de licenciado, mestre e doutor é uma das atribuições fundamentais da FCUL.

CURSOS, ESTUDANTES E DIPLOMADOS

Em 2010/2011 a FCUL ofereceu 17 cursos de 1º Ciclo, 3 Mestrados Integrados, 2 cursos de Especialização, 39 cursos de 2º Ciclo, 16 cursos de 3º Ciclo. O número de inscritos em 2010/2011 nos cursos de 1º Ciclo e Mestrados Integrados foi de 3579 registando-se um aumento de 3,05% relativamente ao ano de 2009/2010.

O número de alunos inscritos em formação pós-graduada em 2010/2011 foi de 1489 - um aumento de 4,49% relativamente a 2009/20 (Tabela 1):

FORMAÇÃO	INSCRITOS		2008/2009	2009/2010	2010/2011
	FORMAÇÃO INICIAL	Licenciaturas	Pré-Bolonha	56	
1º Ciclo			2908	3055	3031
Mestrados Integrados		327	418	548	
Subtotal		3291	3473	3579	
FORMAÇÃO PÓS-GRADUADA	Especializações		3	9	10
	Mestrados	Pré-Bolonha	50	9	
		2º Ciclo	930	995	1067
	Doutoramentos	Pré-Bolonha	373	254	185
		3º Ciclo	69	158	277
		Subtotal	1425	1425	1489
	Total		4716	4898	5068

Tabela 1 – Número total de inscritos na FCUL por ciclo de estudo (Fonte: Divisão de Serviços Académicos, FCUL)

Nota: Os dados do 2º Ciclo e dos Doutoramentos em 2008/2009 (e o respectivo total) não incluem os alunos inscritos da área de Ciências de Educação: 229 de 2º Ciclo, 13 de Doutoramento e 66 de 3º Ciclo.

Considerando o total de alunos inscritos na FCUL nos diferentes ciclos de estudos em 2010/2011, verificou-se um acréscimo de 3,47% quando comparado com o total de inscritos em 2009/2010, tendo-se passado de 4898 para 5068 alunos. O peso da formação inicial e dos Mestrados Integrados é de (70,62% | 3579) sobre o total de inscritos, sendo o peso da formação pós-graduada de (29,38% | 1489).

No âmbito do regime geral de acesso ao Ensino Superior, em 2010/2011 a FCUL ofereceu 1010 vagas, número idêntico ao de 2009/2010. Ao longo das 3 fases de candidaturas foram colocados 1075 alunos (note-se que alguns alunos colocados não se inscreveram ou candidataram-se posteriormente a outros cursos, libertando vagas para as fases seguintes); destes, inscreveram-se na FCUL, 993 alunos (Tabela 2 e Figura 1):

ANO LECTIVO	Número de Inscritos (1º ano, 1ª vez)
2007/2008	958
2008/2009	1029
2009/2010	1104
2010/2011	993

Tabela 2 – Evolução dos Inscritos - 1º Ano, 1ª vez (1º Ciclo e Mestrado Integrado)

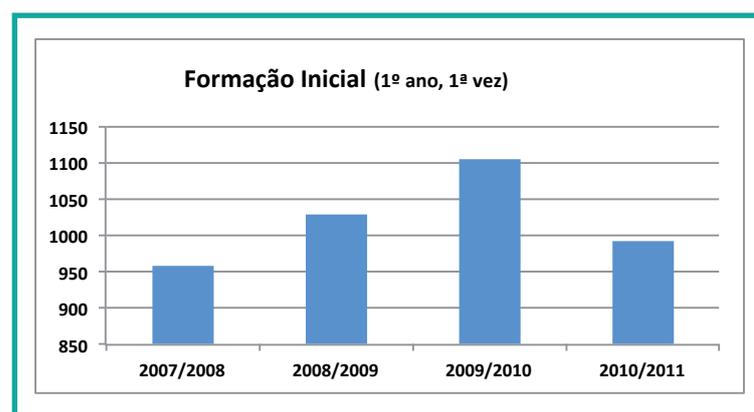


Figura 1 — Evolução dos Inscritos - 1º Ano, 1ª vez (1º Ciclo e Mestrado Integrado)

O número total de diplomados em 2009/2010 (Tabela 3) foi de 1044 alunos, valor superior ao de 2008/2009 (906) e de 2007/2008 (1043). Os diplomados de 1º Ciclo diminuíram ligeiramente (1,1% | 438) relativamente a 2008/2009. Em 2008/2009 saíram os primeiros 5 diplomados dos cursos de Mestrado Integrado, e em 2009/2010 saíram mais 10 diplomados, todos do Mestrado Integrado em Engenharia da Energia e do Ambiente.

No que se refere aos Mestrados, registou-se um pequeno aumento no número de diplomados relativamente ao ano anterior (4,7% | 292). O maior aumento registou-se nos cursos de Especialização pelo facto de se ter tido em conta que, de acordo com o regulamento dos Mestrados, a parte curricular constitui um curso de Especialização.

Relativamente aos Doutoramentos (pré-Bolonha e 3º Ciclo), registou-se um decréscimo do número de diplomados (12.5% | 62).

FORMAÇÃO INICIAL	DIPLOMADOS		2007/2008	2008/2009	2009/2010
	Licenciaturas	Pré-Bolonha		67	46
1. Ciclo			386	443	438
Mestrados Integrados				5	10
Subtotal			453	494	448
FORMAÇÃO PÓS-GRADUADA	Especializações		16	1	242
	Mestrados	Pré-Bolonha	151	32	9
		2º Ciclo	343	308	283
	Doutoramentos	Pré-Bolonha	78	66	55
		3º Ciclo	2	5	7
	Subtotal		590	412	596
Total		1043	906	1044	

Tabela 3 – Diplomados por ciclo de estudos (Fonte: Divisão de Serviços Académicos, FCUL)

Nota: Os dados de Mestrado e de Doutoramento em 2008/2009 (e o respectivo total) não incluem os alunos diplomados na área de Ciências de Educação: 2 de Mestrado, 59 de 2º Ciclo e 2 de Doutoramento.

Alunos com Estatuto de Trabalhador-Estudante

O número de alunos com este estatuto tem vindo a decrescer ligeiramente ao longo dos últimos 3 anos, tendo passado de 671 trabalhadores-estudantes em 2008/2009 para 569 em 2010/2011 (menos 15,2%) (Tabela 4):

ANO LECTIVO	ALUNOS TRABALHADOR-ESTUDANTE
2007/2008	654
2008/2009	671
2009/2010	603
2010/2011	569

Tabela 4 – Evolução do número de alunos com o estatuto de trabalhador-estudante

INDICADORES DE PROCURA – CURSOS DE 1º CICLO E MESTRADOS INTEGRADOS

Passada a fase de transição decorrente da implementação do processo de Bolonha na FCUL, é já possível fazer uma análise da evolução de alguns indicadores de procura dos cursos de 1º Ciclo e Mestrados Integrados, considerando o período correspondente a 4 anos lectivos (2007/2008 a 2010/2011) (Tabela 5):

CURSO	2007/2008		2008/2009		2009/2010		2010/2011	
	Colocados		Colocados		Colocados		Colocados	
	1ª opção	Total						
Biologia	121	180	130	180	113	181	128	180
Bioquímica	16	65	19	70	27	70	22	70
Engenharia Geográfica	11	15	10	41	7	27	14	35
Engenharia Informática	70	90	65	95	74	90	49	55
Estatística Aplicada	2	5	6	20	3	12	5	13
Física	13	14	13	22	11	21	16	23
Geologia	43	100	44	96	41	83	47	93
Matemática	14	25	16	35	23	35	17	28
Matemática Aplicada	20	35	20	43	27	49	30	40
Meteorologia, Oceanografia e Geofísica	9	15	11	20	8	20	18	25
Química + Química Tecnológica	21	47	11	32	10		17	33
Tecnologias de Informação e Comunicação	13	50	28	50	24	50	23	50
Engenharia Biomédica e Biofísica	10	40	5	40	9	40	10	40
Engenharia da Energia e do Ambiente	46	70	49	70	52	70	50	70
Engenharia Física							6	20
Totais	409	751	427	814	429	782	452	775
%	54,5%		52,5%		54,9%		58,3%	

Tabela 5 – Alunos de 1ª opção (1ª fase do Concurso Nacional de Acesso) (Fonte: GPEARI)

Neste período, de entre o total de alunos colocados na FCUL em 1ª fase pelo regime geral de acesso, a percentagem daqueles cujo curso em que ingressaram constitui 1ª opção manteve-se aproximadamente constante entre 2007/2008 e 2009/2010 (com valores entre 52,5%, em 2008/2009, e 54,9%, em 2009/2010), mas em 2010/2011 registou-se um acréscimo significativo, tendo-se fixado em 58,3% do total de alunos colocados. Engenharia Geográfica, Meteorologia, Oceanografia e Geofísica e Matemática Aplicada foram os três cursos em que se verificou o maior aumento no número de candidatos em 1ª opção. Em termos absolutos, os cursos em que este indicador se tem situado sistematicamente acima de 70% têm sido a Biologia, a Engenharia Informática e a Engenharia da Energia e do Ambiente. Em 2010/2011 juntam-se a este grupo mais dois cursos: Meteorologia, Oceanografia e Geofísica e Matemática Aplicada.

As notas (mínima e máxima) a que se refere a Tabela 6 são calculadas de forma distinta para cada curso e têm por base diferentes provas de ingresso:

1º CICLO	2007/2008		2008/2009		2009/2010		2010/2011	
	Nota Mínima	Nota Máxima						
Biologia	152,0	191,5	146,0	187,5	145,0	191,5	143,8	183,5
Bioquímica	145,3	183,8	155,3	197,0	150,8	188,3	150,3	194,0
Engenharia Geográfica	110,5	158,0	120,5	165,0	119,5	165,8	109,5	149,5
Engenharia Informática	124,5	181,0	141,0	185,5	134,0	176,0	132,0	190,0
Estatística Aplicada	119,5	141,5	112,5	161,0	116,5	179,0	113,8	147,5
Física	109,5	187,5	115,8	182,3	134,3	196,0	117,0	184,0
Geologia	111,5	171,5	103,5	187,5	105,0	169,5	106,0	182,5
Matemática	100,5	188,0	111,0	187,0	107,5	193,5	120,0	195,0
Matemática Aplicada	121,5	187,5	120,0	195,0	105,0	179,0	123,0	184,5
Meteorologia, Oceanografia e Geofísica	131,0	175,5	144,5	174,5	122,0	158,5	132,5	172,5
Química + Química Tecnológica	114,0	178,0	115,5	171,3	106,5	166,5	112,0	149,5
Tecnologias de Informação e Comunicação	114,5	163,5	134,5	180,0	126,0	164,5	124,5	175,0
Engenharia Biomédica e Biofísica	151,0	179,8	171,0	180,3	166,8	177,8	147,5	184,0
Engenharia da Energia e do Ambiente	127,0	184,0	153,0	181,5	152,0	191,0	166,5	174,0
Engenharia Física							131,5	176,3

Tabela 6 – Notas mínimas e notas máximas (1ª fase do Concurso Nacional de Acesso) (Fonte: GPEARl)

Assim sendo, carece de sentido fazer uma análise comparativa entre cursos, tornando-se apenas relevante a análise ao longo dos três anos lectivos, isoladamente para cada curso. Destacam-se, pela positiva, os indicadores referentes aos dois Mestrados Integrados (Engenharia Biomédica e Biofísica e Engenharia da Energia e Ambiente) e aos 1ºs ciclos em Física, Engenharia Geográfica e Engenharia Informática. Os restantes cursos revelam, de uma maneira geral, melhoria ou na nota mínima ou na nota máxima, apontando assim, para um aumento global do nível de conhecimentos de base dos alunos que procuram a FCUL.

Nota: Os quadros anteriores não incluem os números do acesso a cursos em regime pós-laboral. Sendo o público-alvo destes cursos claramente distinto daquele que se candidata ao regime geral de acesso ao ensino superior, a análise de indicadores será desenvolvida no âmbito do acesso por reingresso e candidaturas a regimes especiais de ingresso.

INSCRITOS NOS CURSOS DA FCUL

Cursos de 1º Ciclo e Mestrados Integrados

O acesso aos cursos de formação inicial na FCUL segue as regras do MCTES, que tem mantido o número de vagas atribuídas à UL quase constante, pelo que não se verificam grandes variações no número total de alunos inscritos ao longo dos últimos anos. Os dados apresentados na Tabela 7 e na Tabela 8 ilustram ainda a maior presença da população masculina em 2010/2011: (596/1071) entre alunos de 1º ano, 1ª vez, mas também para a totalidade dos alunos inscritos em cursos de 1º Ciclo ou em Mestrado Integrado (2093/3734).

1º CICLO	2007/2008			2008/2009			2009/2010			2010/2011		
	H	M	Total									
Biologia	87	122	209	68	130	198	80	129	209	78	123	201
Bioquímica	29	38	67	19	47	66	25	51	76	25	49	74
Ciências da Saúde				15	57	72	14	54	68	14	64	78
Engenharia Geográfica	27	18	45	28	17	45	35	15	50	40	9	49
Engenharia Informática	106	5	111	108	9	117	98	12	110	70	13	83
Estatística Aplicada	7	8	15	17	10	27	7	15	22	15	5	20
Física	24	6	30	30	4	34	21	14	35	28	7	35
Geologia	52	55	107	56	47	103	55	49	104	52	47	99
Matemática	25	29	54	31	23	54	32	20	52	20	16	36
Matemática Aplicada	36	17	53	23	30	53	34	20	54	22	32	54
Meteorologia, Oceanografia e Geofísica	7	11	18	12	11	23	15	7	22	23	10	33
Química	9	21	30	3	12	15	10	6	16	7	11	18
Química Tecnológica	28	24	52	29	21	50	21	16	37	18	7	25
Tecnologias de Informação e Comunicação	39	12	51	42	13	55	44	13	57	57	7	64
Engenharia Geográfica (PL)							9	3	12			0
Engenharia Informática (PL)							36	2	38	35	3	38
Matemática (PL)							6	3	9	4	4	8
Matemática Aplicada (PL)							5	1	6	6	6	12
Total	476	366	842	481	431	912	547	430	977	514	413	927
MESTRADOS INTEGRADOS												
Engenharia Biomédica e Biofísica	17	23	40	17	26	43	13	28	41	21	26	47
Engenharia da Energia e do Ambiente	49	27	76	40	34	74	46	40	86	44	31	75
Engenharia Física										18	4	22
Total	66	50	116	57	60	117	59	68	127	83	61	144

Tabela 7 – Número de alunos inscritos no 1º ano pela 1ª vez (1º Ciclo e Mestrados Integrados)
 Legenda: H-Homens, M-Mulheres

1º CICLO	2007/2008			2008/2009			2009/2010			2010/2011		
	H	M	Total	H	M	Total	H	M	Total	H	M	Total
Biologia	211	421	632	236	438	674	255	421	676	267	415	682
Bioquímica	66	116	182	79	132	211	70	133	203	81	134	215
Ciências da Saúde				24	80	104	30	113	143	34	140	174
Engenharia Geográfica	33	10	43	69	34	103	99	51	150	120	52	172
Engenharia Informática	464	66	530	545	67	612	545	57	602	449	54	503
Estatística Aplicada	14	17	31	26	38	64	35	47	82	38	46	84
Física				111	32	143	105	31	136	97	29	126
Geologia	157	120	277	194	172	366	201	192	393	199	188	387
Matemática	16	27	43	53	67	120	80	66	146	67	52	119
Matemática Aplicada	13	15	28	66	72	138	83	95	178	77	97	174
Meteorologia, Oceanografia e Geofísica				40	43	83	40	30	70	53	33	86
Química	27	49	76	29	53	82	32	54	86	29	52	81
Química Tecnológica	39	71	110	51	71	122	65	66	131	63	54	117
Tecnologias de Informação e Comunicação	37	12	49	61	18	79	103	34	137	132	32	164
Engenharia Geográfica (PL)												
Engenharia Informática (PL)										81	6	87
Matemática (PL)										10	6	16
Matemática Aplicada (PL)										9	9	18
Total	1077	924	2001	1584	1317	2901	1743	1390	3133	1806	1399	3205
MESTRADOS INTEGRADOS												
Engenharia Biomédica e Biofísica	17	23	40	17	26	43	13	28	41	58	81	139
Engenharia da Energia e do Ambiente	49	27	76	40	34	74	46	40	86	204	152	356
Engenharia Física										25	9	34
Total	66	50	116	57	60	117	59	68	127	287	242	529

Tabela 8 – Número total de alunos Inscritos (1º Ciclo e Mestrados Integrados)
 Legenda: H-Homens, M-Mulheres

Cursos em regime pós-laboral

No final das três fases de acesso ao ensino superior e incluindo ainda as candidaturas ao abrigo de regimes especiais e reingressos, o número de alunos inscritos nos cursos em regime pós-laboral nos anos lectivos de 2009/2010 e 2010/2011 estão incluídos na Tabela 9:

Curso (regime pós-laboral)	2009/2010	2010/2011
Engenharia Informática	38	82
Engenharia Geográfica	12	0
Matemática	9	13
Matemática Aplicada	6	13
TOTAIS	65	108

Tabela 9 – Alunos inscritos em regime pós-laboral

Relativamente a estes dados, salienta-se o caso do curso de Engenharia Geográfica que só teve 2 candidatos na 1ª fase. Este facto, aliado ao facto desses dois alunos terem, na realidade, preferência por um regime diurno, conduziu à decisão de não abrir o curso e encaminhar esses alunos – bem como eventuais futuros candidatos às fases seguintes - para outras ofertas da FCUL.

Cursos de 2º ciclo

Na análise do número de alunos inscritos nos 39 cursos de 2º ciclo oferecidos pela FCUL, optou-se pela sua organização de acordo com as áreas de educação e formação CNAEF definidas pelo GPEARl (Tabela 10):

ÁREAS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	CURSOS DE 2º CICLO DA FCUL
BIOLOGIA E BIOQUÍMICA	Bioinformática e Biologia Computacional
	Biologia Celular e Biotecnologia
	Biologia da Conservação
	Biologia Evolutiva e do Desenvolvimento
	Biologia Humana e Ambiente
	Biologia Molecular e Genética
	Bioquímica
	Microbiologia Aplicada

... / ...

CIÊNCIAS DA TERRA	Ciências do Mar
	Ciências Geofísicas
	Engenharia Geográfica
	Geoarqueologia
	Geologia
	Geologia Aplicada
	Geologia do Ambiente, Riscos Geológicos e Ordenamento Território
	Geologia Económica
	Sistemas de Informação Geográfica - Tecnologias e Aplicações
CIÊNCIAS DO AMBIENTE	Ecologia e Gestão Ambiental
	Ecologia Marinha
CIÊNCIAS INFORMÁTICAS	Ciências da Complexidade
	Informática
	Segurança Informática
	Tecnologias Informáticas Aplicadas às Ciências Biológicas e Médicas
	Tecnologias e Metodologias em <i>e-Learning</i>
ELECTRÓNICA E AUTOMAÇÃO	Engenharia Informática
ESTATÍSTICA	Bioestatística
	Estatística
FINANÇAS, BANCA E SEGUROS	Matemática Financeira
FÍSICA	Astronomia e Astrofísica
	Engenharia Física
	Física
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE ÁREAS DISCIPLINARES ESPECÍFICAS	Matemática para Professores
GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO	Gestão de Informação
HISTÓRIA E ARQUEOLOGIA	História e Filosofia das Ciências
MATEMÁTICA	Investigação Operacional
	Matemática
QUÍMICA	Química
	Química Inorgânica Biomédica: Aplicações em Diagnóstico e Terapia
TECNOLOGIA DOS PROCESSOS QUÍMICOS	Química Tecnológica

Tabela 10 – Cursos de 2º Ciclo da FCUL e suas correspondências com as áreas de educação e formação (Fonte: GPEARI, 2010/2011)

Esta organização favorece a visibilidade da Faculdade de Ciências na área das Ciências da Terra. Note-se, adicionalmente, que esta classificação agrega a Bioquímica e a Biologia, e associa a Engenharia Informática à Electrónica e Automação.

A Tabela 11 sintetiza o número total de inscritos na parte curricular dos cursos de Mestrado ao longo dos últimos anos, discriminados por género, com uma análise da posição nacional relativa da Faculdade de Ciências em 2010/2011:

Áreas de Formação e Educação, GPEARI	2007/2008			2008/2009			2009/2010			2010/2011							
	H	M	Total	H	M	Total	H	M	Total	Homens		Mulheres		Total		Total Nacional	Global FCUL / Total Nacional
										Global	1ªA/1ªV	Global	1ªA/1ªV	Global	1ªA/1ªV		
Biologia e Bioquímica	77	169	246	52	125	177	75	189	264	62	47	160	121	222	168	1213	18,3%
Ciências da Terra	31	33	64	38	26	64	43	28	71	48	31	50	36	98	67	623	15,7%
Ciências do Ambiente	15	30	45	8	28	36	11	27	38	14	11	31	27	45	38	165	27,3%
Ciências Informáticas	22	11	33	31	9	40	56	28	84	50	26	10	7	60	33	1005	6,0%
Electrónica e Automação	105	18	123	48	7	55	65	5	70	70	39	6	4	76	43	2612	2,9%
Estatística	12	17	29	2	6	8	17	28	45	17	5	34	12	51	17	247	20,6%
Finanças, Banca e Seguros	12	13	25	9	9	18	20	17	37	23	12	11	3	34	15	1129	3,0%
Física	38	14	52	16	6	22	24	3	27	28	11	5	5	33	16	133	24,8%
Formação de Professores de Áreas Disciplinares Específicas	2	6	8				2	3	5	3	3	8	7	11	10	1855	0,6%
Gestão e Administração										12	5	11	6	23	11	5414	0,4%
História e Arqueologia	4	5	9	5	1	6	5	5	10	8	4	5	4	13	8	963	1,3%
Matemática	3	1	4	5	2	7	10	8	18	10	6	7	3	17	9	195	8,7%
Pescas	2	2	4				3	1	4								
Química	9	16	25	1	7	8	8	20	28	10	7	24	17	34	24	247	13,8%
Tecnologia dos Processos Químicos	4	12	16	5	10	15	2	10	12	3	3	7	6	10	9	697	1,4%
Total	336	347	683	220	236	456	341	372	713	358	210	369	258	727	468	16498	4,4%

Tabela 11 – Inscritos no 1º ano/1ª vez em cursos de 2º Ciclo (Mestrado)
(Fonte: GPEARI – Estatísticas - Vagas, Inscritos e Diplomados no Ensino Superior)

Dos 1489 alunos em formação pós-graduada, 1067 estão inscritos em 2º Ciclos dos quais (31,86% | 304) se encontram a preparar a dissertação. Inscritos pela 1ª vez em cursos de especialização e 2º Ciclos estão 468 novos alunos, o que corresponde a 43,86% do total de estudantes.

Como a última coluna da Tabela 11 demonstra, inscreveram-se na Faculdade de Ciências cerca de 20% dos inscritos a nível nacional nas áreas de Biologia e Bioquímica e da Estatística, e cerca de 25% no caso da Física. No caso das Ciências do Ambiente a quota nacional da FCUL aproxima-se de 30%. Se considerarmos em conjunto as áreas das Ciências da Terra e das Ciências do Ambiente, a quota da FCUL atinge os 43%.

Cursos de 3º Ciclo

Os cursos de 3º Ciclo da FCUL e respectivas áreas CNAEF estão indicados na Tabela 12 ¹ - listam-se apenas os cursos que tiveram alunos inscritos em 2010/2011:

ÁREAS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	CURSOS DE 3º CICLO DA FCUL
BIOLOGIA E BIOQUÍMICA	Biologia
	Bioquímica
CIÊNCIAS DA TERRA	Ciências do Mar
	Ciências Geofísicas e da Geoinformação
	Geologia
CIÊNCIAS INFORMÁTICAS	Ciências da Complexidade
	Informática
ELECTRICIDADE E ENERGIA	Sistemas Sustentáveis de Energia
ESTATÍSTICA	Estatística e Investigação Operacional
FÍSICA	Astronomia e Astrofísica
	Física
HISTÓRIA E ARQUEOLOGIA	História e Filosofia das Ciências
MATEMÁTICA	Matemática
QUÍMICA	Química
TECNOLOGIA DE PROTECÇÃO DO AMBIENTE	Energia e Ambiente
TECNOLOGIA DOS PROCESSOS QUÍMICOS	Engenharia Biomédica e Biofísica

Tabela 12 – Tabela de correspondências CNAEF para cursos de 3º Ciclo (Fonte: GPEARI, 2009/2010)

¹ Algumas correspondências serão certamente discutíveis. Por exemplo, o 3º ciclo em Engenharia Biomédica e Biofísica dificilmente se integrará numa área genérica de Tecnologia dos Processos Químicos...

A situação global das inscrições nos cursos de 3º ciclo da FCUL em finais de 2010 vem descrita na Tabela 13:

3º CICLOS	2009/2010								2010/2011					
	Homens		Mulheres		Total		Total Nacional	Global FCUL / Total Nacional	Homens		Mulheres		Total	
Áreas de Formação e Educação, CNAES	Global	1ªA/1ªV	Global	1ªA/1ªV	Global	1ªA/1ªV			Global	1ªA/1ªV	Global	1ªA/1ªV	Global	1ªA/1ªV
Biologia e Bioquímica	20	10	28	15	48	25	621	7.73%	26	7	39	13	65	20
Ciências da Terra	12	3	13	5	25	8	217	11.52%	15	6	19	6	34	12
Ciências Informáticas	19	11	2	1	21	12	356	5.90%	32	3	8	3	40	6
Electricidade e Energia	2		2	2	4	2	120	3.33%	5	4	2		7	4
Estatística	5	1	7	4	12	5	44	27.27%	6	1	8	1	14	2
Física	4	4	5	2	9	6	148	6.08%	10	6	6	1	16	7
História e Arqueologia	3	2	7	6	10	8	388	2.58%	3		8	2	11	2
Matemática	3	1	2	1	5	2	184	2.72%	4	1	3	1	7	2
Química	5	5	9	7	14	12	193	7.25%	8	3	13	4	21	7
Tecnologia de Protecção do Ambiente			1		1	0	86	1.16%	2	2	1		3	2
Tecnologia dos Processos Químicos	3	2	6		9	2	408	2.21%	4		5		9	0
TOTAL	76	39	82	43	158	82	2765	5.71%	115	33	112	31	227	64

Tabela 13 – Número total de Inscritos e alunos inscritos em 1º ano / 1ª vez em cursos de 3º Ciclo (Doutoramento)
(Fonte: GPEARI, 2009/2010)

Em 2010/2011, inscreveram-se 64 novos alunos em 3º Ciclos - em 2009/2010 este número tinha sido de 82 alunos.

No que refere aos vários ciclos de estudo conducentes ao grau de Doutor, a análise dos dados registados nas bases de dados a nível nacional (Fonte: GPEARI), permitiu verificar que, contrariamente aos restantes ciclos de estudos, ainda se mantêm inúmeros registos de alunos em Doutoramentos Pré-Bolonha, sendo a FCUL uma das instituições onde esse número é mais elevado. Por esse facto, na determinação das áreas de formação de maior impacto por parte da FCUL, optou-se por tratar de forma englobada os dados referentes aos Doutoramentos Pré-Bolonha e Pós-Bolonha (3º ciclo) - Tabela 14 que se apresenta na página seguinte.

3º CICLOS E DOUTORAMENTOS PRÉ-BOLONHA Áreas de Formação e Educação, CNAES	3º ciclo (pós-Bolonha)	Doutoramento (pré-Bolonha)	Total FCUL	Total Nacional (pré e pós Bolonha)	Global FCUL / Total Nacional
Biologia e Bioquímica	65	77	142	1274	11,1%
Ciências da Terra	34	26	60	382	15,7%
Ciências Informáticas	40	19	59	608	9,7%
Electricidade e Energia	7		7	210	3,3%
Estatística	14	14	28	74	37,8%
Física	16	13	29	338	8,6%
História e Arqueologia	11	6	17	767	2,2%
Matemática	7	6	13	351	3,7%
Química	21	24	45	354	12,7%
Tecnologia de Protecção do Ambiente	3		3	172	1,7%
Tecnologia dos Processos Químicos	9		9	625	1,4%
TOTAIS	227	185	412	5155	8,0%

Tabela 14 – Total de inscritos em cursos de 3º Ciclo em 2010/11 (Doutoramento) e em Doutoramento pré-Bolonha

Do total nacional de alunos inscritos em Doutoramento (5155), 412 alunos estão inscritos na FCUL, o que representa uma fracção de 8,0% do total nacional. De entre as áreas de formação afectas à FCUL, destaca-se a hegemonia da Estatística (37,8%) e o forte impacto das áreas das Ciências da Terra (15,7%), Química (12,7%) e Biologia e Bioquímica (11,1%).

Cursos em associação

Seguindo a tendência de outros países da União Europeia, também em Portugal tem vindo a crescer, embora de forma algo moderada, o número de ofertas de ciclos de estudo cujo grau é oferecido, em conjunto, por mais de uma Instituição de Ensino Superior. A Tabela 15 refere esses ciclos de estudos, bem como, entre outros dados, as instituições parceiras e o ano de criação:

Ciclo	Designação do Curso	Entrada em Funcionamento	Publicação em DR	Registo	T	Entidades Parceiras
1	Ciências da Saúde	2007/2008	Delib. n.º 1369/2008	R/B-CR-320/2007	P	FCUL/FMUL/FMDUL/FFUL/FPUL
1+2	Engenharia da Energia e do Ambiente	2007/2008	Delib. n.º 1074/2009	R/B-AD-747/2007	P	FCUL/LNEG
2	Ciência Cognitiva	2008/2009	Delib. n.º 1149/2009	R/B-CR-140/2008	P	FCUL/FLUL/FMUL/FPUL
2	Ciências da Complexidade	2007/2008	Despacho n.º 9317/2011	R/B-AD-886/2007	P	FCUL/ISCTE
2	Engenharia de Sistemas Bioenergéticos	2008/2009	Delib. n.º 9059/2009	R/B-CR-46/2008	A	FCUL/ISA
2	Ensino de Biologia e Geologia	2007/2008	Delib. n.º 727/2008	R/B-CR-495/2007	P	FCUL/FPUL/FBAUL/IEUL
2	Ensino de Física e Química	2008/2009	Delib. n.º 2467/2008	R/B-CR-228/2008	P	FCUL/FPUL/FBAUL/IEUL
2	Ensino de Matemática	2007/2008	Delib. n.º 706/2008	R/B-CR-496/2007	P	FCUL/FPUL/FBAUL/IEUL
2	Matemática Financeira	2007/2008	Delib. n.º 1146/2009	R/B-AD-887/2007	A	FCUL/ISCTE
2	Química Inorgânica Biomédica - Aplicações em Diagnóstico e Terapia	2007/2008	Delib. n.º 1033/2009	R/B-AD-749/2007	P	FCUL/ITN
2	Segurança Informática	2007/2008	Delib. n.º 1070/2009	R/B-CR-34/2007	P	Programa CMU-Portugal
3	Alterações Climáticas e Políticas de Desenvolvimento Sustentável	2009/2010	Delib. n.º 9431/2009	R/B-CR-103/2009	P	UL/UNL/UTL
3	Biodiversidade, Genética e Evolução	2008/2009	Delib. n.º 1044/2009	R/B-CR-137/2008	A	FCUL/FCUP
3	Biologia e Ecologia das Alterações Globais	2009/2010	Desp. n.º 564/2010	R/B-CR-104/2009	A	Universidade de Aveiro/UL
3	Ciência Cognitiva	2007/2008	Delib. n.º 828/2009	R/B-CR-390/2007	P	FCUL/FLUL/FMUL/FPUL
3	Ciências da Complexidade	2009/2010	Desp. n.º 9318/2011	R/B-CR-139/2009	A	FCUL/ISCTE
3	e-Planeamento	2009/2010	Desp. n.º 25428/2009	R/B-CR-93/2009	A	UTL/UNL/UL/U. Aveiro/U. Coimbra
3	Sistemas Sustentáveis de Energia	2007/2008	Delib. n.º 989/2009	R/B-CR-241/2007	A	FCUL/Programa MIT Portugal

Tabela 15 – Cursos em associação (A) e parceria (P) com intervenção da FCUL

Regressos e Regimes Especiais

O acesso a cursos de formação inicial processa-se quer no âmbito de concursos para maiores de 23 anos, quer por concursos para regimes de Regresso, Mudança de curso e Transferência. O Regresso não está sujeito a vagas - ao contrário dos outros tipos de acesso que não podem exceder 20% das vagas do Regime Geral. Em 2010/2011, os números de vagas, de candidatos e de colocados relativamente a

cada curso de formação inicial, constam da Tabela 16:

	Concurso / Regime Especial	2009 / 2010			2010/2011		
		VAGAS	CANDIDATOS	COLOCADOS	VAGAS	CANDIDATOS	COLOCADOS
BIOLOGIA	Mudança de Curso	4	20	12	8	20	8
	Transferência	1	4	2	4	5	5
	Alunos de Ensino Sup. Estrangeiro	2	5	4	1	2	2
	Cursos Médios e Superiores	1	6	5	1	9	4
	Subtotal	8	35	23	14	36	19
BIOQUÍMICA	Mudança de Curso	1	3	2	1	4	2
	Transferência	1	5	5	1		
	Alunos de Ensino Sup. Estrangeiro	1			1		
	Cursos Médios e Superiores					2	
	Subtotal	3	8	7	3	6	2
ENGENHARIA BIOMÉDICA E BIOFÍSICA	Mudança de Curso	1	3	2	1	4	3
	Transferência	1			2	1	1
	Alunos de Ensino Sup. Estrangeiro	1			1		
	Cursos Médios e Superiores					3	
	Subtotal	3	3	2	4	8	4
ENGENHARIA DA ENERGIA E DO AMBIENTE	Mudança de Curso	8	28	15	5	16	7
	Transferência						
	Alunos de Ensino Sup. Estrangeiro	1			1		
	Cursos Médios e Superiores	1	2	1	1	5	1
	Subtotal	10	30	16	7	21	8
ENGENHARIA FÍSICA	Mudança de Curso				2	2	2
	Transferência				7	2	2
	Alunos de Ensino Sup. Estrangeiro						
	Cursos Médios e Superiores					1	1
	Subtotal				9	5	5
ENGENHARIA GEOGRÁFICA	Mudança de Curso	6	3	3	5	4	4
	Transferência	1			1		
	Alunos de Ensino Sup. Estrangeiro	1			1		
	Cursos Médios e Superiores	1			1		
	Subtotal	9	3	3	8	4	4
ENGENHARIA GEOGRÁFICA (PÓS-LABORAL)	Mudança de Curso	5	3	3	5	3	3
	Transferência	1			1		
	Alunos de Ensino Sup. Estrangeiro	1			1		
	Cursos Médios e Superiores	1	4	1	1		
	Subtotal	8	7	4	8	3	3
ENGENHARIA INFORMÁTICA	Mudança de Curso	3	7	5	5	15	6
	Transferência	1	16	8	2	17	12
	Alunos de Ensino Sup. Estrangeiro	2	7	7	1		
	Cursos Médios e Superiores		5		1	7	2
	Subtotal	6	35	20	9	39	20

		2009 / 2010			2010/2011		
Concurso / Regime Especial		VAGAS	CANDIDATOS	COLOCADOS	VAGAS	CANDIDATOS	COLOCADOS
ENGENHARIA INFORMÁTICA (PÓS-LABORAL)	Mudança de Curso	3	11	5	1	25	16
	Transferência	1	2	2		6	
	Alunos de Ensino Sup. Estrangeiro	2			1	2	2
	Cursos Médios e Superiores	1	9	2	1	19	3
	Subtotal	7	22	9	3	52	21
ESTATÍSTICA APLICADA	Mudança de Curso	10	1	1	5	2	2
	Transferência	6			1		
	Alunos de Ensino Sup. Estrangeiro	2			2		
	Cursos Médios e Superiores	2	1	1	2		
	Subtotal	20	2	2	10	2	2
FÍSICA	Mudança de Curso	10	4	4	5	4	4
	Transferência	2	1	1	2	2	2
	Alunos de Ensino Sup. Estrangeiro	2			2		
	Cursos Médios e Superiores	2	3	2	2	3	3
	Subtotal	16	8	7	11	9	9
GEOLOGIA	Mudança de Curso	4	4	4	9	3	3
	Transferência	2	1	1	2		
	Alunos de Ensino Sup. Estrangeiro	2	1	1	2		
	Cursos Médios e Superiores	1			1	3	2
	Subtotal	9	6	6	14	6	5
MATEMÁTICA	Mudança de Curso	10	1	1	7	2	2
	Transferência	1			1	4	4
	Alunos de Ensino Sup. Estrangeiro	2			2	1	1
	Cursos Médios e Superiores	2	4	3	5	2	2
	Subtotal	15	5	4	15	9	9
MATEMÁTICA (PÓS-LABORAL)	Mudança de Curso	5	3	3	5	2	2
	Transferência	1			1	1	1
	Alunos de Ensino Sup. Estrangeiro	1			1	2	2
	Cursos Médios e Superiores	1	4	2	1	5	5
	Subtotal	8	7	5	8	10	10
MATEMÁTICA APLICADA	Mudança de Curso	10	8	8	11		
	Transferência	1			1		
	Alunos de Ensino Sup. Estrangeiro	2			2		
	Cursos Médios e Superiores	2	5	4	4		
	Subtotal	15	13	12	18		
MATEMÁTICA APLICADA (PÓS-LABORAL)	Mudança de Curso	5			5	9	9
	Transferência	1			1		
	Alunos de Ensino Sup. Estrangeiro	1			1		
	Cursos Médios e Superiores	1	3	2	1		
	Subtotal	8	3	2	8	9	9

	Concurso / Regime Especial	2009 / 2010			2010/2011		
		VAGAS	CANDIDATOS	COLOCADOS	VAGAS	CANDIDATOS	COLOCADOS
METEOROLOGIA, OCEANOGRAFIA E GEOFÍSICA	Mudança de Curso	8	4	4	8		
	Transferência	1			1	1	1
	Alunos de Ensino Sup. Estrangeiro	2			1	1	1
	Cursos Médios e Superiores	1	2	2	2		
	Subtotal	12	6	6	12	2	2
QUÍMICA / QUÍMICA TECNOLÓGICA	Mudança de Curso	16	3	3	10	2	2
	Transferência	2			3	1	1
	Alunos de Ensino Sup. Estrangeiro	4	1	1	4		
	Cursos Médios e Superiores	2			2	3	
	Subtotal	24	4	4	19	6	3
TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	Mudança de Curso	2	9	9	6	15	14
	Transferência		1		1	1	1
	Alunos de Ensino Sup. Estrangeiro	1	2	1	1	4	4
	Cursos Médios e Superiores				1		
	Subtotal	3	12	10	9	20	19
TOTAIS	Mudança de Curso	111	115	84	104	132	89
	Transferência	24	30	19	32	41	30
	Alunos de Ensino Sup. Estrangeiro	30	16	14	26	12	12
	Cursos Médios e Superiores	19	48	25	27	62	23
	TOTAL	184	209	142	189	247	154
	Nº total de alunos envolvidos		535			590	

Tabela 16 – Vagas, candidatos e colocados nos concursos dos Regimes Especiais (Mudança de Curso e Transferências) por curso (2010/2011) (Fonte: DSA)

No caso de estudantes oriundos do ensino superior noutros países, pode haver lugar a Transferências ou a Mudanças de Curso.

A distribuição das vagas disponibilizadas pela FCUL traduz a sua capacidade residual de acolhimento, não sendo portanto necessariamente paralela à distribuição da procura – a situação varia naturalmente de curso para curso. A Tabela 17 resume os principais indicadores:

	2009/2010	2010/2011
Vagas	184	206
Candidatos	209	247
Colocados	142	154

Tabela 17 – Quadro resumo: Mudança de Curso e Transferências (Fonte: DSA)

A Tabela 18 descreve, por curso, o número de ingressos ao abrigo do regime “>23” e por Reingressos:

CURSO	2009/2010		2010/2011	
	> 23	Reingressos	> 23	Reingressos
Biologia	1	14	1	11
Bioquímica		3	1	4
Engenharia Geográfica		6	1	3
Engenharia Informática	6	24	1	12
Estatística Aplicada		2		
Física	3	8	1	11
Geologia	1	8		4
Matemática		8		6
Matemática Aplicada	1	7		3
Meteorologia, Oceanografia e Geofísica		1		1
Química + Química Tecnológica		6	1	8
Tecnologias da Informação e Comunicação	1	2		
Engenharia da Energia e do Ambiente	2	1		2
Engenharia Biomédica e Biofísica	2	0	1	
Engenharia Informática (PL)			7	
TOTAIS	17	90	14	65

Tabela 18 – Nº de alunos colocados nos regimes “>23” e “Reingressos” em 2010/2011 (Fonte: DSA)

Alunos em Regime Livre

A inscrição em unidades curriculares isoladas por parte de alunos não vinculados a qualquer dos ciclos de estudos oferecidos pela FCUL tem vindo a aumentar significativamente nos últimos três anos lectivos (Tabela 19):

Ano Lectivo	Alunos inscritos em Regime Livre	Unidades curriculares	Aprovações
2008/2009	60	202	92
2009/2010	84	291	137
2010/2011	91	263	91

Tabela 19 – Nº de alunos inscritos em regime livre, unidades curriculares em que estão inscritos e níveis de aprovação nos últimos três anos lectivos (Fonte: DSA)

MOBILIDADE (PROGRAMA ERASMUS)

No âmbito do programa Erasmus (Tabela 20) a FCUL recebeu, em 2009/2010, 65 alunos provenientes de 9 países, dos quais 34 (52%) eram do sexo masculino. Em 2010/2011 o número de alunos aumentou cerca de 20% (96 estudantes), e foram 12 os países de proveniência. A Espanha, a Alemanha e a Itália são os países de origem mais representativos dos alunos que frequentam a FCUL no âmbito do programa Erasmus. Dos 96 alunos referentes a 2010/2011, 46 (47%) são do sexo masculino.

As universidades estrangeiras acolheram em 2009/2010, 51 alunos provenientes da FCUL dos quais 28 (54%) do sexo masculino. Em 2010/2011 o número de alunos aumentou ligeiramente para 59, mais 13% relativamente ao ano anterior, sendo 60% dos estudantes do sexo feminino:

País de Origem	2008/2009		2009/2010		2010/2011	
	Origem	Destino	Origem	Destino	Origem	Destino
Alemanha	10		11	1	13	10
Áustria	1			1	5	2
Bélgica	1					1
Bulgária					1	
Dinamarca		2		2		3
Eslováquia	2					
Eslovénia					2	1
Espanha	30	17	27	15	40	10
Estónia	1					
Finlândia				1		1
França	2	1	2	7	6	4
Grécia	1		2			
Holanda		3		2	1	4
Hungria	1		1	2	2	2
Itália	3	4	4	9	10	5
Noruega		1				2
Polónia	4		8	4	7	3
Reino Unido				2		7
República Checa	1	2	3	3	4	1
Suécia		1		1		
Suíça				1		3
Turquia	2		7		5	
TOTAL	59	31	65	51	96	59

Tabela 20 - Distribuição dos estudantes Erasmus por países de origem e de destino (para alunos nacionais)
(Fonte: DSA)

CANDIDATURA DE NOVOS CURSOS E PROCESSO DE ACREDITAÇÃO

Em finais de 2010 submeteram-se quatro Pedidos de Acreditação Prévia de Novo Ciclo de Estudos (PAPNCE):

- 1º Ciclo em Química e Nanociência
- 2º Ciclo (Mestrado) em Matemática Aplicada à Economia e Gestão
- 2º Ciclo (Mestrado) em Estatística e Investigação Operacional
- 3º Ciclo (Doutoramento) em Engenharia Física

Muito embora estes processos tenham decorrido essencialmente nos Departamentos, foi realizado um esforço significativo por parte da Direcção e dos Serviços Académicos no apoio e supervisão de todos os processos, isto é, novas candidaturas, reorganização dos ciclos de estudo em funcionamento, sem ou com pequenas alterações.

Relativamente aos processos de acreditação submetidos em 2009, o Mestrado Integrado em Engenharia Física foi acreditado pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), mas ao Mestrado Integrado em Bioquímica a A3ES não foi reconhecida acreditação, com o fundamento de que “o ciclo de estudos não se enquadra no nº 1 do artº 19 do Decreto-Lei 74/2006 de 24 de Março, alterado pelo Decreto-Lei 107/2008, de 25 de Junho”, que estabelece que um ciclo de estudos integrado só pode ser oferecido “nos casos em que, para o acesso ao exercício de uma determinada actividade profissional, essa duração: a) Seja fixada por normas legais da União Europeia; b) Resulte de uma prática estável e consolidada da União Europeia”. Assim sendo, a FCUL manteve inalterado o 1º ciclo em Bioquímica.

DIVULGAÇÃO E *OUTREACHING*

Extensão e Formação

Durante o ano de 2010 destaca-se a continuação do empenho da FCUL, através de todos os seus Departamentos, na divulgação da ciência e na melhoria da qualidade da formação científica no ensino secundário, a três níveis:

- **Manuais** escolares (acreditação de manuais, elaboração de pareceres e acordos com grupos editoriais);
- **Formação (acreditada) de professores** dos ensinos básicos e secundários;
- **Alunos**, através da realização de inúmeras actividades de extensão, tais como Jornadas, Concursos, Dias Abertos, Jogos Científicos, Olimpíadas, colaboração com a rede Ciência Viva, entre outros.

As acções de formação contínua realizadas em 2010 estão identificadas na Tabela 21.

Departamento	Acção	Inscritos	Aprovados
DM	Oficina de Matemática Recreativa	40	33
DQB	Trabalho Experimental no Ensino Básico e Secundário (Bloco II) – Janeiro-Março	14	7
DQB	Metais e Ligas Metálicas	22	19
DQB	Trabalho Experimental no Ensino Básico e Secundário (Bloco III)	25	24
DG	Oficina de Formação em Geologia de Campo	32	32
DG	Rocha Amiga	22	22
DG	Ensino da Paleontologia no Campo e na Cidade. Novas abordagens	19	19
DG	O frágil equilíbrio do Planeta Azul: uma introdução aos ciclos biogeoquímicos	20	20
DG	Recursos Hídricos Subterrâneos	10	10
DM	Matemática elementar de um ponto de vista superior: da modelação matemática à simulação computacional	26	24
DM	Matemática e Tecnologia no 3º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário	22	13
DM	Matemática e Tecnologia nos 1º e 2º ciclos do Ensino Básico	22	14
DM	Matemática e Tecnologia no 3º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário	16	15
DM	Matemática e Tecnologia nos 1º e 2º ciclos do Ensino Básico	18	12
DM	Matemática e Tecnologia no 3º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário	17	13
DM	Matemática e Tecnologia nos 1º e 2º ciclos do Ensino Básico	15	7
SAHFC	Epistemologia e Filosofia das Ciências no Século XX	4	4
SAHFC	Museus, Colecções e História das Ciências	1	1
SAHFC	História das Ciências e da Tecnologia em Portugal	1	1
SAHFC	Evolução das Ideias em Física	1	1
Totais		347	291

Tabela 21 – Acções de formação contínua realizadas em 2010

Ao nível da sociedade em geral, destacam-se as intervenções científicas nos eventos associados à programação de Anos Internacionais e de Exposições de Ciência [“A Evolução de Darwin” (Fundação Calouste Gulbenkian) ou Mina de Ciência / Centro de Ciência Viva do Lousal (liderado pela FCUL)].

Procurar-se-á, no futuro, caracterizar de um modo detalhado e harmonizado, a grande variedade de acções que os Departamentos realizam nestes domínios.

Ano Europeu da Biodiversidade

O ano de 2010 foi declarado pela Assembleia Geral das Nações Unidas o Ano Internacional da Biodiversidade. Neste sentido, e dando seguimento aos programas da UNESCO, a Comissão Nacional da UNESCO criou sob a sua égide o Comité Português para a Biodiversidade, com o objectivo de dinamizar em Portugal o Ano Internacional da Biodiversidade. O Centro de Biologia Ambiental (CBA) da FCUL, através (e não só) da sua coordenadora - Prof. Doutora Margarida dos Santos-Reis, que faz parte do comité executivo - participou activamente organizando diversos eventos e ciclos de conferências.

Destacam-se as seguintes actividades:

- Bioeventos 2010 - Viagem no Comboio da Biodiversidade
- Exposição de Fotografia “Biodiversidade” (22 a 26 Março 2010)
- Ciclo de Conferências de “Biodiversidade”:
 - o Biodiversidade e Ecologia da Reconciliação
 - o Biodiversidade Humana
 - o Biodiversidade de Práticas de Conservação
- Ciclo de Conferências “Biodiversidade e Sociedade”:
 - o Biodiversidade, Evolução e OGMs
 - o Biodiversidade e Fragmentação de Habitats
 - o Biodiversidade e Educação
 - o Biodiversidade e Saúde Humana
 - o Biodiversidade e Genética da Conservação.

Visitas a escolas

A visita a escolas secundárias é um projecto que se tem revelado de grande importância na captação de novos alunos nos últimos três anos. Em 2009/2010 foram visitadas 63 escolas secundárias públicas e privadas que, a convite das mesmas ou em feiras organizadas pelas Câmaras Municipais, proporcionaram à FCUL a possibilidade de promover a sua oferta pedagógica junto dos alunos do ensino secundário. Nestas acções, proporciona-se aos jovens informação sobre cursos e saídas profissionais, são organizadas palestras pelos docentes da FCUL ou pelo responsável pela visita. Estas acções visam estabelecer uma relação de proximidade com os jovens candidatos ao ensino superior, procurando atraí-los para a FCUL. Contribuíram certamente, de uma forma estratégica e eficaz - embora difícil de quantificar - para a visibilidade da FCUL.

Dia Aberto

O Dia Aberto realizou-se a 28 de Abril de 2010 e contou com a visita à FCUL de mais de 500 alunos do ensino secundário. Para além das habituais visitas aos Departamentos e Laboratórios no campus, foi criado um espaço lúdico com diversas actividades desportivas e recreativas que possibilitaram o convívio e a proximidade com a vivência académica.

Futurália

A **Futurália – Salão de Oferta Educativa, Formação e Emprego** decorreu de 10 a 13 de Março de 2010 e contou com a presença de 63.383 visitantes – quase todas as faculdades da Universidade de Lisboa estiveram presentes, tendo a FCUL mantido uma intervenção significativa. A localização e o *design* apelativo do *stand*, a participação activa dos Departamentos, dos seus docentes e alunos que levaram diversas experiências, a ligação à internet e aos sites de divulgação dos cursos, e a existência de uma nova geração de documentação profusamente distribuída, foram certamente instrumentais para o sucesso da participação da FCUL.

Suportes de divulgação

Os suportes de divulgação da oferta pedagógica da FCUL são de natureza electrónica e material. Ao nível dos formatos electrónicos on-line, destaca-se a página institucional da FCUL (<http://www.fc.ul.pt>) e principalmente o sítio do Candidato a Ciências (<http://candidatociencias.fc.ul.pt>), onde se encontra toda a informação sobre os cursos disponíveis.

Durante o ano de 2010 foi produzida uma nova geração de folhetos de divulgação dos 1º Ciclos/ Mestrados Integrados (tiragem de 15.000 exemplares) e das Pós-Graduações (tiragem de 3.000 exemplares), tendo sido distribuídos aproximadamente 10.000 folhetos de 1º Ciclo/ Mestrados Integrados (o remanescente foi distribuído nos primeiros meses de 2011) e 2.500 folhetos de Pós-Graduações.

A distribuição ocorreu na Futurália, nas visitas efectuadas às escolas secundárias (63 escolas visitadas), no Dia Aberto / visitas dos estudantes das escolas secundárias à FCUL (mais de 500 estudantes oriundos de 21 escolas), nos *mailings* (enviados para escolas secundárias, empresas, instituições públicas, ordens profissionais, universidades, faculdades, institutos politécnicos e associações de estudantes, num total de 1000 entidades), nos eventos da FCUL dirigidos a alunos do ensino secundário e sempre que directamente solicitado pelos interessados.

3. I&D E INOVAÇÃO

UNIDADES

As unidades de investigação do universo FCUL, tanto as identificadas nos actuais estatutos como outras, estão listadas no Anexo 6, juntamente com a sua composição, última classificação da FCT e número de doutores ciência integrados.

Não foi constituída em 2010 nenhuma nova Unidade Funcional de Transferência de Conhecimento e Tecnologia.

PROJECTOS E CONTRATOS EM 2010

A entidade gestora da maior parte das actividades de I&D e de prestação de serviços das unidades da FCUL é a Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa – exceptua-se apenas o IDL, gerido pelos SPUL em 2010.

Apenas um pequeno número de projectos são geridos directamente pela FCUL – designadamente alguns projectos europeus, projectos com financiamento QREN, e contratos decorrentes de acções de mecenato ou de reequipamento científico.

Não foi ainda possível uniformizar em 2010 as ferramentas de gestão dos projectos da FCUL e da FFCUL, razão pela qual os principais indicadores são apresentados separadamente e com formatos distintos.

A Tabela 22 traduz financeiramente a **execução** dos projectos e contratos geridos pela FFCUL em 2010.

A Tabela 23 a a Tabela 25 resumem financeiramente a execução dos projectos e contratos geridos pela FCUL em 2010. Os totais das duas últimas tabelas diferem dos da Tabela 23 por duas razões:

1. existem projectos cujos investigadores não estão inseridos em unidades de investigação;
2. alguns projectos movimentam verbas muito reduzidas, têm investigadores responsáveis de diferentes departamentos ou unidades, e foram agregados financeiramente.

Departamentos	Unidades de I & D			Projectos de Investigação Nacional			Projectos de Investigação Europeus			Investigação sob Contrato			TOTAL		
	Valor	%	Q	Valor	%	Q	Valor	%	Q	Valor	%	Q	Valor	%	Q
Biologia Animal	326.403,70	11%	10	1.156.916,97	24%	91	95,83	0%	2	475.298,46	23%	43	1.958.714,96	18%	146
Biologia Vegetal	261.046,51	9%	16	579.492,81	12%	56	80.442,94	7%	2	369.959,71	18%	33	1.290.941,97	12%	107
Educação (IEDU-UL)	146.960,51	5%	6	160.200,92	3%	11	0,00	0%	0	5.730,40	0%	5	312.891,83	3%	22
Estatística e Inv. Operacional	405.134,74	14%	12	62.461,83	1%	8	0,00	0%	0	13.356,55	1%	9	480.953,12	4%	29
Física	231.069,77	8%	17	428.887,33	9%	57	222.337,93	20%	8	303.709,88	15%	19	1.186.004,91	11%	101
Engª Geográfica, Geofísica e Energia	279.432,76	10%	5	564.494,12	12%	53	257.931,42	23%	15	108.625,23	5%	15	1.210.483,53	11%	88
Geologia	357.370,22	12%	19	430.407,67	9%	56	21.393,24	2%	1	403.146,95	20%	30	1.212.318,08	11%	106
História e Filosofia das Ciências	57.235,46	2%	10	121.913,79	3%	23	0,00	0%	0	4.738,30	0%	4	183.887,55	2%	37
Informática	253.552,38	9%	9	530.884,05	11%	44	347.444,96	31%	9	180.102,79	9%	27	1.311.984,18	12%	89
Matemática	99.561,49	3%	4	73.754,21	2%	8	0,00	0%	0	0,00	0%	0	173.315,70	2%	12
Química e Bioquímica	503.881,67	17%	14	610.280,49	13%	89	201.577,34	18%	6	42.458,49	2%	12	1.358.197,99	13%	121
Outros	0,00	0%	0	11.590,55	0%	2	0,00	0%	0	153.252,18	7%	2	164.842,73	2%	4
TOTAL	2.921.649,21		122	4.731.284,74		498	1.131.223,66		43	2.060.378,94		199	10.844.536,55		862

Tabela 22 – Actividade de I&D e de serviços gerida pela FFCUL em 2010 - Execução (Fonte: FFCUL)

TIPO DE PROJECTOS	RECEITA 2010 (k€)	EXECUÇÃO 2010 (k€)
EUROPEUS	215.090	65.262
PROJECTOS / SUBSÍDIOS FCT	350.266	162.717
QREN / QCA	246.390	395.429
SERVIÇOS	27.183	56.003
TOTAL	838.928	679.411

Tabela 23 – Actividade de I&D e de serviços gerida pela FCUL em 2010, por tipologia de projecto

DEPARTAMENTO	RECEITA 2010 (k€)	EXECUÇÃO 2010 (k€)
DBA	156.192	7.299
DBV	197.017	388.498
DEIO	4.000	3.038
DEGGE	3.113	41.427
DF	41.970	25.647
DG	8.850	11.717
DI	257.819	2.989
DM		8.833
DQB	73.298	126.338
SAHFC	19.102	9.253
EDU	6.939	
ACAD	66.484	2.400
TOTAL	834.786	627.439

Tabela 24 – Actividade de I&D e de serviços gerida pela FCUL em 2010, por departamento do investigador principal

UNIDADE	RECEITA 2010 (k€)	EXECUÇÃO 2010 (k€)
BIOFIG	111.773	387.337
CAAUL	40.470	699
CAUL		8.833
CBA	96.069	5.192
CCMM	2.000	52.910
CEGUL	8.850	11.717
CEHIF / UE	19.102	9.253
CIO	4.000	3.038
CO	132.765	
CQB	71.298	73.428

UNIDADE	RECEITA 2010 (k€)	EXECUÇÃO 2010 (k€)
EDU	6.939	
IBEB	1.500	24.948
IDL	1.500	4.898
LASIGE	257.819	2.989
SESUL		36.529
TOTAL	754.086	621.772

Tabela 25 – Actividade de I&D e de serviços de I&D gerida pela FCUL em 2010, por unidade de investigação do investigador principal

Durante o ano de 2010, a receita da actividade de I&D gerida pela FCUL foi de 838 928 €, decorrente de 46 projectos contratados, nacionais ou internacionais, discriminados na Tabela 26.

A FCT abriu concurso de projectos de I&D em todos os domínios científicos em 30 de Dezembro de 2010 – as candidaturas foram apresentadas já em 2011 e só serão reportadas (bem como as respectivas avaliações, caso sejam concluídas a tempo) no relatório de 2011. Em 2010, a FCT manteve abertos os concursos habituais para reequipamento, acordos bilaterais e organizações internacionais específicas.

DOCUMENTAÇÃO CIENTÍFICA

Em 2010, as unidades de I&D fizeram um esforço muito significativo para estruturar a informação bibliográfica dos anos anteriores, de modo a preparar o caminho para a operacionalização do sistema BIBLIOS. Não existindo o retrato da situação à data de 31-12-2010, inclui-se na Tabela 27 a situação à data de 30-3-2011 - três unidades constituídas por investigadores da FCUL integrados em centros que não estão associados à FCUL, não foram ainda inquiridas em 2010 (ICEMS, CESAM e CNC).

De um modo geral, os Departamentos cumpriram os objectivos departamentais no que diz respeito ao sistema BIBLIOS, embora com necessidades de apoio muito expressivo da Direcção.

No que diz respeito à estrutura do BIBLIOS, o maior envolvimento das unidades e a geração efectiva de listagens deu origem a um número mínimo de alterações muito pontuais ao modelo de dados previsto. A classificação dos documentos científicos foi apresentada ao Conselho Científico em 2010, não tendo sofrido grandes reparos. Em particular, manteve-se a lista de índices relevantes para a classificação mais detalhada dos documentos. Mantém-se todavia ainda em aberto a classificação das comunicações em Conferências. Em 2010 foi ainda desenvolvida a parte mais complexa da infraestrutura informática necessária para implementar o BIBLIOS na intranet, mas ainda não disponibilizada de uma forma pública por razões associadas à constituição e gestão de listas de revistas em relação com os diversos sistemas de indexação.

	DESCRIÇÃO	CÓDIGO CENSUS	INVESTIGADOR RESPONSÁVEL	DEPARTAMENTO	UNIDADE	TIPO DE PROJECTO	ENTIDADE FINANCIADORA	Orçamento Aprovado - FCUL	CC	RECEITA (2010)	EXECUÇÃO (2010)	NOTAS
1	PI-HIPST	F40774	RICARDO JOSÉ LOPES COELHO	SAHFC	CEHIF / UE	FP7 / COM	CE	107.547,50	133	19.102,27	9.252,86	
2	PI-PRO-BIO	F40113	CARLOS ALBERTO NIETO DE CASTRO	DQB	CCMM	FP7 / COM	CE	176.640,00	136	0,00	52.909,77	
3	PI-AEROFAST	F40782	JOSÉ MANUEL DE NUNES VICENTE E REBORDÃO	DF	CAAUL	FP7 / COM	CE	90.000,00	138	40.470,44	699,03	
4	PD-Leonardo da Vinci - 2010	F41342	ALDINA MARIA VIEIRA	ACAD		FP7 / COM	Agência Nac. para a Gestão do Programa Aprendizagem ao Longo da Vida	83.105,00	220	66.484,00	2.400,00	
5	PI-MOTIVATE-Masters level Opport.andTec.Innov.inVoc.Teac.Education	F41360	MARIA TERESA MORAIS OLIVEIRA	EDU	EDU	FP7 / COM	CE	46.260,00	132	6.939,00	0,00	
6	PI-GAPS	F40272	MARIA AMÉLIA BOTELHO DE PAULO MARTINS CAMPOS LOUÇÃO	DBV	CBA	FP7 / COM	CE (Camara Municipal de Montemor-o-Novo)	240.320,00	107	71.879,11	0,00	
7	PI-AGRI-GENRES	F40717	MARIA MARGARIDA MOUTINHO GIRÃO DE OLIVEIRA BARROSO	DBV		FP7 / COM	CE	73.820,00	128	10.215,31	0,00	
8	PI-SSE-Programa MIT - Sistemas Sustentáveis de Energia	F40595	JOÃO MANUEL DE ALMEIDA SERRA	DEGGE	SESUL	PROJECTO	Fundação Ciência e Tecnologia	400.000,00	130	0,00	36.528,93	
9	PI-PERMANITAR	F40780	FERNANDO ACÁCIO MONTEIRO DOS SANTOS	DEGGE	IDL	PROJECTO	Fundação Ciência e Tecnologia	39.009,34	134	0,00	2.689,69	
10	PI-CMU-Portugal - Matemática	F40236	GRACINDA MARIA DOS SANTOS GOMES MOREIRA DA CUNHA	DM	CAUL	PROJECTO	Fundação Ciência e Tecnologia	194.158,00	131	0,00	8.833,30	
11	PI-SOBREIRO2008	PC0004	ANA MARGARIDA DA COSTA MACEDO FORTES	DBV	BIOFIG	PROJECTO	Fundação Ciência e Tecnologia	25.200,00	141	5.040,00	3.868,19	
12	Convénio FCT/CAPES-2009	F40759	ANTÓNIO MANUEL NUNES MATEUS	DG	CEGUL	PROJECTO	Fundação Ciência e Tecnologia	10.000,00	9902	5.000,00	9.871,91	
13	Convénio FCT/CNR Itália-2009	F41028	CRISTINA MARIA FILIPE MÁGUAS DA SILVA HANSON	DBV	CBA	PROJECTO	Fundação Ciência e Tecnologia	2.300,00	9902	1.150,00	1.160,94	
14	Cooperação Científica e Tecnológica FCT/China	F40002	LUÍSA MARIA ÁLVARES DUARTE DE ALMEIDA ABRANTES	DQB	CQB	PROJECTO	Fundação Ciência e Tecnologia	19.960,00	9902	9.980,00	10.600,00	
15	Cooperação Científica e Tecnológica FCT/CNRST 2010/2011	F40295	LINIA MARIA NOGUEIRA DA CRUZ TAVARES SOBRAL MARTINS	DG	CEGUL	PROJECTO	Fundação Ciência e Tecnologia	3.700,00	9902	1.850,00	1.703,79	
16	Acção Integrada Luso Francesa F-40/07	F40002	LUÍSA MARIA ÁLVARES DUARTE DE ALMEIDA ABRANTES	DQB	CQB	PROJECTO	Fundação das Universidades Portuguesas	1.500,00	9912	0,00	662,65	
17	Acção Integrada Luso espanhola E-25/08	F40780	FERNANDO ACÁCIO MONTEIRO DOS SANTOS	DEGGE	IDL	PROJECTO	Fundação das Universidades Portuguesas	2.000,00	9912	0,00	2.000,00	
18	Acção Integrada Luso-Alemã A-8/09	F41197	NUNO MANUEL DE CARVALHO FERREIRA GUIMARÃES	DI	LASIGE	PROJECTO	Fundação das Universidades Portuguesas	4.500,00	9912	2.000,00	1.939,31	
19	Acção Integrada Luso-Alemã A-9/09	F41306	HUGO ALEXANDRE TAVARES MIRANDA	DI	LASIGE	PROJECTO	Fundação das Universidades Portuguesas	4.500,00	9912	2.000,00	1.049,87	
20	Acção Integrada Luso-Francesa F-15/09	F41428	JOSÉ ELIO DA SILVA SUCENA	DBA		PROJECTO	Fundação das Universidades Portuguesas	8.000,00	9912	4.000,00	3.267,44	
21	Acção Integrada Luso-Espanhola E-21/09	PC0025	DAVID BARRIOPEDRO CEPERO	DEGGE	IDL	PROJECTO	Fundação das Universidades Portuguesas	3.500,00	9912	1.500,00	208,37	
22	Acção Integrada Luso-Alemã A-6/09	F41128	FRANCISCO ALEXANDRE SALDANHA DA GAMA NUNES DA CONCEIÇÃO	DEIO	CIO	PROJECTO	Fundação das Universidades Portuguesas	4.500,00	9912	2.000,00	3.037,90	
23	Acção Integrada Luso-Britânica B-7/09	PC0064	PEDRO MIGUEL DUARTE VAZ	DQB	CQB	PROJECTO	Fundação das Universidades Portuguesas	1.500,00	9912	0,00	1.288,30	
24	Acção Integrada Luso-Espanhola E-32/10	F40038	CÉSAR AUGUSTO CANÊLHAS FREIRE DE ANDRADE	DG	CEGUL	PROJECTO	Fundação das Universidades Portuguesas	2.000,00	9912	2.000,00	141,18	
25	OP-Reequipamento 922	F41065	PEDRO MICHAEL CAVALEIRO DE MIRANDA	DF	IBEB	PROJECTO	Fundação Ciência e Tecnologia	92.400,00	990515	0,00	24.948,00	
26	Espectómetro de Massa (Reeq. 1501)	F40206	MARIA HELENA FERREIRA DA SILVA FLORÊNCIO	DQB	CQB	PROJECTO	Fundação Ciência e Tecnologia	188.890,00	30	31.053,00	48.916,92	
27	PI-CMU-Portugal - Informática	F41141	PAULO JORGE ESTEVES VERÍSSIMO	DI	LASIGE	PROJECTO	Fundação Ciência e Tecnologia		135	250.000,00	0,00	Orçamento não distribuído
28	PI-DSO-Dados de Superfície dos Oceanos	F41341	JOSÉ CARLOS PINTO BASTOS TEIXEIRA DA SILVA	DEGGE	CO	PROJECTO	Fundação Ciência e Tecnologia	10.530,00	124	1.613,38	0,00	
29	PI-Complexação de metais na doença de Alzheimer	X3122	ANA CATARINA DIAS FILIPE PANCADA CORREIA	DQB	CQB	PROJECTO	Fundação Ciência e Tecnologia	94.049,00	140	18.809,80	0,00	
30	PI-Leishmania Infantum	PC0048	MARTA FILOMENA DE SOUSA SILVA FERREIRA	DQB	CQB	PROJECTO	Fundação Ciência e Tecnologia	4.800,00	144	950,00	0,00	
31	PD-ROBOS-À descoberta dos Robôs e dos Agentes Inteligentes	F40874	ANA PAULA PEREIRA AFONSO	DI	LASIGE	PROJECTO	Agência Ciência Viva	40.000,00	216	1.819,34	0,00	
32	Acção Integrada Luso Espanhola E-37/10	F40232	LUÍS EDUARDO NEVES GOUVEIA	DEIO	CIO	PROJECTO	Fundação das Universidades Portuguesas	2.000,00	9912	2.000,00	0,00	
33	Acção Integrada Luso-Espanhola E-33/10	PC0006	ANABELA BEATRIZ MADEIRA GOMES BOAVIDA	DQB	CCMM	PROJECTO	Fundação das Universidades Portuguesas	2.000,00	9912	2.000,00	0,00	
34	Acção Integrada Luso-Espanhola E-28/10	PC0060	PAULO JORGE SOUSA DIAS CARTAXANA	DBV	CO	PROJECTO	Fundação das Universidades Portuguesas	2.000,00	9912	2.000,00	0,00	
35	Acção Integrada Luso-Espanhola B-11/10	F41368	ALEXANDRE DA ROCHA FREIRE DE ANDRADE	DF	IBEB	PROJECTO	Fundação das Universidades Portuguesas	1.500,00	9912	1.500,00	0,00	
36	Acção Integrada Luso-Espanhola F-03/10	F41351	FRANCISCO JOSÉ MOREIRA COUTO	DI	LASIGE	PROJECTO	Fundação das Universidades Portuguesas	2.000,00	9912	2.000,00	0,00	
37	PI-WATERCORK	F40683	ANA PAULA BAPTISTA DE CARVALHO	DQB	CQB	QREN / QCA	Agência de Inovação SA	93.376,97	137	10.504,91	11.960,00	
38	PI-LEVEchamp	F40837	ROGÉRIO PAULO DE ANDRADE TENREIRO	DBV	BIOFIG	QREN / QCA	Agência de Inovação SA	948.738,00	139	106.733,07	294.268,69	
39	PI-LUSOEXTRACT	F40837	ROGÉRIO PAULO DE ANDRADE TENREIRO	DBV	BIOFIG	QREN / QCA	Agência de Inovação SA	468.525,42	142	0,00	89.200,60	
40	PI-SOLEA	F41208	HENRIQUE MANUEL ROQUE NOGUEIRA CABRAL	DBA	CO	QREN / QCA	Direcção Geral das Pescas e Aquicultura	39.842,00	110	816,49	0,00	MARE
41	PI-TUBAPROF	F40600	LEONEL PAULO SUL DE SERRANO GORDO	DBA	CO	QREN / QCA	Direcção Geral das Pescas e Aquicultura	268.344,00	115	66.776,00	0,00	MARE
42	PI-CORV	F40302	MARIA JOSÉ ROSADO COSTA	DBA	CO	QREN / QCA	Direcção Geral das Pescas e Aquicultura	43.519,00	116	22.040,08	0,00	MARE
43	PI-NURSERIES	F41208	HENRIQUE MANUEL ROQUE NOGUEIRA CABRAL	DBA	CO	QREN / QCA	Direcção Geral das Pescas e Aquicultura	179.596,00	109	39.519,40	0,00	MARE
44	OP-Charcoscombio I	X1026	MARIA JOSÉ CARAMUJO ROCHA DE CARVALHO	DBA	CBA	SERVIÇOS	EDP-Energias de Portugal, SA	37.600,00	9914	15.040,00	69,34	Mecenato, Biodiversidade
45	OP-Charcoscombio II	F40979	RUI MIGUEL BORGES SAMPAIO E REBELO	DBA	CBA	SERVIÇOS	EDP-Energias de Portugal, SA	20.000,00	9915	8.000,00	3.961,98	Mecenato, Biodiversidade
46	Outros		VÁRIOS			SERVIÇOS	Vários			4.142,56	51.971,94	Vários: CRIE, PINAG, REFER, patentes, ...
TOTALS								4.083.730,23		838.928,16	679.410,90	

Tabela 26 – Projectos e serviços de I&D geridos pela FCUL em 2010

ÁREA	UNIDADE	NÚMERO DE DOCUMENTOS	ARTIGOS	CONF.	TESES	PATENTES	LIVROS	RELATÓRIOS	DIVERSOS	DE	ATÉ
BIO	CBA	1088	823	236			26		3	2001	2010
BIO	CESAM/UA										
BIO	CNC/UC										
BIO	CBV/IBB	137	95	30	3		2		7	2002	2010
BIO	BIOFIG	411	272	9	93		34		3	2005	2010
BIO	DBA	347			347						
BIO	DBV	291	40	2	245		2		2	2002	2010
BIO/CT	CO	610	300	197	87		25		1	2008	2010
CT	SESUL	111	21	49	26	2	13			1994	2010
CT	IDL (CGUL, LATTEX)	669	446	206	11		5	1		2000	2010
CT	CEGUL	1363	266	740	93		76	154	34	2003	2010
CT	CREMINER/ISR	918	209	475	32		90	86	26	1975	2010
FIS	CAAUL	504	377	85	3		19	15	5	2003	2010
FIS	CFA	496	177	285	23				11	1978	2010
FIS	CFMC	420	367	51		1	1			2003	2010
FIS	CFN	1264	925	243	78			8	10	1999	2010
FIS	CFTC	493	461	15	6			3	8	2000	2011
FIS	IBEB	115	62	15	30	5	2		1	1998	2010
FIS	LOLS	546	45	296	24	5	4	136	36	1980	2010
FIS	SIM	286	104	109	16		19	37	1	2002	2010
INF	LABMAG	550	80	314	55		55		46	2003	2010
INF	LASIGE	1314	106	665	190		102	1	250	1998	2010
INF	DI-NLX	125	37	49	9		10	6	14	1992	2010
INF	DI - Outros	22			14		2		6	1998	2009
EST	CEA	1371	346	419	169		144	1	292	2000	2010
EST	CIO	379	128	128	95		18		10	2002	2010
MAT	CAUL	641	302	272	33		11		23	1959	2010
MAT	CELC	100	88	10			2			2006	2010
MAT	CMAF	730	448	230	4		48			2002	2010
MAT	GFM	292	246	27			19			2000	2010
QUI	CMM	754	338	308	85	9	13		1	2003	2010
QUI	CQB	1128	808	4	249	12	55			1999	2010
SA	CFC	1397	178	856	54		309			2003	2010
SA	CIUHCT	312	133	25	27		124		3	2003	2010
		19184	8228	6281	2101	34	1231	448	793		

Tabela 27 — BIBLIOS - Estruturação da informação bibliográfica acumulada, por unidade (totais à data de 30-5-2011)

Durante o ano de 2010, foram gerados 3153 documentos científicos que traduzem a produção científica da FCUL (Tabela 28). Embora os dados relativos a essa produção tenham já sido recolhidos, não é ainda possível garantir a harmonização dos critérios de contabilização pelas várias unidades de investigação – esta harmonização evoluirá no futuro.

2010	ARTIGOS	CONF.	TESES	PATENTES	LIVROS	RELATÓRIOS	DIVERSOS	TOTAL
BIOFIG	55		17		11			83
CAAUL	30	7				8		45
CAUL	38	1	1				15	55
CBA	115	234			26		3	378
CBV	28	30	3		1			62
CCMM	55	38	15	5	6			119
CEA	30	48	2		14		28	122
CEGUL	53	166	23		20	47	12	321
CELC	17	1						18
CFA	28	56						84
CFC	12	123			80			215
CFMC	50	43						93
CFNUL	57	44	5					106
CFTC	38		1					39
CIO	32	12	3		5		10	62
CIUHCT	27	5	3		21			56
CMAF	61	16	4		3			84
CO	100	70	26		19			215
CREMINER	17	20	1		9			47
CQB	29		26					55
DBA			99					99
DBV	8	1	52		1		2	64
DF								0
DI								0
DI-LNX	2	3	1					6
GFM	14							14
IBEB	4	15	7				1	27
IDL	105	204	11		3			323
LABMAG	9	26	7		8		1	51
LASIGE	23	98	42		13		10	186
LOLS	2	6				5		13
SESUL	1	2	9					12
SIM	27	32	7		4	28	1	99
	1067	1301	365	5	244	88	83	3153

Tabela 28 — BIBLIOS - Produção científica da FCUL em 2010

INSTITUTO PARA A INVESTIGAÇÃO INTERDISCIPLINAR DA UL

A criação de um Instituto para a Investigação Interdisciplinar (I3UL) foi consagrada nos novos estatutos da UL. Em oposição aos dois novos Institutos previstos nos Estatutos da UL (IGOT e IEUL), o I3UL não é uma unidade orgânica e está na dependência directa do Reitor.

O I3UL ocupa espaços do ex-Complexo Interdisciplinar da UL, uma das heranças do antigo INIC. Ainda possui infraestruturas que prestigiam a Universidade de Lisboa: uma das melhores bibliotecas do país nas áreas da Física e da Matemática; vivendas para visitantes; secretariado de apoio para a investigação científica; apoio informático e condições favoráveis para o exigente trabalho da investigação científica de qualidade. Estas condições foram cruciais para que as unidades de investigação sediadas no ex-Complexo fossem bem avaliadas pela FCT e também para a atracção de muitos investigadores de outras instituições universitárias do país e do estrangeiro. Actualmente, os espaços atribuídos ao I3UL, que ainda não passa de uma figura estatutária, encontram-se parcialmente ocupados pelos Serviços Partilhados da Universidade de Lisboa (SPUL). Embora possa ser eventualmente assumida como transitória, a presença do SPUL no espaço do I3UL, conjugada com a inexistência de uma Direcção para o Instituto, em nada tem contribuído para a preservação das condições de trabalho dos investigadores nem para a imagem da UL.

A desactivação da Fundação da Universidade de Lisboa e a transferência da gestão do financiamento das Unidades de Investigação residentes no I3UL para a Fundação da Faculdade de Ciências impôs algumas medidas de reorganização que foram globalmente positivas.

Em 2010 a Direcção da FCUL apresentou ao Reitor da UL diversas propostas para contribuir para a instalação do I3UL:

- Nomeação de um Director e de um Sub-Director para o I3UL;
- Celebração de protocolos que assegurem o normal funcionamento das unidades de investigação sediadas no I3UL e nas quais deverá ser ancorado o projecto I3UL;
- Transferência dos SPUL para espaços do Edifício C1 da FCUL, entretanto adaptados ao exercício de actividades administrativas;
- Associação de investigadores da área de Biologia de Sistemas ao projecto I3UL.

Não foi possível clarificar em 2010 os mecanismos externos e internos de financiamento do I3UL, entre os quais se poderá incluir a contribuição financeira de unidades de investigação residentes – sempre dependente da celebração de protocolos prévios.

O normal funcionamento do I3UL significará a preservação e reforço de todas as condições de apoio de secretariado e informático e a continuação da assinatura de várias revistas científicas. Deverá também passar pela atribuição a um cientista, Director do I3UL, da gestão dos espaços, recursos humanos e das infra-estruturas do ex-Complexo Interdisciplinar.

4. A FCUL EM NÚMEROS

RECURSOS HUMANOS

Os recursos humanos da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa distribuem-se por três corpos distintos de pessoal: docentes, investigadores e não-docentes e não-investigadores. O número de recursos humanos efectivos em 2010 diminuiu em relação a 2009, sobretudo no grupo do pessoal não-docente e não-investigador, como se representa na Tabela 29 e Figura 2:

	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Docentes	502	495	495	470	441	430	429	419	408	410
Investigadores	6	5	6	14	15	14	15	15	23	25
Não-docentes	209	236	236	242	231	229	220	200	192	179
TOTAL	717	736	737	726	687	673	664	634	623	614

Tabela 29 — Evolução dos recursos humanos permanentes (Fonte: DGPRH/Balanços Sociais)

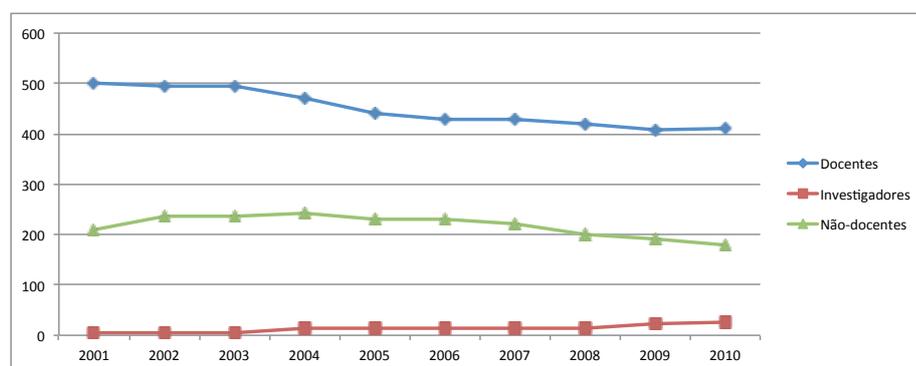


Figura 2 — Evolução dos recursos humanos permanentes (Fonte: DGPRH/Balanços Sociais)

Pessoal docente e de investigação

A distribuição dos corpos docente e de investigação por categorias das respectivas carreiras vem descrita na Tabela 30. Registe-se que em 2010:

- Dos 361 docentes, 339 (94%) possuem o grau de Doutor. Em 2010, o número de docentes diminuiu de 22 unidades.
- O número de investigadores manteve-se essencialmente constante – verificaram-se 2 novas admissões e 5 rescisões em 2010 - e é actualmente de 103, dos quais 97% são doutorados.

CATEGORIA	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
PROF. CAT.	56	57	56	55	53	47	41
PROF. ASS.	94	88	84	80	74	70	61
PROF. AUX.	261	256	260	264	264	254	237
ASSISTENTE	27	18	11	8	3	2	
ASSIST. ESTAG.	1						
MONITOR						10	22
INV. COORD.	1	1	1	1	1	3	3
INV. PRIN.	3	3	3	3	2	3	3
INV. AUX.	9	9	9	8	8	13	16
A. INV.	1	1	1			1	
D. CIÊNCIA				56	90	84	81
PROF. CAT. CONV.	2	2	2	1		1	
PROF. ASS. CONV.	3	1	1	1	1	1	8
PROF. AUX. CONV.	10	8	11	14	20	19	34
ASSIST. CONV.	8	10	5	6	4	4	7
INV. COORD. CONV.		1			1		
INV. AUX. CONV.				3	3	3	3
OUTROS	8	1					
DOCENTES	439	419	411	407	394	383	361
INVESTIGADORES	14	14	14	68	101	104	103
CONVIDADOS	31	23	19	25	29	28	52
TOTAL	484	456	444	500	524	515	516

Tabela 30 — Distribuição do corpo docente, de investigação e especialmente contratados por categorias
(Fonte: DGPRH/Balanços Sociais)

A Tabela 31 ilustra a evolução temporal do número de docentes e investigadores da FCUL que obtiveram o título de Agregado:

	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
PROF. ASS.	4	3	2	2		4	
PROF. AUX.	2	1	3	7	4	1	4
TOTAL	6	4	5	9	4	5	4

Tabela 31 — Provas de Agregação realizadas por docentes e investigadores da FCUL
(Fonte: DGPRH)

Pessoal não-docente e não-investigador

O número de colaboradores deste grupo diminuiu 7% em 2010 em relação a 2009 (Tabela 32). Em 2010, dos 179 funcionários, 131 (73%) são do sexo feminino:

Categorias	2008	2009	2010
Dirigente Superior			1
Dirigente Intermédio	5	5	14
Técnico Superior	70	62	52
Assistente Técnico	86	88	82
Assistente Operacional	35	34	28
Informático	3	2	1
Avença	1	1	1
Total	200	192	179

Tabela 32 — Distribuição do pessoal não docente categorias (Fonte: DGPRH/Balanços Sociais)

As qualificações académicas do pessoal deste corpo estão sintetizadas na Tabela 33. Não é fácil fazer uma análise por habilitação académica por força da redução do número de efectivos. Em termos relativos, os homens possuem – tal como em 2009 - qualificações mais elevadas: 22 (46%) têm grau universitário, 16 (33%) concluíram o ensino secundário e 10 (21%) o ensino primário

NÃO-DOCENTES	2008			2009			2010		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
Grau Universitário	22	56	78	23	47	70	22	43	65
Ensino Secundário	14	51	65	16	52	68	16	50	66
Ensino Primário	11	46	57	11	43	54	10	38	48
TOTAL	47	153	200	50	142	192	48	131	179

Tabela 33 — Habilitações académicas do pessoal não-docente e não-investigador (Fonte: DGPRH/Balanços Sociais)

RECURSOS FINANCEIROS

A composição do orçamento de receita da FCUL, num contexto plurianual, vem descrita na Tabela 34 e na Figura 3 ²:

	O. E.	R. P.	I. P.	TOTAL
1998	23.451.896	4.999.746	5.804.811	34.256.453
1999	24.028.326	4.928.849	5.338.688	34.295.863
2000	27.275.192	3.390.444	3.958.276	34.623.912
2001	29.485.475	4.673.704	2.818.208	36.977.387
2002	30.455.987	5.127.551	9.066.992	44.650.530
2003	30.321.885	4.383.684	3.002.268	37.707.837
2004	28.055.728	7.631.940	1.017.300	36.704.968
2005	28.400.643	7.527.680	335.859	36.264.182
2006	27.264.360	9.364.859	185.000	36.814.219
2007	25.206.352	8.475.564		33.681.916
2008	24.711.529	9.711.044		34.422.573
2009	25.985.589	8.039.647	1.000.000	35.025.236
2010	27.722.963	6.535.032		34.257.995

Tabela 34 — Orçamentos da FCUL (Fonte: DSFP)

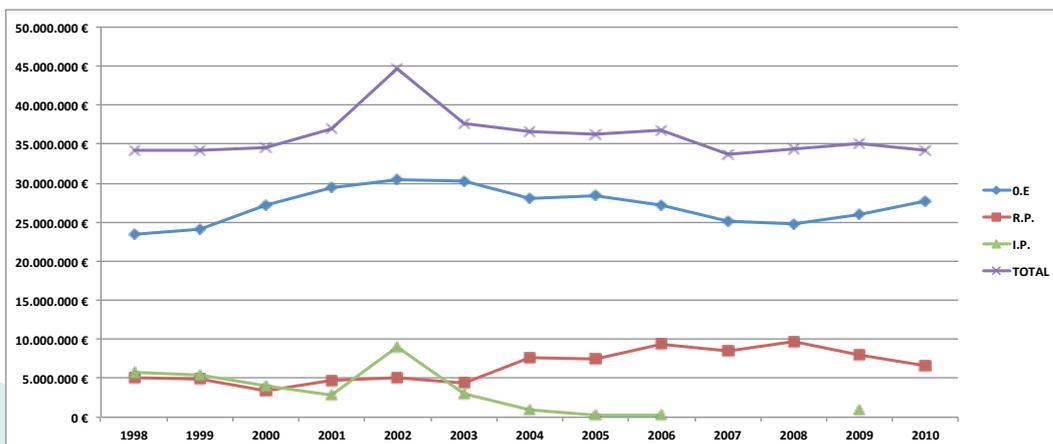


Figura 3 — Orçamentos da FCUL (Fonte: DSFP)

A relação entre as despesas de pessoal e a dotação do orçamento de estado (O.E.) descreve-se na Tabela 35 e Figura 4:

	PESSOAL	O. E.
1998	21.516.126	23.451.896
1999	24.245.698	24.028.326
2000	25.768.363	27.275.192
2001	27.185.324	29.485.475
2002	28.203.506	30.455.987
2003	27.489.864	30.321.885
2004	27.542.095	28.055.728
2005	28.967.702	28.400.643
2006	28.196.197	27.264.360
2007	30.021.890	25.206.352
2008	31.159.714	24.711.529
2009	31.367.268	25.985.589
2010	30.026.543	27.722.963

Tabela 35 — Relação entre despesas de pessoal e a dotação do O.E. (em €) - (Fonte: DSFP)

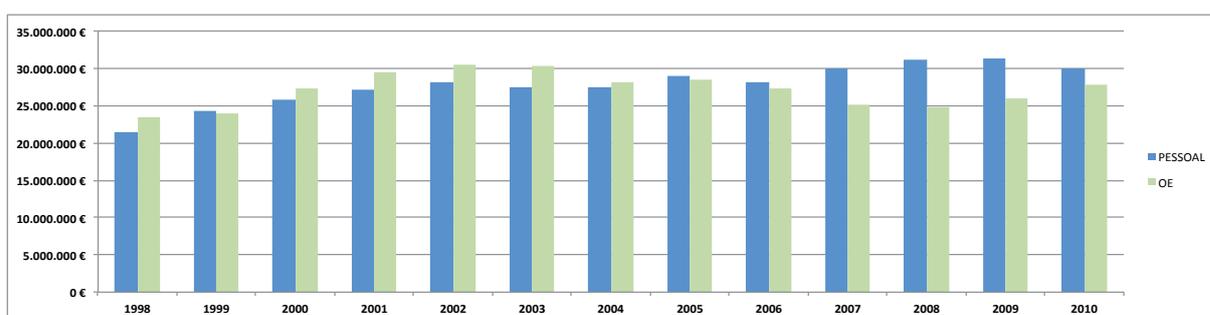


Figura 4 — Relação entre despesas de pessoal e a dotação do O.E. (Fonte: DSFP)

A composição das receitas próprias arrecadadas pela FCUL apresenta-se na Tabela 36 e Figura 5:

	PROPINAS	SERVIÇOS	PROJECTOS	DIVERSAS	TOTAL
1998	1.988.787	613.427	1.969.962	427.570	4.999.746
1999	1.765.395	585.058	2.154.293	424.103	4.928.849
2000	1.715.905	626.311	664.962	383.266	3.390.444
2001	1.858.668	687.481	1.696.911	430.644	4.673.704
2002	1.830.481	475.041	1.196.470	1.625.559	5.127.551
2003	2.563.426	551.048	929.739	339.471	4.383.684
2004	4.274.243	572.752	2.057.318	727.627	7.631.940
2005	3.918.440	684.866	2.191.315	733.059	7.527.680
2006	3.801.079	653.085	3.761.327	1.149.368	9.364.859
2007	4.536.023	814.997	2.445.517	679.027	8.475.564
2008	4.509.903	1.445.356	2.158.470	1.597.315	9.711.044
2009	4.333.842	1.405.229	662.771	1.637.803	8.039.645
2010	5.444.704	1.529.647	862.085	1.020.752	8.857.188

Tabela 36 — Composição das receitas próprias (em €) - (Fonte: DSFP)

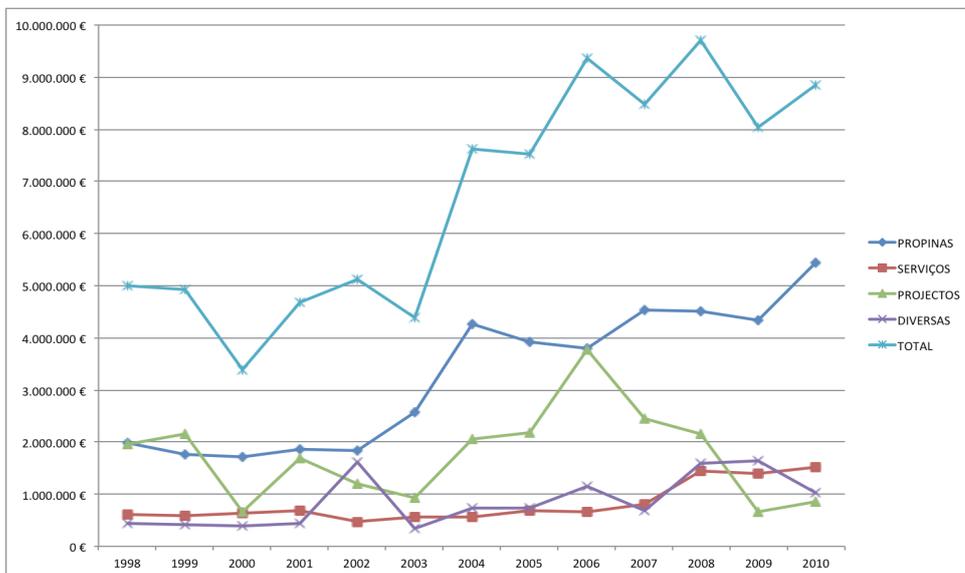


Figura 5 — Composição das receitas próprias (em €) - (Fonte: DSFP)

Faz-se notar o aumento significativo das propinas em relação ao ano anterior, por força de um programa muito agressivo de recuperação de propinas em atraso; este factor não terá no futuro o mesmo impacto; por outro lado, o peso dos Projectos mantém-se reduzido pois a maior parte dos projectos e serviços de I&D é gerida pela Fundação da FCUL.

O peso relativo entre as despesas de capital e de funcionamento está descrito na Tabela 37 e na Figura 6, pouco se tendo alterado em relação ao ano anterior:

	FUNCIONAMENTO	CAPITAL
1998	2.768.438	6.807.150
1999	3.332.643	7.058.429
2000	3.976.855	4.308.137
2001	4.052.853	4.940.189
2002	4.178.216	9.699.763
2003	3.942.431	4.047.341
2004	4.897.838	2.967.098
2005	3.670.924	1.084.474
2006	3.476.829	718.715
2007	3.577.460	1.830.617
2008	3.260.988	1.052.249
2009	3.354.581	618.109
2010	3.144.318	578.279

Tabela 37 — Relação entre despesas de funcionamento e de capital (em €) - (Fonte: DSFP)

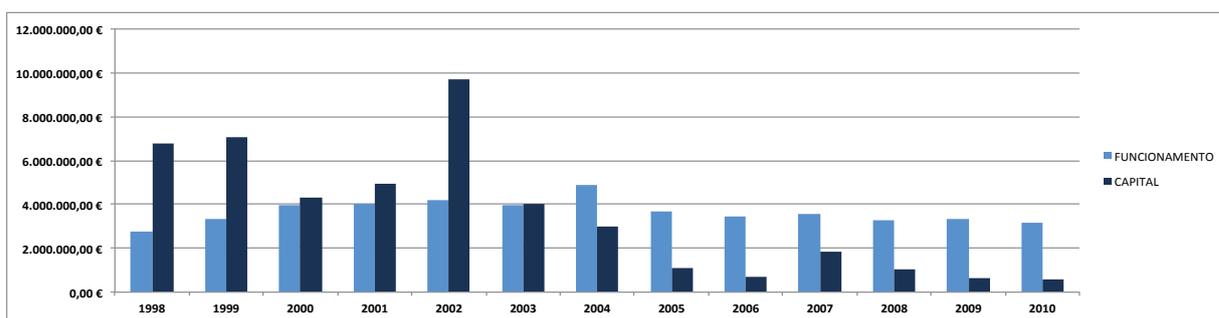


Figura 6 — Relação entre despesas de funcionamento e de capital (em €) - (Fonte: DSFP)

INFRAESTRUTURAS

Edifícios

Em 2010 lançou-se o concurso para recuperação das fachadas do edifício C1 que se encontravam em estado avançado de degradação face à corrosão das armaduras superficiais de ferro que ao dilatarem forçam o aparecimento de fissuras no betão e posteriormente a queda de fragmentos de dimensão variável. O concurso acabou por ser anulado porque mais de 80% dos candidatos apresentaram um preço anormalmente baixo face ao preço base de 800.000€. Dado que as condições de mercado revelaram que há um grande número de concorrentes capazes de realizar a obra por menos dinheiro, abriu-se de seguida um novo concurso em que o preço base foi baixado em cerca de 250.000€ a fim de permitir uma escolha mais favorável à FCUL em termos financeiros, mantendo os requisitos técnicos.

Iniciaram-se no fim do ano de 2010 a preparação dos cadernos de encargos para recuperação das salas do 4º e 5º pisos do C1 - que ficaram degradadas com as infiltrações da cobertura já reparada em 2009 - e de uma zona no 6º piso do C2 que não fora renovada até agora.

Simultaneamente lançou-se uma adjudicação directa à firma José Romano Arquitectos para a realização do projecto de renovação do 1º piso do C1 a fim de alojar parte do DEGGE e o IDL, e da zona Este do 3º piso para alojar os SPUL. O projecto envolve ainda uma requalificação de todas as casas de banho, a instalação de cacifos para estudantes e a passagem dos esgotos pluviais para o exterior do edifício a fim de evitar as habituais inundações do 1º piso quando chove abundantemente.

Em 2010 realizaram-se ainda mudanças do ICAT para o C2 que obrigaram à requalificação de um laboratório no 1º piso do C2. Foram lançados concursos para restauro da fachada do C1 e projecto de arquitectura para os pisos 1 e 3 do C1. A colaboração entre a Biologia e a Bioquímica obrigou ainda a alterações num laboratório do C8.

A Tabela 38 resume as principais intervenções realizadas em 2010.

ANO	DESCRIÇÃO	VALOR	EDIFÍCIO
2010	Sistema de Impressão para a biblioteca e sala de alunos com moedeiro para carregamento da conta do estudante	16,000€	C4
2010	Modificação de um laboratório do C2 para albergar um grupo que saiu do ICAT	8,000€	C6
2010	Modificação de um laboratório no C8 para permitir uma maior colaboração entre a Biologia e a Bioquímica	4,000€	C1
2010	Lançamento do concurso para reparação da fachada do C1	650,000€	C1
2010	Lançamento do concurso de arquitectura para reforma dos pisos 1 e 3 do C1	9,000€	C1

Tabela 38 — Manutenção e renovação de infra-estruturas (Fonte: DSFP)

5. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

SISTEMA INTERNO DE GESTÃO DA FCUL

Implementação do Sistema de Gestão

O enquadramento legal de base das actividades desenvolvidas, em 2010, na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa é garantido por um conjunto de diplomas principais:

- Lei n.º 62/2007, de 10 de Setembro, que aprova o regime jurídico das instituições de ensino superior (RJIES);
- Estatutos da Universidade de Lisboa, publicados no Diário da República, Série II, de 01/08/2008;
- Estatutos da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, publicados no Diário da República, Série II, de 06/02/2009.

Nos Estatutos de 2009 encontra-se prevista a reestruturação das unidades de serviço da FCUL, a qual deveria resultar de uma proposta a apresentar pelo Director à Assembleia da Faculdade, sendo da competência deste órgão a respectiva aprovação.

No início do seu mandato, a actual Direcção da FCUL tornou claro que a reestruturação dos serviços deveria emergir de um pensamento global de Escola que suportasse, em termos de coerência e sustentabilidade, uma acção desse cariz.

Em 2010, verificou-se o arranque de um projecto integrado que visava a construção de um sistema interno de gestão da FCUL, com base num processo em 5 etapas, já identificado no Plano de Actividades para 2010:

- Etapa 1 - Definição do quadro estratégico
- Etapa 2 - Adopção de princípios e modelos de gestão
- Etapa 3 - Reorganização das unidades de serviço
- Etapa 4 - Redefinição de processos e procedimentos
- Etapa 5 - Reformulação de perfis de competências e de funções.

Cada etapa pressupõe a conclusão das anteriores. Em 2010 foram realizadas, ou pelo menos iniciadas, as três primeiras, prevendo-se a continuidade do processo em 2011.

Etapa 1 - Definição do Quadro Estratégico

No primeiro semestre de 2010, com base no documento programático que serviu de base à eleição do actual Director da Faculdade de Ciências, foi aprovado um mapa estratégico para o mandato iniciado em 2009 e que se prolongará até 2013. Integram esse quadro estratégico institucional, respectivamente, a missão, a visão e as seguintes linhas orientadoras (igualmente incluídas no Anexo 1):

1. Assegurar a excelência da qualidade de ensino e da investigação, promovendo a valorização social e económica do conhecimento;
2. Promover a criação e divulgação da ciência visando as necessidades da sociedade;
3. Promover a internacionalização da FCUL, através do estabelecimento de parcerias com instituições internacionais de ensino superior, da participação em iniciativas de cooperação e da promoção da mobilidade de alunos ao nível do 2º e 3º Ciclos;
4. Melhorar o modelo organizacional, promovendo notoriedade da FCUL através da excelência na prestação de serviço e a capacidade operacional interna da FCUL;
5. Assegurar a sustentabilidade económica e financeira da FCUL.

Etapa 2 - Adopção de Princípios e Modelos de Gestão

A implementação dos princípios e dos modelos de gestão adoptados constituiu uma das principais inovações estruturantes que ocorreram na FCUL, em 2010. Deu-se a primazia ao desenvolvimento do modelo de gestão por objectivos (GPO), obedecendo assim às recomendações legais sobre a matéria, aplicável aos institutos públicos (Lei nº 3/2004, de 15 de Janeiro, alterada pelo Decreto-Lei nº 105/2007, de 3 de Abril).

A gestão por objectivos assume-se como o modelo de referência adoptado para a administração pública, conforme determina o artº 15º da Lei do Enquadramento Orçamental (LEO) e a Lei 66-B/2007, de 28 de Dezembro que institui o Sistema Integrado de Gestão e Avaliação do Desempenho na Administração Pública (SIADAP).

Neste modelo, os referenciais apontam para a valorização da boa gestão, ou seja, da aplicação dos objectivos da economia, eficácia e eficiência. Também se destaca a conformação da actuação dos serviços no respeito pelos princípios da legalidade, da equidade e do interesse público. Nas relações internas visa-se uma conformação com os princípios da responsabilização e da prestação de contas, correspondentes ao conceito de *accountability*.

Ao longo do processo, o cumprimento dos princípios de gestão da qualidade foi igualmente uma constante. Nesta perspectiva inclui-se o recurso sistemático às novas tecnologias da informação e da comunicação (TIC) como instrumento facilitador da desburocratização e de várias formas de desmaterialização documental, que são críticas para o crescimento da capacidade operacional da Faculdade de Ciências.

A eficácia dos sistemas e acções a implementar depende de diversos factores como as acções de planeamento, prestação de contas, avaliação e acompanhamento. Estas acções devem ser suportadas por documentos estratégicos, respeitantes ao ciclo de gestão anual da FCUL.

Actualmente, os documentos estratégicos de carácter obrigatório são produzidos pela FCUL de uma forma mais ou menos regular. Trata-se de documentos de natureza previsional (Plano Orçamental, Mapa de Pessoal, Plano de Actividades, Plano da Formação dos Recursos Humanos) e de prestação de contas (Relatório de Contas, Relatório de Actividades, Balanço Social, Relatório da Formação dos Recursos Humanos).

Tal como é recomendado na lei que rege o SIADAP, o acompanhamento e controlo da gestão estratégica devem ser associados a uma metodologia adequada, como é o caso, do *Balanced Scorecard* (BSc), modelo que, a par do modelo da EFQM (*European Foundation for Quality Management*) inspiraram o processo da FCUL. No caso do *Balanced Scorecard* trata-se de uma ferramenta que permite abordar o desempenho organizacional segundo um conjunto de perspectivas que transcende o mero controlo financeiro, como sejam: o cliente-aluno, os processos internos, a aprendizagem e inovação, os *stakeholders*, entre outras.

O processo de implementação do novo modelo de gestão integrou, em 2010, as seguintes acções:

- Desdobramento das orientações constantes do mapa estratégico plurianual da FCUL em objectivos operacionais anuais dos Departamentos e das Unidades de Serviço. A definição dos objectivos operacionais é uma tarefa interactiva em que participaram, além da Direcção, os presidentes de Departamento e a coordenadora da Secção Autónoma, os dirigentes das respectivas Unidades de Serviço e, em alguns casos, também os seus colaboradores;
- Construção de indicadores e métricas para avaliação dos resultados dos objectivos das Unidades, em *tableaux de bord*;
- Orientações aos dirigentes no sentido de reflectirem nos objectivos individuais dos seus colaboradores, os objectivos operacionais das respectivas Unidades;
- Acompanhamento e monitorização dos resultados obtidos através dos respectivos indicadores, em dois momentos, o primeiro dos quais ocorreu em Novembro de 2010. O segundo e último momento teve lugar em Janeiro de 2011 e correspondeu também à fase de avaliação final dos resultados;
- Desenvolvimento de estratégias de comunicação, numa perspectiva de coerência, equidade e envolvimento de todos os participantes.

Etapa 3 - Reorganização das Unidades de Serviço

Em todo o processo, esta foi uma etapa chave especialmente dinâmica e produtiva. Tratava-se de lançar as bases, e desenvolver no terreno, a reorganização da infra-estrutura funcional e orgânica prevista nos Estatutos de 2009 da FCUL. Simultaneamente, esta acção correspondia a desenvolvimentos efectivos da linha orientadora que visa “Melhorar o modelo organizacional, promovendo notoriedade da FCUL através da excelência na prestação de serviço e a capacidade operacional interna da FCUL”.

No sentido de concretizar o processo de reestruturação das Unidades de Serviço da FCUL foram promovidos os seguintes actos:

- Deliberação nº 2292/2010, da Assembleia da Faculdade, publicada no Diário da República, Série II, de 10/12/2010, que aprovou o Regulamento Orgânico da FCUL;
- Despacho nº 18452/2010, do Director da FCUL, publicado no Diário da República, Série II, de 13/12/2010, que aprovou o Regulamento das Unidades de Serviço da FCUL;
- Despacho D/44/2011, que procedeu à afectação do pessoal não docente às Unidades de Serviço Gerais da FCUL;

- Despachos do senhor Reitor da Universidade de Lisboa, de 27 e 29 de Dezembro de 2010, que procede à nomeação, em regime de substituição, dos dirigentes intermédios para as Unidades de Serviço Gerais da FCUL.

Realça-se a aplicação dos princípios de boa gestão e na adopção dos modelos organizativos recomendados pelos diplomas legais que enformam a modernização da Administração portuguesa. Não é despidendo constatar a preocupação em organizar uma subunidade com atribuições em matéria de controlo de gestão – Núcleo de Controlo de Gestão e Sistemas de Informação - precisamente para monitorizar processos e promover o apoio necessário em fases críticas.

Este processo foi polarizado pela construção de dois Regulamentos: o Regulamento Orgânico e o Regulamento das Unidades de Serviço.

1. REGULAMENTO ORGÂNICO

O novo Regulamento Orgânico (Anexo 2) privilegiou formas organizativas flexíveis que facilmente se adaptassem às mudanças impostas por alteração de contextos, designadamente externos, e que viabilizassem estratégias das futuras Direcções da FCUL.

A partir do reconhecimento de dois pilares fundamentais da missão da FCUL - “Formação” e “I&D e Inovação” – construiu-se toda a estrutura organizacional necessária para os operacionalizar (Figura 7 e Anexo 4):



Figura 7 - Organograma Funcional da FCUL

Nesta estruturação modular ficou salvaguardada a complementaridade com as atribuições do Centro de Serviços Comuns e Recursos Partilhados da UL em áreas susceptíveis de mais-valias resultantes de dimensões de escala.

O Regulamento Orgânico foi aprovado pela Assembleia da Faculdade em 13 de Novembro de 2010.

2. REGULAMENTO DAS UNIDADES DE SERVIÇO

No Regulamento das Unidades de Serviço (Anexo 3) materializa-se uma estrutura de atribuições que se pretende consentânea com as normas que decorrem do actual quadro legislativo, económico e social, bem como do enquadramento nas dinâmicas em curso na FCUL e na Universidade de Lisboa.

O referencial do processo reorganizativo está centrado no aluno, na sua formação e necessidades. No plano estrutural, ele assenta, pelo menos parcialmente, no levantamento dos principais processos que integram a actividade técnico-administrativa da Faculdade de Ciências. Na realidade, os processos identificados constituem as unidades-base de cada estrutura funcional.

A organização das unidades de serviço atende ao tipo de funções prosseguidas, isto é, como suporte básico ou como suporte de apoio à decisão.

Nas primeiras criaram-se as estruturas clássicas de suporte à gestão fundamental e ainda às infra-estruturas físicas, as Unidades Gerais Operativas: Académica, Recursos Financeiros e do Património, Recursos Humanos, Informática, Infra-estruturas, I&D e Inovação, Informação e Documentação (Biblioteca).

Realce-se a nova unidade de I&D e Inovação, que vem abrir novas perspectivas na gestão desta valência fundamental para a missão da FCUL.

Na perspectiva do segundo tipo de funções, criaram-se Gabinetes cuja acção vai estruturar as estratégias do governo da Faculdade, tendo em vista as melhores opções para desenvolver a sua missão bem como prosseguir objectivos futuros, incorporados na sua visão. Trata-se das Unidades Gerais de Suporte à Gestão: Planeamento e Controlo da Gestão, Apoio Jurídico, Cooperação e Relações Externas, Comunicação, Imagem e Cultura.

Representa-se na Figura 8 e inclui-se igualmente no Anexo 4 o organigrama das unidades de serviço, aprovado em 2010. Inclui-se no Anexo 5 a composição dos órgãos de direcção da Faculdade de Ciências em 31-12-2010.

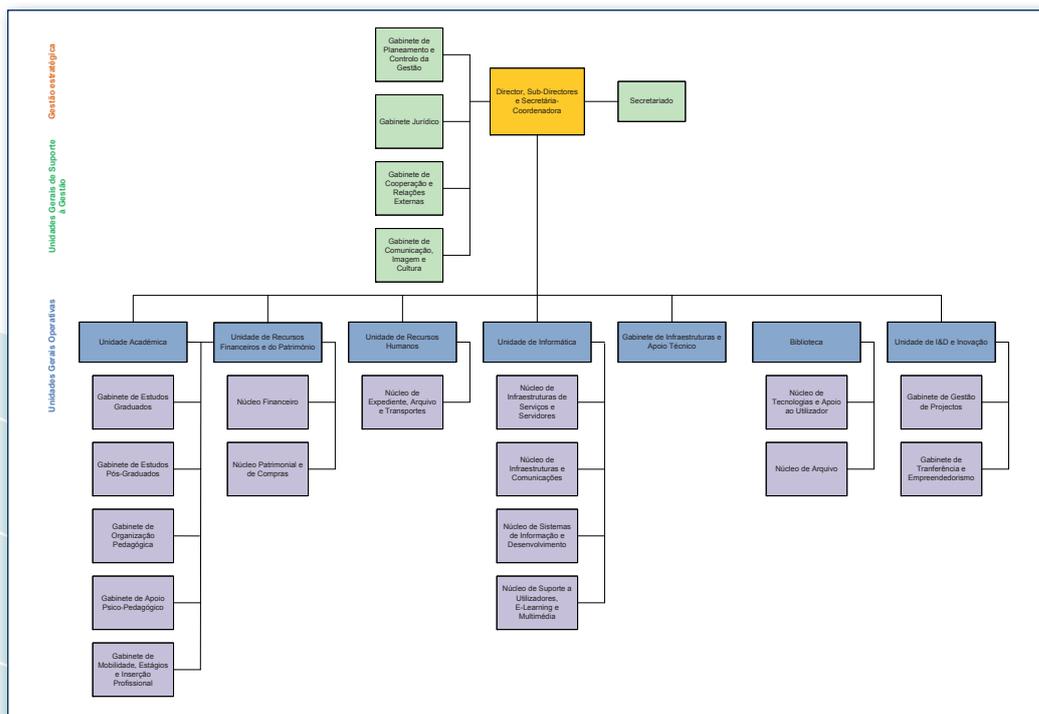


Figura 8 - Organigrama Orgânico da FCUL (31-12-2010)

Etapa 4 e 5

As etapas 4 (processos e procedimentos) e 5 (perfis de competência e funções) do processo de reestruturação do modelo de gestão da FCUL serão prosseguidas em 2011.

Na etapa 4 vai desenvolver-se uma importante dinâmica da reorganização, a um nível mais profundo, implicando a alteração do paradigma do “como fazer”. Nessa fase procede-se à introdução de sistemas de qualidade e de melhoria e/ou redefinição dos processos, dos procedimentos e dos fluxos.

No desenvolvimento da etapa 5, a análise do perfil profissional requerido para determinada função vai definir o conjunto de saberes, saber fazer e saber ser (competências) que os colaboradores devem dominar para poderem desempenhar a respectiva função.

Ao nível das competências, aspectos como o reforço das lideranças e a qualificação dos trabalhadores vão merecer uma atenção especial, indispensável ao funcionamento harmónico de todo o sistema. No fundo, pretendem-se determinar as atitudes adequadas à implementação de novos valores e de novos modelos de administração.

Para o sucesso de toda a operação é crítico assegurar que as lideranças estejam alinhadas com o compromisso inerente a esses modelos e princípios de gestão.

OBJECTIVOS ESPECIFICADOS NO PLANO DE ACTIVIDADES PARA 2010

Área Académica

	Objectivo	Ações, resultados e análise das ações efectuadas
1	Acreditação preliminar de todos os cursos assegurados pela FCUL e implementação dos novos cursos	Todos os cursos conferentes de grau da FCUL foram submetidos em Março de 2010 ao Processo de Acreditação Preliminar de Ciclos de Estudo em Funcionamento. Em Dezembro de 2010 foram submetidos a Acreditação Prévia os seguintes ciclos de estudos: <ul style="list-style-type: none"> • 1º ciclo em Química e Nanociência (a ressubmeter em 2011 com manutenção da designação “Química” e com um novo ramo em Química com minor em Nanociência); • 2º ciclo em Estatística e Investigação Operacional (acreditado); • 2º ciclo em Matemática Aplicada à Economia e Gestão (acreditado); • 3º ciclo em Engenharia Física (acreditado).
2	Implementação de procedimentos de seriação e selecção de estudantes (2º ciclo e estudos pós-graduados)	Foi implementada uma plataforma de candidatura online aos mestrados e outros cursos de pós-graduação da FCUL que incorpora um procedimento para seriação automática dos candidatos. Aos coordenadores de mestrado basta introduzirem os coeficientes de ponderação de cada um dos critérios de seriação do mestrado que coordenam e a classificação de cada aluno em cada critério. De salientar a total desmaterialização de todo o processo de candidatura.

	Objectivo	Acções, resultados e análise das acções efectuadas
3	Implementação de procedimentos de inscrição anual obrigatória nos programas doutorais	As inscrições anuais em doutoramento têm carácter obrigatório e processam-se <i>online</i> através de uma aplicação especialmente desenvolvida para o efeito e em articulação com o sistema académico.
4	Regulamentação de processos de creditação curricular	Com vista a uma melhor explicitação e clarificação dos Planos de Creditação Curricular e dos Planos de Integração Curricular, foi preparado um modelo que permite identificar as ligações entre unidades curriculares de conteúdos análogos e proceder automaticamente à contabilização de créditos realizados e creditados, por área científica.
5	Implementação de inquéritos pedagógicos <i>online</i>	Foi criada uma plataforma para preenchimento <i>online</i> dos inquéritos pedagógicos: <ul style="list-style-type: none"> • Relativamente às unidades curriculares de 1º semestre esse preenchimento foi optativo: recolheram-se 3952 inquéritos, dos quais 834 foram retirados de acordo com os critérios de exclusão (20% inquéritos em branco e 1% resposta ao acaso). Os 3118 inquéritos válidos corresponderam a 675 alunos. • Relativamente às unidades curriculares de 2º semestre fomentou-se o preenchimento dos inquéritos mediante o condicionamento da inscrição num determinado exame à submissão do respectivo inquérito (dando no entanto ao aluno a possibilidade de submeter o inquérito sem que este fosse preenchido). Foram obtidos 14650 inquéritos, dos quais 6825 foram retirados de acordo com os critérios de exclusão (40% inquéritos em branco, 6% resposta idêntica e 1% resposta ao acaso). Os 7825 inquéritos válidos corresponderam a 2211 alunos.

Área de I&D e Inovação

	Objectivo	Acções, resultados e análise das acções efectuadas
1	Criação e desenvolvimento do Sistema de Informação para a Investigação – LOGOS (CENSUS, BIBLIOS, ...)	Ver objectivos 8, 9 e 10 referidos em “Área da Gestão Organizacional”
2	Integração na FFCUL das unidades de I&D cuja gestão financeira foi, até ao presente, assegurada pela FUL	Este processo foi implementado pela FFCUL sem sobressaltos, embora tenham sido alteradas algumas rotinas que, na FFCUL, são distintas das da FUL. O 1º semestre de 2010 foi ainda algo atípico, pois as unidades envolvidas estavam ainda a executar o orçamento de 2009 através da FUL. A interface entre a FFCUL e as unidades através do SPUL / GAI processou-se sem conflitos e com razoável normalidade, não tendo havido problemas à normal execução dos projectos.
3	Regulamentação e operacionalização das comissões do Conselho Científico	As comissões do Conselho Científico deram uma contribuição significativa na formulação e finalização dos seguintes regulamentos previstos no ECDU: avaliação do desempenho docente, concursos e contratação na carreira docente, e prestação de serviço dos docentes.

	Objectivo	Ações, resultados e análise das acções efectuadas
4	Acompanhamento da implementação de um novo Sistema de Gestão de Projectos, no contexto da UL e da FFCUL	Em 2010 houve uma intensa actividade da FCUL e da FFCUL na especificação operacional do sistema MGP da INDRA bem como na construção e codificação de tabelas gerais comuns à Universidade de Lisboa. O sistema entrou em desenvolvimento no último trimestre de 2010 e o seu teste e entrada em produção só ocorrerão, porventura, em 2011, desde que se ultrapassem com sucesso problemas já identificados ao nível das interfaces.
5	Finalização das mudanças de laboratórios de investigação das unidades de investigação associadas ao DBV e DBA - situados no C6, C8 e ICAT - para o C2	No decorrer de 2010 completaram-se as mudanças para o C2 de investigadores do DBV e DBA, libertando instalações no C1, C6, C8 e ICAT. A FCUL suportou os custos da mudança bem como adaptações de laboratórios no C2 às novas necessidades. Ficaram por mudar alguns grupos ainda instalados no C6 e C4 por ser necessário adquirir mobiliário ou realizar obras no 6º piso do C2.

Área da Gestão Organizacional

	Objectivo	Ações, resultados e análise das acções efectuadas
1	Acompanhamento e participação activa na implementação do Centro de Recursos Comuns e Serviços Partilhados da UL	A FCUL solicitou aos SPUL ajuda na realização de vários concursos públicos para aquisição de equipamentos, manutenção de elevadores e aluguer de um espaço de restauração no C6. Alguns destes concursos já terminaram com sucesso, tendo a FCUL recebido o equipamento em boas condições, num prazo adequado e pelo melhor preço no mercado. Outros estão a decorrer depois de acertados os detalhes do Caderno de Encargo e Programa de Concurso. A ajuda dos SPUL foi eficaz e competente em tudo o que foi realizado até agora. A FCUL contribui no âmbito da definição da especificação técnica das suas necessidades e critérios de avaliação de propostas, e os SPUL contribuem no conhecimento técnico dos procedimentos de CCP, apoio jurídico e tratamento de informação na plataforma de compras públicas, além das burocracias administrativas correspondentes. Até agora, e neste domínio, tem sido uma parceria muito útil à FCUL que decorre de forma satisfatória.
2	Consolidação das relações entre a FCUL e a Fundação da FCUL	Foram celebrados em 2010 dois anexos ao protocolo entre as partes para melhorar a articulação entre ambas e a apresentação pública desta relação, designadamente em termos da Comissão Europeia. Iniciaram-se os trabalhos necessários à geração de indicadores macro da actividade de I&D da FCUL gerida pela Fundação, em fase com a intervenção das duas partes na especificação funcional e operacional de um novo sistema de gestão de projectos na UL. Iniciou-se a <i>re-arquitectura</i> dos procedimentos do cálculo de <i>overheads</i> de contratos de prestação de serviço na FFCUL, de modo a poder satisfazer mais adequadamente os interesses da Faculdade.

	Objectivo	Acções, resultados e análise das acções efectuadas
3	Participação no processo de elaboração dos Regulamentos decorrentes do novo ECDU	Na UL, o trabalho de elaboração do conjunto de regulamentos previstos pelo novo ECDU encontra-se concluído. Os seguintes regulamentos foram publicados em DR e estão acessíveis no portal da UL: Prestação de serviços dos docentes, concursos e contratação na carreira docente, avaliação do desempenho dos docentes. A conclusão deste processo depende agora da definição dos procedimentos adequados pelo Conselho Científico.
4	Levantamento de processos internos e relação com o sistema SIADAP	Iniciou-se o levantamento dos processos técnicos e administrativos da responsabilidade das Unidades de Serviço, tendo como objectivos a sua formalização, a caracterização dos circuitos, a identificação de melhorias e simplificações e a identificação da relação entre processos e as intervenções individuais dos colaboradores da FCUL. O processo prosseguirá em 2011.
5	Reorganização dos serviços da FCUL	Ver, nesta secção, a sub-secção “ Sistema Interno de Gestão da FCUL”
6	Explicitação de mecanismos de atribuição do Orçamento executado pelos departamentos	Em 2010 o orçamento dos departamentos foi calculado com base num algoritmo que integra a receita das propinas de 1º e 2º ciclo (33%), das propinas de dissertação (66%) e dos gastos gerais validados pela FFCUL (90%), à qual se subtrai o custo de funcionamento associado à área ocupada por cada departamento. Dadas as limitações orçamentais o orçamento total atribuído aos departamentos foi depois normalizado a 300 k€ ao qual se adicionaram ajustes específicos para evitar que nenhum departamento visse o seu orçamento não aumentar relativamente a 2009 menos que 30%.
7	Optimização dos mecanismos de cobrança de propinas	Face às dificuldades em arrecadar a receita de propinas, a FCUL alterou as regras de cobrança, obrigando todos os alunos a pagar, no acto de inscrição, a 1ª prestação e todos os pagamentos em atraso de anos anteriores. Para além disto alterou-se a 2ª data de pagamento para início de Dezembro de forma a permitir impor restrições à escolha de horários no 2º semestre no caso de não pagamento.
8	Desenvolvimento e implementação do sistema CENSUS	O sub-sistema CENSUS do LOGOS atingiu um estado operacional e é usado já por muitos. Sofreu diversos ajustamentos, à medida que o seu uso se intensificou e se revelaram fragilidades que foram sendo corrigidas. Será certamente necessário, em 2011, afinar o conceito operacional para inserir e actualizar os dados individuais.
9	Desenvolvimento e implementação do sistema BIBLIOS (base de dados única para documentação científica produzida pelos colaboradores do sistema FCUL)	O sub-sistema BIBLIOS do LOGOS foi objecto de carregamento progressivo para um formato intermédio em Excel. Em finais de 2010 estavam estruturadas cerca de 14000 entradas. Embora a Unidade de Informática tenha procedido à implementação do ambiente BIBLIOS na internet e garantido uma total flexibilidade de escolha de campos por tipo de documentos, o sistema não foi ainda carregado centralmente por ser ainda necessário desenhar a forma de gerir a lista de revistas.

	Objectivo	Acções, resultados e análise das acções efectuadas
10	Desenho do sistema LOGOS (integrando o CENSUS, BIBLIOS e outros repositórios de informação, e que viabilize a geração expedita de dados frequentemente solicitados por entidades internas e externas)	Os demais sub-sistemas do LOGOS (Mundus, Fundus, Lectios, Servus e Actus) foram todos desenhados mas a sua implementação e carregamento iniciar-se-á apenas em 2011. Refira-se todavia que a partir do arranque do projecto “Nova Internet da FCUL” foi óbvio que todas as componentes do LOGOS deveriam desempenhar um papel fundamental na alimentação dinâmica da internet. Houve portanto um redobrado cuidado na identificação de interfaces e do desenho dos sistemas de informação intermédios entre os sistemas de back office e o LOGOS.
11	Reformulação da Internet	O processo iniciou-se em Junho de 2010 com a elaboração do caderno de encargos, mas apenas em finais de Dezembro – após diversos níveis de aprovação - foi publicado na plataforma de compras públicas. A elaboração do caderno de encargos provocou todavia, durante todo o 2º semestre, o desenvolvimento do sistema de informação de suporte à internet (que se manteve permanentemente em evolução) e a análise crítica das várias dezenas de sítios que a FCUL mantinha, tanto em termos de internet como de intranet.
12	Desenvolvimento em SQL de uma base de dados para gestão de salas, números de telefone internos e externos, cartões de acesso à FCUL e pessoal correspondente. Esta base de dados permitirá a criação de listas telefónicas actualizadas e a sua colocação na internet com grande facilidade. A base de dados poderá ser alargada de forma a incluir a gestão do mobiliário e equipamento, bem como a sua localização por sala	A base de dados SQL para elaboração de listas telefónicas e gestão de cartões de acesso, espaços e mobiliário está em fase de testes, só ficando operacional em 2011. Para tal decorreu um levantamento criterioso de todas as extensões telefónicas e DDI's por sala, ocupação de salas por docentes, alunos de mestrado e doutoramento, não docentes e colaboradores externos, bem como uma certificação de que as plantas reflectiam correctamente as áreas e a estrutura de salas da FCUL.
13	Abandono do sistema informático Rh+ da GEDI responsável pela gestão de pessoal e integração do SIAG da INDRA para que a FCUL passe a utilizar a mesma plataforma que as outras unidades orgânicas da UL	Os SPUL colaboraram na implementação do GIAF RH na FCUL em parceria com a INDRA. Tal implicou a migração de dados da anterior aplicação de recursos humanos da FCUL (Rh+ da GEDI) para o GIAF. A INDRA teve excesso de confiança na sua capacidade de realização desta tarefa e acabou por não realizar até ao final de 2010 o que prometera. A migração dos dados pessoais e de carreira dos funcionários tem erros e omissões que estão sendo corrigidos, e foi impossível migrar o histórico dos salários. Isso obrigou a FCUL a levar o ano de 2010 até ao fim na aplicação Rh+ para poder produzir as declarações de IRS para os seus colaboradores, e testar no mês de Dezembro as duas aplicações em paralelo. Este atraso tornou-se dramático quando se tomou consciência que havia que fazer simultaneamente as reduções salariais e iniciar 2011 já no GIAF RH sem qualquer apoio de backup do Rh+. A equipa dos SPUL teve então de realizar um grande esforço de última hora para responder às dificuldades da FCUL e os funcionários da FCUL realizaram um trabalho notável que permitiu que a redução salarial e os pagamentos no mês de Janeiro decorressem com total normalidade. No entanto houve aqui uma falta de planeamento na execução do projecto que levou a sobressaltos que poderiam ter sido evitados.

Área de Infra-estruturas

	Objectivo	Acções, resultados e análise das acções efectuadas
1	Estudar a passagem do sistema telefónico da UL para VOIP de forma progressiva para que, em 3 anos, se possa reduzir despesas de manutenção com centrais telefónicas analógicas e digitais	Face às dificuldades financeiras gerais, optou-se por não implementar o sistema VOIP de imediato e avançar com outras prioridades, como um novo Data Center para a unidade de Informática.
2	Iniciar o estudo de uma eventual reestruturação das 4 bibliotecas do C6, concentrando-as num espaço comum a fim de podermos, com o mesmo número de bibliotecárias, alargar o horário de funcionamento e disponibilizar um serviço de melhor qualidade aos alunos e docentes. O pré-projecto será entregue ao arquitecto José Neves, autor do edifício C6	O estudo para juntar as 4 bibliotecas do C6 foi realizado pelo Arq. José Neves e chegou-se à conclusão que as lajes não suportavam a densidade de estantes que se esperava, mas antes cerca de 30% menos o que diminuía a relação custo-benefício da ideia original. Paralelamente o projecto de arquitectura e engenharia apontava para valores da obra incomportáveis com as restrições orçamentais da FCUL. Houve que fazer escolhas e esta obra foi adiada até estarem disponíveis salas do R/C.
3	Lançar o projecto de obras de requalificação progressiva do interior do edifício C1. Numa primeira fase envolve a criação de 3 laboratórios de informática no 5º piso, bem como uma extensão do espaço estudante. No 4º piso serão deslocalizados os laboratórios de Física situados na ala Este, a fim de deixar o espaço para os Serviços Partilhados da UL	O projecto de obras para o 4º e 5º pisos do C1 e 6º piso do C2 foi desenvolvido e lançado na plataforma no final do ano. No entanto o concurso só será realizado em 2011 e as obras feitas no verão de 2011.
4	Lançar o projecto de arquitectura para instalação do DEGGE no 1º piso do C1, do IDL na ala Este do 1º piso e dos SPUL na ala ESTE do 4º piso. Esta requalificação arquitectónica será estendida a todo o C1 de forma faseada, envolvendo uma grande mudança no design interior dos espaços comuns, incluindo corredores, halls e lavabos	O projecto para requalificação das obras do DEGGE/IDL no 1º piso do C1 e dos SPUL no 3º piso do C1 foi lançado, tendo sido contratado o Arq. José Romano para o fazer. No final do ano ficaram disponíveis as primeiras plantas e iniciou-se a planificação de toda a reestruturação do edifício que inclui alteração nos esgotos pluviais, casas de banho modernizadas, espaços para cacifos, além de novos espaços de ensino e laboratórios. Os SPUL terão um amplo espaço de 330 m2 em <i>open space</i> .
5	Finalizar a requalificação do C2, criando no 6º piso amplos espaços para instalação de estudantes de mestrado e doutoramento	O projecto de obras para o 4º e 5º pisos do C1 e 6º piso do C2 foi desenvolvido e lançado na plataforma no final do ano. No entanto o concurso só será realizado em 2011 e as obras feitas no verão de 2011.
6	Alargar às portas de acesso ao edifício C6 a partir da garagem o controlo através do cartão da FCUL, a fim de aumentar a segurança do edifício	Será realizado em 2011.
7	Estudar a possibilidade de criar nos átrios e corredores dos diversos edifícios da FCUL espaços de convívio, na forma de salas de estar com algum conforto e tranquilidade para leitura informal ou descanso	Não foi implementado.
8	Requalificar o terreno junto à entrada do C6, de forma a manter uma aparência cuidada a baixo custo de manutenção	Realizado
9	Criar na garagem do C6 um espaço para armazenagem de arcas frigoríficas.	Realizado

Área de Recursos Humanos

	Objectivo	Ações, resultados e análise das acções efectuadas
1	Proposta de abertura de concursos para preenchimento de lugares de Professor Catedrático (10) e de Professor Associado (12)	Foi aprovada em Conselho Científico a abertura de concurso para provimento de 8 lugares para Professor Catedrático (um por cada Departamento da FCUL). Foi dada uma orientação no sentido de que os concursos fossem abertos em áreas específicas nas quais candidatos da FCUL fossem competitivos nacional e internacionalmente. Aguarda-se a publicação dos 8 Editais já aprovados em Conselho Científico e enviados à Reitoria.
2	Proposta de abertura de concursos para Recrutamento de 3 Professores Auxiliares	No ano em referência, precedendo parecer favorável do Director da FCUL, o Reitor da UL, por despacho de 9 de Junho de 2010, autorizou a abertura de concursos documentais para ocupação de três postos de trabalho na categoria de Professor Auxiliar, com a seguinte distribuição: <ul style="list-style-type: none"> • Departamento de Engenharia Geográfica, Geofísica e Energia – 2 Professores Auxiliares (Edital nº 1144/2010, publicado na 2ª série do Diário da República de 12 de Novembro de 2010); • Departamento de Física – 1 Professor Auxiliar (Edital nº 1145/2010, publicado na 2ª série do Diário da República de 12 de Novembro de 2010).
3	Proposta de contratação como docentes convidados, de 12 investigadores do Laboratório Nacional de Energia e Geologia (LNEG) que regem diversas unidades curriculares do Mestrado Integrado em Energia e Engenharia do Ambiente, correspondendo a 1,9 ETIs	Foram aprovadas as seguintes propostas de contratação: 5 Professores Associados Convidados (0.5 ETI), 7 Professores Auxiliares Convidados (1.2 ETI).
4	Proposta de contratação de mais 10 monitores para apoio ao funcionamento de unidades curriculares dos cursos em regime de funcionamento pós-laboral	Foram contratados 3 monitores para o Dep. de Matemática, 3 para o Dep. de Engª Geográfica, Geofísica e Energia, 7 para o Dep. de Informática e 4 para o Dep. de Estatística e Investigação Operacional.
5	Proposta de contratação de cerca de 10 (5 ETIs) Professores Convidados para reforço dos cursos em regime pós-laboral e da consolidação da área de formação em Economia e em Gestão bem como do desenvolvimento de competências em empreendedorismo	Este objectivo foi atingido e as seguintes propostas de contratação foram aprovadas: <ul style="list-style-type: none"> • Física: 1 Assistente Convidado (0.3 ETI), 4 Professores Auxiliares Convidados (0.6 ETI) • DEGGE: 1 Prof. Associado Convidado (0.2 ETI) • Matemática: 2 Assistentes Convidados (0.5 ETI) • Informática: 5 Professores Auxiliares Convidados (2.5 ETI) • Estatística e IO: 1 Prof. Associado Convidado (0.3 ETI), 1 Prof. Auxiliar Convidado (0.5 ETI) • Geologia: 1 Assistente Convidado (0.3 ETI), 1 Prof. Auxiliar Convidado (0.3 ETI)
6	Integração de mais 3 investigadoras do ex-INETI de forma a reforçar as competências técnicas na utilização de equipamentos de grande importância para actividade científica da Faculdade	Foram realizadas todas as acções necessárias para a transferência de 3 investigadoras cuja actividade e experiência se considerou relevante para a actividade nas áreas da química e da geologia. Foram feitos inúmeros contactos com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Ministério da Economia e da Inovação e com o LNEG, de modo a integrar este processo de transferência no processo anterior da transferência das competências em óptica e lasers do INETI para a FCUL em 2009. Os despachos ministeriais foram assinados em finais de 2010, entrando em vigor em 1-1-2011.

Pessoal Não-Docente

Os objectivos identificados no plano de Actividades para 2010 foram:

	Objectivos
1	Proposta de abertura de procedimentos concursais para a carreira técnica superior: CTFP por Tempo Indeterminado (3) e CTFP por Tempo Determinado (8)
2	Proposta de abertura de procedimentos concursais para a carreira de assistente técnico: CTFP por Tempo Indeterminado (1) e CTFP por Tempo Determinado (6)
3	Proposta de abertura de concursos para bolseiros estagiários (10), ao abrigo do Programa de Estágios da UL (PEUL), cujo regulamento se encontra aprovado pela Deliberação da Comissão Coordenadora do Senado nº 1335-L/2007, publicada no DR, 2ª série, de 6 de Julho de 2007
4	Candidatura para bolseiros estagiários (3) no âmbito do “Programa de Estágios Profissionais da Administração Pública” (PEPAP)

No ano de 2010 foram por demais evidentes os resultados de um longo período de saída ininterrupta de trabalhadores, a maioria por motivo de aposentação, sem que se verificassem as correspondentes contrapartidas em termos de entradas. A título de exemplo refira-se que, de 2007 até meados de 2010, registou-se um diferencial negativo de 33 efectivos resultante de 52 saídas contra 19 entradas. Nestes valores não se encontram incluídas as (6) saídas resultantes da integração das actividades do Departamento de Educação no Instituto de Educação, nem as (7) entradas de pessoal do ex-INETI, com a integração das respectivas actividades na FCUL.

Apesar do quadro de constrangimento orçamental actualmente em vigor, urge dar resposta a necessidades cada vez mais prementes, sobretudo nas áreas da informática, da biblioteca e documentação, financeira e patrimonial e de apoio administrativo aos Departamentos e Serviços. Deste conjunto é de realçar o indispensável reforço do apoio aos alunos que é prestado por técnicos laboratoriais.

Neste sentido, em 18 de Maio de 2010, foi proposta para aprovação do Reitor da UL a abertura de procedimentos concursais tendo em vista a celebração de contratos de trabalho em funções públicas (CTFP) com 11 Técnicos Superiores e 7 Assistentes Técnicos. Os pedidos apresentados distribuíam-se por vinculação contratual por tempo determinado e por tempo indeterminado. Será de salientar que o total de admissões solicitadas representava, mesmo assim, um valor muito inferior ao diferencial de 33 efectivos não substituídos ao longo dos últimos três anos. No ano de 2010, não teve sequência este pedido formulado ao Reitor.

No que se refere a pessoal não docente, foi igualmente proposto ao Reitor da UL a contratação de 4 Técnicos Superiores e de 1 Assistente Técnico, em regime de CTFP a termo resolutivo certo, com o enquadramento legal que é proporcionado pela alínea a) do nº 1 e nº 2 do artº 14º do Decreto-Lei nº 125/99, de 20 de Abril. Este pedido era fundamentado na necessidade crescente de dar o adequado apoio e colaboração técnica às actividades desenvolvidas pelas equipas e pelos responsáveis dos projectos de I&D. No ano de 2010, não teve sequência este pedido formulado ao Reitor.

Relativamente às consequências, a nível de pessoal não docente, da reforma orgânica operada na FCUL em 2010, e de acordo com o preceituado no nº 8 do artº 56º dos Estatutos da FCUL, os dirigentes

intermédios das unidades extintas cessaram as respectivas comissões de serviço. Consequentemente, foi solicitado, e posteriormente aprovado por despacho de 24 de Novembro de 2010, do Reitor da UL, a nomeação em regime de substituição de seis dirigentes:

- Director de Serviços da Unidade Académica
- Director de Serviços da Unidade de Recursos Financeiros e do Património
- Director de Serviços da Unidade de I&D e Inovação
- Chefe de Divisão da Unidade de Recursos Humanos
- Chefe de Divisão da Unidade de Informática
- Dirigente Intermédio de 3º grau do Gabinete de Infra-estruturas e Apoio Técnico

Ainda na sequência da mesma reestruturação orgânica que conduziu à criação de novas unidades de serviço dirigidas para a satisfação de necessidades detectadas, por despacho de 27 de Dezembro de 2011, o Reitor da UL autorizou a nomeação, em regime de substituição, dos dirigentes Intermédios de 3º e de 4º grau das seguintes sub-unidades:

- Gabinete de Comunicação, Imagem e Cultura
- Núcleo de Infra-estruturas de Serviços e Servidores
- Núcleo de Infra-estruturas de Comunicações
- Núcleo de Sistemas de Informação e Desenvolvimento
- Núcleo de Planeamento, Avaliação e Gestão da Qualidade
- Gabinete de Estudos Pós-Graduados
- Gabinete de Estudos Graduados
- Núcleo de Expediente, Arquivo e Transportes

Por outro lado, no sentido de contribuir para a integração dos jovens diplomados no mercado de trabalho proporcionando-lhes experiência e formação profissionais, em 2010 a FCUL procedeu à selecção de 11 estagiários no âmbito do Programa de Estágios da UL (PEUL), aprovado pela Deliberação da Comissão Coordenadora do Senado nº 1335-L/2007, publicada no DR, 2ª série, de 6 de Julho de 2007.

Será ainda de referir que, no âmbito do “Programa de Estágios Profissionais da Administração Pública” (PEPAP), a FCUL candidatou-se à colocação de 3 bolseiros estagiários, em áreas administrativas diversas. Desta candidatura resultou a colocação de uma bolseira estagiária na área da documentação. O respectivo plano de estágio incidiu sobre as recomendações de melhoria e as acções correctivas constantes do relatório da auditoria realizada pela Direcção-Geral de Arquivos (DGARQ), em Outubro de 2009, aos serviços da FCUL.

AUDITORIAS

Com início em 29 de Janeiro de 2010, e durante um período de cerca de dois meses, uma equipa da Inspeção-Geral do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (IGMCTES), procedeu a uma auditoria administrativa e financeira aos serviços da Faculdade de Ciências, com incidência preferencial na Gerência de 2008. O objectivo principal da referida auditoria consistiu na realização das seguintes verificações:

- Em matéria de Execução Orçamental, das despesas e das receitas que lhe estão associadas;
- Ao nível do registo e salvaguarda dos activos (património e inventário);

- Quanto ao grau de aplicação do POC-Educação;
- Com a Administração e Gestão dos Recursos Humanos que se encontram ao serviço da Faculdade, incluindo a distribuição de serviço docente.

Mais particularmente, visava esta auditoria apreciar o funcionamento dos órgãos da FCUL e verificar a sua adequação e operacionalidade face aos sistemas de informação, aos procedimentos de controlo interno, ao seu regime orçamental e patrimonial e ao cumprimento das normas e obrigações legais a que a FCUL está sujeita.

Outra das principais funções da actividade de auditoria é a formulação de recomendações que visem suprir eventuais fragilidades, irregularidades ou ilegalidades.

Em Maio do mesmo ano, a equipa da IGMCTES apresentou um relatório preliminar, com um ponto dedicado a Recomendações à FCUL, das quais destacamos as relativas à gestão do pessoal docente:

- *“Atentas as competências estatutárias, próprias ou delegadas, dos diversos órgãos da FCUL, nomeadamente do Director, do Conselho Científico e dos Presidentes de Departamentos, no que respeita à gestão dos recursos docentes, proceda, articuladamente, a uma distribuição de serviço docente global e integradora de todos os docentes, no sentido de melhor rentabilizar os recursos disponíveis, conferir maior racionalidade e equilíbrio à distribuição de serviço docente e, bem assim, o adequado rigor na identificação de necessidades de contratação de docentes;*
- *Implemente um sistema de registo de sumários, comum aos diversos departamentos, visando garantir um standard ao nível da informação programática disponibilizada e da metodologia de divulgação aos estudantes;*
- *Reveja o sistema de atribuição de reduções do serviço docente por desempenho de cargos, conformando-o com o enquadramento legal vigente;*
- *Proceda à instituição de um sistema de verificação do cumprimento dos deveres de assiduidade e de pontualidade dos docentes.”*

O relatório preliminar foi sujeito ao exercício do contraditório, quer por parte dos actuais responsáveis da FCUL (Director e Conselho de Gestão), quer dos membros que formavam o Conselho Administrativo em 2008, no período de incidência da auditoria, mediante pronúncia enviada em Julho de 2010 à Inspeção-Geral. A pronúncia é um procedimento que antecede o relatório final, o qual já não foi recebido em 2010.

6. DEPARTAMENTOS

GESTÃO POR OBJECTIVOS

No sistema interno de gestão em desenvolvimento na FCUL implementado em 2010 existem três níveis de execução dos objectivos:

1. Orientações estratégicas, que decorrem de um mapa estratégico plurianual definido pela Direcção;
2. Objectivos operacionais dos Departamentos e das Unidades de Serviço, que se alinham para executar e obter os resultados previstos nas orientações estratégicas, numa perspectiva anual;

3. Objectivos individuais dos colaboradores, que se alinham para executar e obter os resultados previstos nos objectivos operacionais das unidades em que se encontram inseridos, numa perspectiva anual.

O processo de identificação e definição dos objectivos dos departamentos desenvolveu-se com a participação dos presidentes e membros das respectivas estruturas directivas.

Tendo como base as cinco linhas orientadoras do mapa estratégico, chegou-se a um consenso com a identificação de um conjunto de 20 indicadores transversais para todos os departamentos (Tabela 39). Alguns departamentos definiram objectivos adicionais com indicadores específicos para a sua área de actuação.

MERCADO ALUNOS	Índice de satisfação apurado nos inquéritos pedagógicos aos alunos e professores (escala de 1 a 5)
	Prazo de proposta da metodologia de aferição da taxa de empregabilidade (1º, 2º e 3º ciclos)
PROCESSOS	Percentagem de abandonos no 1º Ano
	Média do nº de anos em que os alunos concluem o curso (1º ciclo)
	Nº de anos carregados no Sistema BIBLIOS
	Percentagem de doutorandos e pós-doc estrangeiros na FCUL/Docente
	Nº de acções de colaboração aprovadas que envolvam instituições de ensino e/ou investigação internacionais (acordos bilaterais, COST, CITED, p ex.)
	Percentagem de candidatos ao 1º ciclo em 1ª opção
	Percentagem de candidatos do 2º ciclo oriundos de outra(s) instituições de ensino
	Percentagem dos alunos de 2º e 3º ciclos em relação ao nº total de alunos
	Nº de ECT's nº de alunos/nº de ETI's
	Percentagem de unidades curriculares (do Departamento) com conteúdos na plataforma Moodle (de preferência) ou outras
	Nº de alunos do 3º ciclo inscritos/Docentes
	Nº de doutoramentos concluídos/Docentes
	Nº de estágios em empresas, institutos de investigação e outras entidades
	Nº de participantes/hora em acções com envolvimento de professores/escolas do Ensino Secundário, bem como de outras classes profissionais
FINANCEIRA	Receita contratualizada no ano de projectos nacionais/Doutor
	Receita contratualizada no ano de projectos internacionais/Doutor
	Receita contratualizada no ano de prestação de serviços/Doutor
APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL	Percentagem de colaboradores não docentes envolvidos em acções de desenvolvimento do potencial

Tabela 39 - Departamentos: indicadores transversais ou comuns

Em 2010, a aplicação do modelo de gestão por objectivos aos Departamentos teve uma abordagem experimental. Na base desta decisão esteve a não existência do 3º nível de alinhamento, isto é, a definição dos objectivos individuais do corpo docente e do corpo de investigação. Prevê-se que só a partir da entrada em vigor do regime de avaliação do desempenho dos docentes, através do Regulamento a aprovar pelo Reitor da Universidade de Lisboa em 2011, nos termos estipulados no ECDU, seja possível o efectivo funcionamento do modelo.

Efectuando a análise dos mapas de objectivos de todos os Departamentos e da Secção Autónoma, verificou-se que, em média, cada unidade apresentou 10 objectivos e definiu 20 indicadores. Destes indicadores foi possível quantificar 16, em média. A taxa de monitorização média por Departamento foi de 81%.

Os indicadores incluídos na Tabela 40 foram identificados como críticos, devendo ser introduzidas melhorias em exercícios posteriores:

INDICADOR	FACTORES DE CRITICALIDADE
Índice de Satisfação apurado nos inquéritos pedagógicos aos alunos e professores (escala 1 a 5)	Dificuldade de monitorização dos resultados por todos os Departamentos e ainda pela monitorização, dos resultados apresentados, de forma diferenciada
Média do número de anos em que os alunos concluem o curso (1º ciclo)	Necessidade de validação dos dados apurados individualmente
Número de anos carregados no Sistema BIBLIOS	Dificuldade de obtenção dos resultados pelos Departamentos
Número de doutoramentos concluídos/Docentes	Dificuldade de comparabilidade interna
Receita contratualizada no ano de projectos nacionais/Doutor	Dificuldade de aferição dos dados pelos Departamentos
Receita contratualizada no ano de projectos internacionais/Doutor	Dificuldade de aferição dos dados pelos Departamentos
Percentagem de colaboradores não docentes envolvidos em acções de desenvolvimento do potencial	Ausência de um plano de formação aprovado

Tabela 40 - Departamentos: indicadores críticos

ACTIVIDADE DEPARTAMENTAL

Todos os Departamentos elaboraram os seus relatórios de Actividade relativos a 2010, que constam de um CD anexo a este Relatório. Procurou-se harmonizar a estrutura tradicionalmente díspar de tais relatórios disponibilizando previamente um índice comum (Tabela 41), que foi seguido, embora com variantes departamentais e pequenas alterações que resultam de não estarem ainda operacionalizadas algumas funcionalidades do sistema LOGOS.

1	<u>RESUMO EXECUTIVO</u>
2	<u>ORGANIZAÇÃO, GESTÃO, ESTRUTURA E ESTRATÉGIA</u>
2.1	<u>O DEPARTAMENTO: MISSÃO E ESTRATÉGIA</u>
2.2	<u>ANÁLISE GERAL DO ANO</u>
2.3	<u>PRINCIPAIS ACTOS DE GESTÃO</u>
3	<u>FORMAÇÃO</u>
3.1	<u>ESTATÍSTICAS RELATIVAS AOS FLUXOS E DESEMPENHO (SUCESSO) DOS ESTUDANTES</u>
3.2	<u>ALTERAÇÕES CURRICULARES E DA OFERTA PEDAGÓGICA</u>
3.3	<u>UNIDADES FUNCIONAIS DE ENSINO – RELATÓRIOS POR CURSO</u>
3.4	<u>INQUÉRITOS PEDAGÓGICOS</u>
3.5	<u>E-LEARNING</u>
3.6	<u>INTERNACIONALIZAÇÃO</u>
3.6.1	<u>Erasmus</u>
3.7	<u>COLABORAÇÕES EXTERNAS NA ÁREA DA FORMAÇÃO</u>
4	<u>I&D E INOVAÇÃO</u>
4.1	<u>UNIDADES DE I&D</u>
4.2	<u>UNIDADES FUNCIONAIS DE TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO E TECNOLOGIA (UFTCT)</u>
4.3	<u>INTERNACIONALIZAÇÃO</u>
4.4	<u>PRODUÇÃO CIENTÍFICA (BIBLIOS)</u>
5	<u>RECURSOS HUMANOS</u>
5.1	<u>RECURSOS</u>
5.2	<u>ENTRADAS E SAÍDAS</u>
5.3	<u>CONCURSOS E PROVAS</u>
5.4	<u>ACCÕES DE FORMAÇÃO INTERNAS</u>
6	<u>INFRAESTRUTURAS E RECURSOS MATERIAIS E TÉCNICOS</u>
7	<u>RECURSOS FINANCEIROS</u>
8	<u>COOPERAÇÃO INTERNA</u>
8.1	<u>COOPERAÇÃO INTER-DEPARTAMENTAL NA FCUL</u>
8.2	<u>COOPERAÇÃO INTER-FACULDADES DA UNIVERSIDADE DE LISBOA</u>
9	<u>COOPERAÇÃO EXTERNA</u>
9.1	<u>SISTEMA DE ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO</u>
9.2	<u>SOCIEDADE EM GERAL</u>
9.2.1	<u>Empresas & Instituições</u>
9.2.2	<u>Media</u>
9.2.3	<u>Outros</u>
9.3	<u>INTERNACIONALIZAÇÃO</u>
9.4	<u>EVENTOS</u>
10	<u>ANÁLISE SWOT DA ACTIVIDADE DO DEPARTAMENTO</u>
11	<u>HIGHLIGHTS PARA O ANO SEGUINTE</u>
12	<u>CONCLUSÕES</u>
13	<u>ANEXOS (SE APLICÁVEIS)</u>

Tabela 41 - Estrutura comum dos relatórios departamentais

Procurou-se ainda harmonizar a descrição de todas as acções relativas a organização de eventos, actos de avaliação, participação individual em eventos e prémios, de acordo com o modelo da Tabela 42 – subsistema ACTUS do LOGOS:

CODE	1	2	3	DESCRIÇÃO
1.0.0	1	0	0	Organização de Eventos
1.2.0	1	2	0	Acções de formação
1.2.1	1	2	1	Acções de formação certificadas & acreditadas
1.2.2	1	2	2	Acções de formação certificadas mas não acreditadas
1.2.3	1	2	3	Acções de formação não certificadas - outras
1.3.0	1	3	0	Reuniões científicas
1.3.1	1	3	1	Congressos, conferências internacionais
1.3.2	1	3	2	Congressos, conferências nacionais
1.3.3	1	3	3	Escolas de Verão
1.3.4	1	3	4	Conferências e ciclos de conferências
1.3.5	1	3	5	Outros eventos científicos
1.4.0	1	4	0	Divulgação científica
1.4.1	1	4	1	Divulgação - Acções Ciência Viva
1.4.2	1	4	2	Divulgação - Programas televisivos ou rádio
1.4.3	1	4	3	Divulgação - Concursos científicos
1.4.4	1	4	4	Divulgação - Feiras, mostras, exposições
1.4.5	1	4	5	Divulgação - Outras acções
1.9.0	1	9	0	Outros actos de organização
2.0.0	2	0	0	Avaliação
2.1.0	2	1	0	Revistas e conferências e bases de dados
2.1.1	2	1	1	Referee de artigos em revistas científicas
2.1.3	2	1	3	Comissões editoriais - revistas e bases de dados INTERNACIONAIS
2.1.4	2	1	4	Comissões editoriais - revistas e bases de dados NACIONAIS
2.1.5	2	1	5	Avaliação em Conferências
2.2.0	2	2	0	Avaliação de PROJECTOS em concursos de programas de financiamento
2.3.0	2	3	0	Avaliação de ENTIDADES do sistema científico e tecnológico
2.4.0	2	4	0	Júris de provas e concursos
2.4.1	2	4	1	Júris de Concursos públicos - arguente
2.4.2	2	4	2	Júris de Concursos públicos - membro do júri
2.4.3	2	4	3	Júris em Comitês de Atribuição de Prémios
2.5.0	2	5	0	Manuais escolares
2.6.0	2	6	0	Avaliação de Relatórios de Actividade Científica e Pedagógica
2.7.0	2	7	0	Auditorias institucionais
2.9.0	2	9	0	Outros actos de avaliação
3.0.0	3	0	0	Intervenção científica / pedagógica individual em Eventos
3.1.0	3	1	0	Acções de Formação

CODE	1	2	3	DESCRIÇÃO
3.1.1	3	1	1	Acções de formação certificadas & acreditadas
3.1.2	3	1	2	Acções de formação certificadas mas não acreditadas
3.1.3	3	1	3	Acções de formação não certificadas - outras
3.2.0	3	2	0	Reuniões científicas
3.2.1	3	2	1	Congressos, conferências internacionais
3.2.2	3	2	2	Congressos, conferências nacionais
3.2.3	3	2	3	Escolas de Verão
3.2.4	3	2	4	Conferências e ciclos de conferências
3.2.5	3	2	5	Outros eventos científicos
3.3.0	3	3	0	Divulgação científica
3.3.1	3	3	1	Divulgação - Acções Ciência Viva
3.3.2	3	3	2	Divulgação - Programas televisivos ou rádio
3.3.3	3	3	3	Divulgação - Concursos científicos
3.3.4	3	3	4	Divulgação - Feiras, mostras, exposições
3.9.0	3	9	0	Outras intervenções
4.0.0	4	0	0	Prémios e Distinções
4.1.0	4	1	0	Prémios
4.1.1	4	1	1	Prémios Nacionais
4.1.2	4	1	2	Prémios Internacionais
4.2.0	4	2	0	Aceitação como membro em Sociedade Científica prestigiada
4.9.0	4	9	0	Outros prémios e distinções

Tabela 42 - Modelo de descrição de actos e eventos (seguido por 5 departamentos em 2010)

Todavia, apenas 5 departamentos (DEIO, DM, SAHFC, DI, DG - e o DI apenas através das unidades LASIGE e NLX) o fizeram nos termos solicitados, pelo que os dados da Tabela 43 apenas traduzirão cerca de metade da intervenção correspondente da FCUL em 2010:

		DEPARTAMENTOS										
		DBA	DBV	DEGGE	DEIO	DF	DG	DI	DM	DQB	SAHFC	TOT DEP
100	Organização de Eventos				36		69	12	44		42	203
200	Actos de Avaliação				80		83	33	114		9	319
300	Intervenção científica / pedagógica individual em Eventos				59		74	19	141		28	321
400	Prémios							2	1			3
					175		226	66	300		79	846

Tabela 43 - Eventos associados à actividade dos Departamentos (dados entregues apenas por 5 Departamentos)

7. UNIDADES DE SERVIÇO

No anexo 3 do Plano de Actividades para 2010 foram já incluídos os quadros com os objectivos operacionais das unidades de serviço, com indicação dos respectivos indicadores, nos termos previstos na lei 66-B/2007 (SIADAP). A monitorização final teve já lugar em janeiro de 2011.

As tabelas de objectivos e respectivos indicadores quantificados estão incluídos no Anexo 8. A Tabela 44 contém, em síntese, os resultados finais da avaliação das Unidades de serviço em 2010:

UNIDADE DE SERVIÇO	Nº DE INDICADORES SUPERADOS	Nº DE INDICADORES CUMPRIDOS	Nº DE INDICADORES NÃO APURADOS	AVALIAÇÃO DO SERVIÇO	INDICADORES EM INCUMPRIMENTO
Gestão de Pessoal e Recursos Humanos	3	3		Superação (4.001)	
Serviços Académicos	7	5		Superação (4.165)	
Organização e Gestão de Informação	11	3		Superação (4.336)	
Informática	7	7		Cumprimento (3.998)	
Biblioteca Central	4	5		Cumprimento (3.600)	Nº de iniciativas por semestre
Serviços Técnicos de Apoio	3	1		Superação (4.500)	
GAPSI	8	2		Superação (4.272)	Prazo para envio de e-mail informativo sobre disciplina
Serviços Financeiros e Patrimoniais	5	5	6	Cumprimento (2.558)	Prazo de envio de e-mail de aviso de vencimento da propina

Tabela 44 - Unidades de Serviço: síntese dos resultados finais

8. INSTITUIÇÕES ASSOCIADAS

FUNDAÇÃO DA FCUL

A Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (Fundação da FCUL) tem por fim fomentar actividades de investigação científica, desenvolvimento tecnológico, formação, consultoria e divulgação, realizadas no âmbito da missão da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FCUL). Em particular, a Fundação da FCUL assegura a maior parte do suporte administrativo e financeiro necessário às actividades científicas desenvolvidas pelas Unidades de I&D da FCUL, englobando um total de 1932 investigadores filiados tanto na FCUL como num elevado número de outras instituições nacionais e internacionais. A articulação entre a Fundação da FCUL e a FCUL rege-se por um conjunto de normas aprovadas nos órgãos próprios de cada instituição, respeitando integralmente as boas regras de gestão e administração de recursos públicos.

Neste sentido, no ano de 2010, procedeu-se à revisão da relação protocolar entre a Fundação da FCUL e a FCUL, tendo como objectivo agilizar a gestão de projectos europeus bem como clarificar diversos aspectos operacionais relativos à articulação entre as duas entidades.

Em 2010 foram acolhidas na Fundação mais 8 unidades de I&D associadas à FCUL (CMAF, CAUL, CELC, GFM, CFTC, CFMC, CFA e CFN), anteriormente geridas pela Fundação da Universidade de Lisboa (FUL), sediadas nas instalações do Instituto para a Investigação Interdisciplinar da UL. A Fundação da FCUL assumiu, assim, as funções de entidade gestora, tendo sido actualizados todos os documentos contratuais entre a Fundação da FCUL, a FUL e a Fundação para Ciência e Tecnologia. Não obstante o aumento de número de investigadores (501 em 2009 para 526 em 2010), e da variação significativa da movimentação financeira (de 9.3 M€ em 2009 para 11.5 M€ em 2010) e do número de projectos em execução (de 351 em 2009 para 467 em 2010) envolvidos, as operações decorreram com fluidez não tendo provocado constrangimentos relevantes na actividade das unidades nem da Fundação.

Em 31 de Dezembro de 2010, a Fundação da FCUL assegurava apoio administrativo e financeiro a 28 Unidades de I&D da FCUL, abrangidas pelo programa de financiamento plurianual da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, com um montante global anual superior a 3 M€.

No ano de 2010, foram assinados contratos relativamente a 202 Projectos Científicos com financiamento nacional num montante superior a 13 M€. No mesmo período, foram submetidas 367 candidaturas nacionais (236 como entidade proponente) correspondendo a uma verba que ultrapassa os 27 M€, só no que respeita à FCUL.

No que se refere a Projectos Europeus, regista-se em 2010 um aumento significativo no número de novos contratos (50%) relativamente ao ano anterior. Em termos financeiros, este aumento traduz-se na multiplicação por um factor 5 do valor de 2009, atingindo-se cerca de 4,5 M€. Por outro lado, foram apresentadas 18 candidaturas a financiamento europeu (2/3 das quais como entidade proponente), envolvendo mais do que 5 M€ para a FFCUL.

Na vertente de Investigação sob contrato, os proveitos aumentaram cerca de 50% relativamente a 2009, atingindo o valor de 2.5 M€. Observou-se todavia uma redução do número de novos contratos iniciados no ano (34 em 2010, face a 47 em 2009), certamente decorrente da conjuntura económica desfavorável no universo empresarial.

No quadro da actividade científica acima referida, a Fundação da FCUL assegura as relações contratuais com 526 colaboradores, a grande maioria dos quais (482) na qualidade de Bolseiros.

Para fazer face a todas as suas responsabilidades, a Fundação contou em 2010 com 21 colaboradores (mais 4 do que em 2009), reforçados por 16 trabalhadores avançados para fazer face a necessidades específicas e conjunturais. Para melhor mobilizar o seu núcleo central de colaboradores, no início de 2010 entrou em vigor um novo sistema de carreiras aprovado pelo Conselho de Administração para os funcionários que pertencem à estrutura central da Fundação. Foram criados 4 escalões para cada categoria funcional (Coordenador de Núcleo, Gestor de Projectos, Administrativos). Os ajustamentos efectuados tiveram um impacto financeiro de +7%. A estrutura central foi reestruturada com a criação de um novo Núcleo de Prestação de Serviços, passando assim a Fundação a dispor de quatro núcleos principais (Financeiro, Projectos Nacionais, Projectos Internacionais e Prestações de Serviços), melhorando assim a estrutura de Recursos Humanos, administrativa, técnica e logística adequada à missão que a FFCUL desempenha: gerir financeiramente os projectos de I&D da comunidade científica da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FCUL) e apoiar os Investigadores na promoção científica e na obtenção de financiamento através de agências nacionais e europeias e de empresas.

Ao nível da gestão, realça-se ainda em 2010:

- Iniciou-se o desenvolvimento de um novo sistema de gestão de projectos, encomendado pela UL à empresa INDRA. Em 2011, este sistema será instalado em todas as unidades orgânicas da UL e também na Fundação, incluindo uma interface própria com o seu sistema contabilístico (Primavera). A Fundação apenas suportará os custos decorrentes de especificidades operacionais próprias.
- Do ponto de vista do relacionamento com a principal entidade financiadora da Fundação, a FCT, procurou-se melhorar a qualidade da informação relativa a transferências bancárias.
- Procedeu-se à implementação do Sistema de Normalização Contabilístico (SNC), em substituição do Plano Oficial de Contabilidade (POC), baseado nas Normas Internacionais de Contabilidade e compatível com as Directivas Comunitárias sobre o relato Financeiro. Face às alterações introduzidas pelo SNC, as contas da FFCUL foram ajustadas, ao nível da contabilização de alguns Activos, Passivos e Capital Próprio.
- Do ponto de vista do financiamento verificou-se regularidade nos recebimentos, nomeadamente através dos adiantamentos associados a novos projectos, dos reembolsos dos projectos em execução e nos pagamentos finais de projectos encerrados em 2007, 2008 e 2009, o que permitiu não só a injeção de significativos recursos financeiros naqueles programas cujos projectos se concluíram, mas também financiar projectos que, conjuntamente, se encontrem deficitários do ponto de vista de tesouraria.

Ao nível dos resultados financeiros:

- Em 2010 a Fundação da FCUL realizou proveitos na ordem dos 11.5 M€, suportados em subsídios à exploração (7.5 M€), prestação de serviços (2.5 M€) e subsídios de investimento (1.5 M€). Os resultados operacionais apurados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos, registam um aumento de 42% em relação ao ano anterior (1.4 M€). O resultado líquido do período traduziu-se em 93.5 k€, correspondente praticamente ao dobro do apurado no ano anterior.
- A estrutura de custos da Fundação da FCUL reflecte bem a actividade desenvolvida no quadro da sua missão. Cerca de 87% dos custos apurados em 2010 (8,5 M€) correspondem directamente às actividades de I&D realizadas. Os restantes 13% dividem-se, em partes iguais, entre os custos da estrutura central (633 k€) e outros custos indirectos (641 k€). Uma parte significativa destes últimos, corresponde ao pagamento à FCUL (375 k€) de gastos em limpeza, segurança e energia. Registe-se ainda que, a exemplo dos anos anteriores, a Fundação da FCUL não incorreu em qualquer custo com os seus órgãos sociais.

O futuro próximo da Fundação da Faculdade de Ciências será pautado pelas seguintes orientações e desafios:

- Manutenção do nível de crescimento da FFCUL tanto no domínio dos projectos de investigação competitiva como no da investigação sob contrato, procurando-se dinamizar e operacionalizar tanto quanto possível a conquista de novos projectos internacionais, face às previsíveis reduções de financiamento nacional.
- Sobrevivência da Fundação, apesar de re-avaliação das fundações que o Ministério das Finanças está já a realizar.
- Continuação (prioritária) do encerramento contabilístico final de projectos e unidades, de modo a reforçar a solidez financeira da Fundação.
- Prosseguimento da implementação de novas ferramentas informáticas de gestão de projectos, facilitando a visibilidade dos projectos pelos respectivos coordenadores, e viabilizando a geração de indicadores de gestão que permitam caracterizar e contextualizar a investigação gerida pela FFCUL no contexto FCUL e da UL;
- Reforço da articulação entre a FFCUL e a FCUL, designadamente nas metodologias de gestão de projectos;

- Intervenção prioritária da Fundação em todos os domínios que tenham sido objecto de reservas dos auditores, seja através dos seus recursos próprios ou de eventual contratação externa.

A leitura do Relatório e Contas de 2010 da Fundação da FCUL permitirá obter todos os indicadores relevantes da vida da Fundação em 2010.

PETsys

PETsys, S. A. é uma empresa de equipamento médico focada na inovação em Tomografia por Emissão de Positrões para detecção precoce do Cancro, utilizando sistemas de alto desempenho. A PETsys, foi fundada por um consórcio de instituições com alta reputação científica e por accionistas privados - entre as quais a FFCUL. É dirigida por uma equipa internacional com vários anos de experiência em transferência de tecnologia, investigação científica e gestão de start-ups.

A tecnologia da PETsys possui características únicas no mercado: 1.2 mm de resolução de imagem enquanto que o mercado apenas oferece 5-10 mm. Estas características são de extrema importância para o diagnóstico e seguimento de inúmeras condições clínicas, mas são também de grande relevância para a investigação e desenvolvimento de novos medicamentos para o cancro e para o estudo de modelos bioquímicos in vivo.

Durante o ano de 2010 foram desenvolvidos contactos com Capital de Risco e obteve-se o interesse da Caixa Capital numa participação desde que em parceria com outra empresa de Capital de Risco - que, apesar dos esforços, ainda não foi possível identificar. Foi programada para inícios de 2011 a participação numa “feira de investimento” com a participação da PETsys.

O facto de ainda não se ter conseguido angariar os fundos necessários teve um impacto negativo no desenvolvimento do negócio e vendas. De facto nem o mercado aceita pagar por um produto ainda não desenvolvido nem seria responsável iniciar contactos conducentes a vendas antes de se terem garantidas as condições de cumprimento, pois tal procedimento comprometeria a credibilidade futura da empresa.

Foram desenvolvidos os planos de internacionalização e os planos de negócio necessários e foi submetida uma candidatura ao QREN que foi aprovada com um financiamento de 130 k€ com vista à internacionalização da empresa. Está em fase de conclusão a negociação para a criação de uma parceria nos EUA (Texas) e uma outra está em fase exploratória na Europa (Alemanha).

Do ponto de vista científico, o projecto PET II-b foi terminado com sucesso pelo consórcio PET, o primeiro protótipo PEM foi transferido para Coimbra e o segundo protótipo construído e instalado em Marselha. Foi organizada uma apresentação pública do segundo protótipo o que desencadeou um pico de visibilidade pública ao projecto PETsys, incluindo um artigo de uma página no Expresso, uma presença no Expresso online e vários filmes divulgados no YouTube sobre o projecto PET.

O projecto PET-Internacional foi iniciado após a aprovação da respectiva candidatura e o projecto PET-Animal viu a sua candidatura ao QREN recusada. Foi interposto recurso à decisão do Júri o que elevou a avaliação de 3.8 para 4 pontos em 5. No entanto, e por falta de orçamento do PO Lisboa, a candidatura não foi acolhida para financiamento.

ICAT³

O ICAT (Instituto de Ciência Aplicada e Tecnologia) é uma associação privada sem fins lucrativos, formada por iniciativa da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, à qual foi reconhecido em 1994 o estatuto de Pessoa Colectiva de Utilidade Pública. A sua instalação como unidade de interface entre a Universidade e o tecido empresarial beneficiou de financiamento no quadro dos programas PEDIP 1 e 6, CERN e CIÊNCIA, em particular sob a forma de contrato estabelecido com o IAPMEI e FCT. Desde 2008 que o ICAT se tem posicionado como uma unidade de interface entre a Universidade e o sector económico, dinamizando o empreendedorismo e fornecendo condições de alojamento para *start-up's* de base tecnológica, muitas delas provenientes de aplicações empresariais de resultados de investigação. Dado o perfil científico da Faculdade de Ciências, estas unidades abrangem as áreas das biotecnologias, dos sistemas de informação, dos serviços ambientais, da energia e da divulgação científica.

Em 2010, a Administração do ICAT procedeu à definição de um conjunto de orientações estratégicas. O aspecto fulcral desta reflexão prende-se com a necessidade de o ICAT incrementar o seu papel proactivo no estímulo e incentivo ao empreendedorismo, criação de auto-emprego baseado em inovação, formação em gestão e apoio ao desenvolvimento, na promoção empresarial e apoio ao investimento.

Neste sentido, foi aprovado um documento orientador que inclui como pontos fortes:

- (i) a aposta na pré-incubação, em particular através do reforço da ligação AUDAX-ISCTE;
- (ii) o desenvolvimento de iniciativas complementares em articulação com a LISPOLIS, de consolidação da rede de empreendedores de base tecnológica;
- (iii) maior apoio ao ensino formal de empreendedorismo no quadro universitário.

Estas acções têm vindo a ser desenvolvidas de forma articulada, devendo estender-se ao longo dos próximos exercícios. Nesse sentido privilegiou-se a cooperação com as outras unidades de incubação na zona de Lisboa, com relevo para a LISPOLIS, com a qual se iniciou um processo de convergência estratégica.

Em 2010, as principais preocupações do ICAT centraram-se no reforço da actividade de incubação, na adaptação das instalações ao fim e estratégia, na divulgação do empreendedorismo e na participação em *start-up's*.

Em finais de 2010 o ICAT acolhia 22 empresas, activas em diversos sectores de actividade (Tabela 45):

ÁREA DE ACTIVIDADE	NÚMERO DE EMPRESAS (2009)	NÚMERO DE EMPRESAS (2010)
Biotecnologia	7	7
Multimedia	3	4
Tecnologias de Informação	6	5
Serviços Ambientais	2	2
Empreendedorismo	1	1

3 Todos os dados desta secção foram extraídos do "Relatório e Contas do Exercício de 2010" do ICAT, já aprovado em Assembleia Geral.

ÁREA DE ACTIVIDADE	NÚMERO DE EMPRESAS (2009)	NÚMERO DE EMPRESAS (2010)
Consultoria Organizacional	1	1
<i>Outreach científico</i>	1	1
Novos Produtos Desportivos		1
TOTAL	21	22

Tabela 45 – Empresas do ICAT por área de actividade (31-12-2010) (Fonte: ICAT)

O resultado líquido do exercício de 2010 foi positivo em 167,205 € significando uma melhoria significativa de cerca de 19% relativamente a 2009 e mantendo o crescimento sustentado dos últimos exercícios. A Figura 9 ilustra a evolução dos resultados líquidos dos últimos cinco anos.

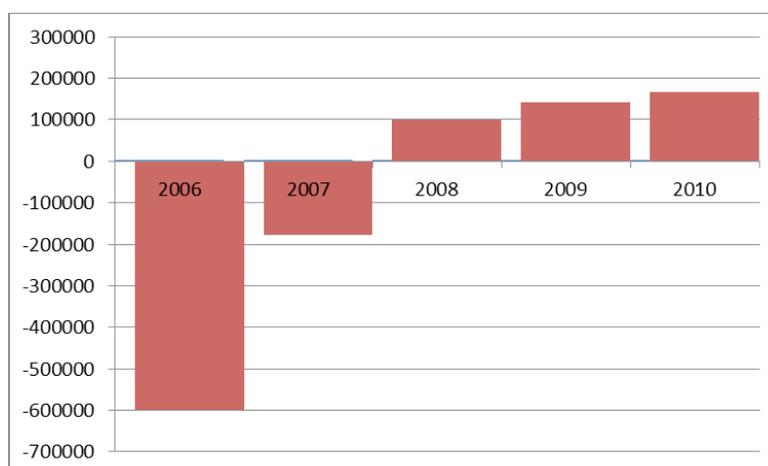


Figura 9 – Evolução dos Resultados Líquidos do ICAT no quinquénio 2006-2010

Manteve-se assim a marcha de recuperação financeira do ICAT, tendo sido integralmente alcançados os objectivos definidos para esta Administração, e sendo o cash flow superior ao previsto no plano multi-anual de regularização financeira.

A leitura do Relatório e Contas de 2010 do ICAT permitirá obter todos os indicadores relevantes da vida deste Instituto em 2010.

LISPOLIS⁴

A LISPOLIS – Associação para o Pólo Tecnológico de Lisboa foi constituída como associação privada sem fins lucrativos por iniciativa do então LNETI – Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial em Julho de 1991, e conta agora com os seguintes seis Associados Fundadores:

⁴ Todos os dados desta secção foram extraídos do "Relatório e Contas do Exercício de 2010" da LISPOLIS, já aprovado em Assembleia Geral da LISPOLIS, em 21-12-2010.

- CEDINTEC – Centro para o Desenvolvimento e Inovação Tecnológicos
- CML – Câmara Municipal de Lisboa
- FCUL – Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa
- IAPMEI – Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e ao Investimento
- IBEROPARK (que substitui a AIP – Associação Industrial Portuguesa)
- IST – Instituto Superior Técnico

Tendo iniciado (ainda em 1992) junto da Presidência do Conselho de Ministros o respectivo processo de reconhecimento por concessão do estatuto de Utilidade Pública, a LISPOLIS, no final de 2004, veio a ser enquadrada pela PCM para este efeito no âmbito do Decreto-Lei nº 249/86, de 25 de Agosto (Decreto Lei dos Centros Tecnológicos), o que lhe conferiria automaticamente a natureza de pessoa colectiva de utilidade pública. Contudo, não foi possível fazer publicar este reconhecimento em Diário da República, pelo que não produziu quaisquer efeitos. Assim, a LISPOLIS continua a procurar obter este reconhecimento, e justificou a reapreciação do seu processo, que já se encontra para decisão no Gabinete do Primeiro Ministro desde final de 2009.

Com o apoio financeiro do Programa PEDIP, a LISPOLIS construiu em 1993 o Centro de Incubação e Desenvolvimento (CID), localizado no lote 1 do Pólo Tecnológico de Lisboa e, durante diversos anos, assegurou apenas a gestão deste centro de incubação de empresas, que lhe pertence. Em 2001, foi desenvolvido um projecto de modernização desta infra-estrutura, com o apoio do POE – Programa Operacional de Economia. Entretanto, a LISPOLIS tem procurado adquirir e promover a construção de outros espaços para aumentar a oferta no PTL.

Entretanto, a LISPOLIS reviu os seus Estatutos, reorganizou a estrutura interna, obteve a Certificação ISO 9001:2008, e aprovou a sua estratégia de desenvolvimento, tendo a Assembleia Geral em Dezembro de 2010 recebido propostas para um novo Plano Estratégico, que se procurará agora finalizar.

No final de 2010, o património associativo da LISPOLIS é representado por 488 Unidades de Participação (UP) de dois mil e quinhentos euros cada, no valor total de um milhão, duzentos e trinta e três mil euros (1.233.000 euros), incluindo jóias. Em 2010, a FCUL detém 35 UP, que corresponde a 7.2% do total de UP da associação.

De acordo com o previsto no Plano de Actividades aprovado para 2010, a LISPOLIS manteve ao longo do ano as seguintes prioridades de intervenção, para além da sua actividade institucional:

- Desenvolvimento de um novo Plano Estratégico para o PTL e para a LISPOLIS;
- Gestão e dinamização do património da LISPOLIS;
- Gestão de mandatos, nomeadamente o Contrato de Mandato de Gestão do PTL;
- Cooperação com outras entidades em Projectos Específicos.

Durante o ano de 2010 constataram-se diversos factos relevantes no prosseguimento dos principais objectivos da LISPOLIS:

1. verificou-se não ter havido alterações em relação ao reconhecimento formal do Estatuto de Utilidade Pública da LISPOLIS, permanecendo este processo no Gabinete do Primeiro Ministro a aguardar decisão desde Novembro de 2009;
2. em 2010, foi aceite a LOGICA, E.M. como Associado Efectivo, o Associado Fundador FCT decidiu deixar de participar na LISPOLIS, e a Assembleia Geral decidiu excluir o Associado Efectivo ACR. Assim, no final do ano, a LISPOLIS tinha 6 Associados Fundadores e 14 Associados Efectivos;

3. os Órgãos Sociais, o Conselho Consultivo Científico e a Comissão de Vencimentos funcionaram com normalidade;
4. o sistema de gestão da qualidade da LISPOLIS manteve a sua Certificação ISO 9001:2008 no âmbito do Sistema Português da Qualidade;
5. a LISPOLIS é membro efectivo do IASP e da TECPARQUES (onde participa na Direcção), e manteve-se como Presidente do Conselho Fiscal da APQ;
6. foram preparados e analisados nos Órgãos Sociais dois documentos sobre o novo Plano Estratégico para o PTL e para a LISPOLIS;
7. face à situação difícil da economia nacional, foi intensificada a política de redução de preços a clientes com a respectiva situação regularizada, tendo-se mantido uma taxa de ocupação elevada dos espaços disponíveis para instalação temporária de empresas no CID e no EE3;
8. foram estabelecidos contactos com os Serviços da CM Lisboa para articular a gestão dos espaços públicos do PTL, e prosseguiu a aplicação de um plano de redução de custos de fornecedores à actividade da LISPOLIS, de que resultaram economias significativas;
9. não se concretizaram quaisquer novos contratos relativos aos lotes disponíveis do PTL, e não foi possível celebrar a prevista escritura de aquisição do Edifício Empresarial EE12. A fracção que a LISPOLIS detinha no Edifício Empresarial EE25 foi vendida conforme previsto;
10. a LISPOLIS prosseguiu as suas actividades no âmbito do contrato de mandato do PTL e da sua actividade própria, e procurou desenvolver os Projectos Específicos que estavam programados;
11. apesar do enquadramento difícil, o resultado do exercício da Actividade Própria da LISPOLIS foi positivo (190.249,79 € antes de impostos), resultado que integra a venda concretizada da fracção D do EE25 assim como o valor das unidades de participação dos ex-associados. O saldo das contas do Contrato de Mandato de Gestão do PTL foi também positivo (70.627 €).

A leitura do Relatório e Contas de 2010 da LISPOLIS permitirá obter todos os indicadores relevantes da vida desta organização em 2010.

ASSOCIAÇÃO CIÊNCIA VIVA DO LOUSAL

A ACCVL (Associação Centro Ciência Viva do Lousal) é uma entidade privada, com escritura de constituição assinada em 15 de Setembro de 2010, na Câmara Municipal de Grândola. A sua actividade enquadra-se na figura de “Associação científica e técnica, sem fins lucrativos” (CAE 94995). Esta entidade gere a actividade do Centro Ciência Viva do Lousal – Mina de Ciência, o vigésimo da Rede Nacional de Centros Ciência Viva. Os seus membros associados são: *a Ciência Viva - Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica, o Município de Grândola - CMG, a Fundação Frédéric Velge, a Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e o ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa*. A direcção da Associação é constituída por cinco pessoas: um Presidente indicado pela FCUL, um Director Executivo oriundo do Museu Nacional de História Natural da Universidade de Lisboa e 3 vogais, indicados pelo ISCTE, CMG e Fundação Frédéric Velge.

O Centro Ciência Viva do Lousal foi inaugurado em 30 de Junho de 2010. Durante os primeiros 6 meses de funcionamento, houve que dar especial atenção aos aspectos organizativos e de criação de rotinas funcionais, bem como a actividades formativas envolvendo a equipa de monitores especializados

contratados. A actividade regular do Centro decorreu com pleno sucesso e reconhecimento explícito do público e das entidades que tutelam a rede. O Centro afirmou-se muito rapidamente junto do público, tendo recebido logo nos primeiros seis meses de actividade mais de 3600 visitantes.

Para além da sua actividade regular, realizaram-se no período reportado de 2010:

- mais de 600 actividades e demonstrações científicas no espaço do Centro;
- participação com stand próprio e actividades especificamente concebidas para o efeito, na Feira de Grândola, na Feira do Chocolate (Grândola) e na Feira Internacional de Minerais, Fósseis e Gemas (MNHN da Universidade de Lisboa);
- concepção dos conteúdos e gravação de uma rubrica semanal na Rádio Clube de Grândola, denominada “Frequência da Ciência”;
- ao longo de Agosto e Setembro, foram oferecidas com muito sucesso 10 acções de Geologia no Verão;
- no dia 4 de Setembro, o CCVL comemorou o dia de Sta. Bárbara, padroeira dos mineiros, abrindo as suas portas a todo o público;
- em Novembro, durante a Semana da Ciência e Tecnologia, o Centro desenvolveu um conjunto de iniciativas que incluíram actividades experimentais específicas, percursos de exterior e uma palestra.

Durante os últimos seis meses de 2010, a actividade do Centro foi gerida pela sua entidade proponente, a Fundação Frédéric Velge, já que a ACCVL apenas declarou início de actividade fiscal em 3 de Janeiro de 2011, altura a partir da qual a gestão financeira do Centro passou a ser sua responsabilidade plena. Por essa razão, apenas em 2011 será produzido e submetido a aprovação em Assembleia-Geral o primeiro Relatório e Contas resultante do exercício da ACCVL.

O acesso aos endereços electrónicos do CCVL permitirá obter todos os indicadores relevantes da vida desta organização em 2010:

- <http://lousal.cienciaviva.pt>
- <http://minadeciencia.blogspot.com/>
- <http://www.facebook.com/minadeciencia>
- <http://www.youtube.com/minadeciencia>

CENTRO INTERNACIONAL DE MATEMÁTICA (CIM)

O CIM (Centro Internacional de Matemática) é uma associação privada sem fins lucrativos que tem como objectivo desenvolver e promover a investigação em Matemática. Conta com 41 associados, incluindo 13 Universidades portuguesas, a Universidade de Macau, 23 unidades e institutos de investigação e 4 sociedades científicas (as Sociedades Portuguesas de Matemática, de Investigação Operacional, de Estatística e de Mecânica Teórica, Aplicada e Computacional). É gerido por uma Direcção eleita em Assembleia Geral. O programa científico do CIM, é elaborado pela Direcção e é submetido a parecer do Conselho Científico.

O CIM foi constituído formalmente em 3-12-1993. No âmbito da Universidade de Lisboa, são associados do CIM a FCUL e as unidades de investigação da área da matemática CMAF, CAUL, CELC e CIO. Este conjunto detém 20% dos votos electivos do CIM.

2010 foi um ano difícil para o CIM em termos financeiros. A associação prosseguiu todavia a organização de eventos científicos com o apoio logístico do I3 da Universidade de Lisboa, bem como da Sociedade Portuguesa de Matemática. Com o apoio dos seus associados, o CIM organizou em 2010 diversos eventos científicos de que se destacam os seguintes:

- *2nd Pedro Nunes Lecture*, M. Kontsevich (5-7 de Julho de 2010)
- *1st Portugal-Spain MatCampus for Students*, Braga-Santiago (18-31 de Julho de 2010)
- *The RPAwareness in Mathematics workshop*, Óbidos (26-29 de Setembro de 2010)
- *The EIMI conference of the joint ICMI-ICIAM Study*, Lisboa (11-15 de Outubro de 2010)

O acesso ao sítio internet do CIM bem como a leitura do Relatório e Contas de 2010 do CIM permitirá obter todos os indicadores relevantes da vida desta organização em 2010.

INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA TERRA E DO ESPAÇO (ICTE)

O Instituto de Ciências da Terra e do Espaço, é uma associação sem fins lucrativos, com estatuto de utilidade pública, que reúne grupos de investigação universitários com actividade nas áreas de Geociências, e que realiza estudos e acções de divulgação, promovendo interacção e cooperação nacional e internacional. O resultado líquido do exercício de 2010 foi de 16.897,33 €.

OUTRAS ENTIDADES COM ESPECIAL RELAÇÃO COM A FCUL

A FCUL mantém relações especiais com sociedades científicas em que intervêm directamente inúmeros dos seus docentes e investigadores, designadamente a Sociedade Portuguesa de Ecologia (SPECO), a Sociedade Portuguesa de Estatística, a Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais, o Grupo Lobo e a Mammalia.

9. A FCUL, A UNIVERSIDADE DE LISBOA E A COOPERAÇÃO INSTITUCIONAL

CENTENÁRIO DA FCUL

A Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa vai comemorar em 2011 o seu primeiro Centenário. Em 2010, promoveu-se a preparação das celebrações do Centenário numa perspectiva bottom up, incitando à colaboração e participação de todos os membros desta comunidade académica.

Entre Fevereiro e Março de 2010, a Direcção da FCUL fez lançar um concurso de ideias para apuramento do “Lema das Comemorações do Centenário da FCUL”. O lema escolhido, de entre as 78 frases a concurso, foi “FCUL – Cem Anos... Sem limites... | FCUL – One Century... No Limits...”, da autoria de Álvaro Manuel Madureira Pinto, investigador bolseiro do Centro de Recursos Minerais, Mineralogia e Cristalografia.

Sob o mote “Nas perguntas de hoje as respostas de amanhã”, Ana Baliza, licenciada pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, concebeu o símbolo do Centenário da FCUL (Figura 10) que foi publicamente apresentado no dia 19 de Abril de 2010, em plena sessão comemorativa do 99º aniversário da Faculdade de Ciências. A partir desse trabalho, desenvolveu o correspondente projecto gráfico bem como o manual de normas gráficas que previa a aplicação do logótipo em diferentes suportes. A primeira aplicação foi o telão afixado no edifício C3, desde o início do ano lectivo de 2010/2011, e que vai continuar em exibição até ao final de 2011.



Figura 10 – Símbolo do Centenário da FCUL

Durante 2010 os membros e as unidades da FCUL organizaram eventos associados às comemorações do Centenário da FCUL e principiaram os preparativos de algumas das actividades previstas para 2011. Paralelamente iniciou-se o processo de produção da medalha comemorativa da efeméride. A partir de Dezembro de 2010, o novo site do Centenário da FCUL foi tornado público, contemplando as iniciativas já realizadas, bem como outros eventos previstos, com grande destaque para as exposições, e outras actividades culturais e para os eventos associados.

O site do Centenário da FCUL, que é permanentemente actualizado, permite o acesso a outras ligações, nomeadamente às Comemorações ULis2011, que assinalam os 100 Anos da refundação da Universidade em Lisboa.

UNIVERSIDADE DE LISBOA

Serviços Partilhados

A constituição do Centro de Recursos Comuns e Serviços Partilhados (CRCSP) da Universidade de Lisboa decorreu da necessidade de racionalizar a gestão coordenada da Universidade, de modo a produzir ganhos de eficiência, harmonização de processos, eliminação de processos duplicados e, de um modo geral, criar uma nova cultura de gestão da Universidade, comungada por todas as suas unidades orgânicas.

Em 2010 não foi ainda possível, na perspectiva da FCUL, garantir uma adequada explicitação do modelo de articulação com as Faculdades, de modo a que fosse possível garantir que nenhum processo crítico para a FCUL fosse posto em causa pelas iniciativas dos SPUL.

Como já foi referido no Relatório de Actividades da FCUL de 2009, a instalação dos SPUL nas instalações do ex-Complexo Interdisciplinar introduziu perturbações significativas e não se verificou em 2010

nenhuma clarificação do relacionamento entre a FCUL, os SPUL e os Centros de I&D sediados nas instalações do ex-Complexo Interdisciplinar. Este espaço muito nobre da Ciência Portuguesa e da Universidade de Lisboa corre o risco de se descaracterizar e de deixar de servir os desígnios para os quais foi constituído. Esta infra-estrutura permaneceu em 2010 sem gestão credível, e com todos os indícios de degradação.

Em 2010 foi todavia possível manter em funcionamento quatro áreas de colaboração entre a FCUL e os SPUL:

- Na área da **Gestão de Projectos**, a FCUL e a FFCUL intervieram decisivamente no desenho da nova aplicação informática pela INDRA, tendo-se iniciado testes em finais de 2010. A implementação do sistema na FCUL está todavia dependente de alterações ao sistema de gestão financeira, já que a aplicação em desenvolvimento exige interfaces com o *Oracle Finance*, já usado em todas as faculdades da UL com excepção de Ciências. Prevê-se que o novo sistema de gestão de projectos possa entrar em funcionamento operacional em finais de 2011.
- Na área dos **Full Costs** – iniciada em 2009 - a Faculdade manteve o apoio à equipa que os SPUL constituíram com a empresa Deloitte, afinando o modelo de actividades / utilização do recurso “tempo”, participando em reuniões, e chamando a atenção para inúmeras questões sem as quais qualquer sistema de *full costs* dificilmente será aceite pela comunidade universitária e produzir dados de gestão verdadeiramente úteis.
- Na área das **Compras Públicas** (cooperação aberta em 2010), a FCUL começou a utilizar os SPUL para concursos que obriguem à utilização da plataforma de compras públicas. As diversas experiências que se realizaram em 2010 foram bem sucedidas, tendo a FCUL recebido o equipamento em boas condições, num prazo adequado e pelo melhor preço no mercado. A ajuda dos SPUL foi eficaz e competente em tudo o que foi realizado até agora. A FCUL contribui no âmbito da definição da especificação técnica das suas necessidades e critérios de avaliação de propostas, e os SPUL contribuem no conhecimento técnico dos procedimentos do Código de Compras Públicas, apoio jurídico e tratamento de informação na plataforma de compras públicas, além das burocracias administrativas correspondentes. Na área dos **Full Costs** – iniciada em 2009 - a Faculdade manteve o apoio à equipa que os SPUL constituíram com a empresa Deloitte, afinando o modelo de actividades / utilização do recurso “tempo”, participando em reuniões, e chamando a atenção para inúmeras questões sem as quais qualquer sistema de *full costs* dificilmente será aceite pela comunidade universitária e produzir dados de gestão verdadeiramente úteis.
- No domínio do sistema de **Gestão de Recursos Humanos**, a FCUL adoptou o sistema SIAG da INDRA, à semelhança de todas as demais Faculdades da UL. Os SPUL colaboraram na respectiva implementação em parceria com a INDRA, e foram úteis para resolver problemas incorrectamente analisadas pela empresa, apesar de tais problemas poderem ter sido evitados com melhor análise e planeamento por parte dos SPUL.

Cooperação institucional interna

As actividades conjuntas com as Faculdades da Universidade de Lisboa traduziram-se, em 2010 na:

- Re-submissão da proposta do 1º ciclo de Estudos Gerais entre a Faculdade de Letras, de Belas Artes e de Ciências, submetido à Agência de Acreditação em finais de 2009, e revisto e negociado em 2010 com a Agência de Acreditação.
- Continuação da colaboração no 1º ciclo de Ciências da Saúde, em conjunto com Medicina, Farmácia e Psicologia.
- Participação lectiva nos cursos da Faculdade de Belas Artes, Letras e Farmácia e, reciprocamente, participação lectiva das Faculdades de Letras, Medicina e Farmácia nos cursos da Faculdade de Ciências.
- Participação nos Mestrados de Ensino, em colaboração com o Instituto de Educação.

COOPERAÇÃO EXTERNA

Em 2010, a FCUL assinou protocolos com 44 instituições (Tabela 46) para viabilizar formas diversas de cooperação no domínio da docência, serviços e investigação, tanto nacionais e internacionais:

INSTITUIÇÃO
ADMINISTRAÇÃO REGIONAL HIDROGRÁFICA DO ALENTEJO, I.P.
ASSOCIAÇÃO PARA A INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA FACULDADE DE MEDICINA DA UL
AUTOEUROPA
BANCO ESPIRITO SANTO, S.A
BIOALVO S.A.
BIOPREMIER - INOVAÇÃO E SERVIÇOS DE BIOTECNOLOGIA, LDA.
CIRCADIAN SOLAR
DEIMOS ENGENHARIA S.A.
ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE DA CRUZ VERMELHA
FACULDADE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DA UNL
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE AGOSTINHO NETO
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
FACULDADE DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
FUNDAÇÃO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DA UNL
FUNDAÇÃO DA FCUL
GABINETE DE ESTUDOS E DIVULGAÇÃO INFORMÁTICA, S.A.
HOME ENERGY
INSTITUTO ARTES VISUAIS, DESIGN E MARKETING
INSTITUTO BIOLOGIA MOLECULAR E CELULAR DA UP
INSTITUTO DE CIÊNCIA APLICADA E TECNOLOGIA
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
INSTITUTO DE METEOROLOGIA
INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE DR. RICARDO JORGE
INSTITUTO SUPERIOR DE AGRONOMIA DA UTL
INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO DA UTL
INSTITUTO TECNOLOGIA QUÍMICA E BIOQUÍMICA DA UNL
INSTITUTO TELECOMUNICAÇÕES
INTERGRAPH
LABORATÓRIO DE POLÍCIA CIENTÍFICA DA POLÍCIA JUDICIÁRIA
LABORATÓRIO NACIONAL DE ENERGIA E GEOLOGIA
LISBOA EDITORA (GRUPO PORTO EDITORA)
LUMISENSE, LDA
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - DIRECÇÃO GERAL DE INOVAÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR
MOVIELISMOTION
OZONO - TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO, LDA
PHILIPS PORTUGUESA, S.A.
SCIENCE4YOU, S.A.
SPIRITUC
UNIÃO PARA A ACÇÃO CULTURAL E JUVENIL EDUCATIVA
UNIVERSIDADE DE ÉVORA
UNIVERSIDADE DE LISBOA
UNIVERSIDADE DO ALGARVE
UNIVERSITY OF CALIFORNIA DAVIS (UCDAVIS)

Tabela 46 – Novos protocolos assinados em 2010

10. CONCLUSÕES

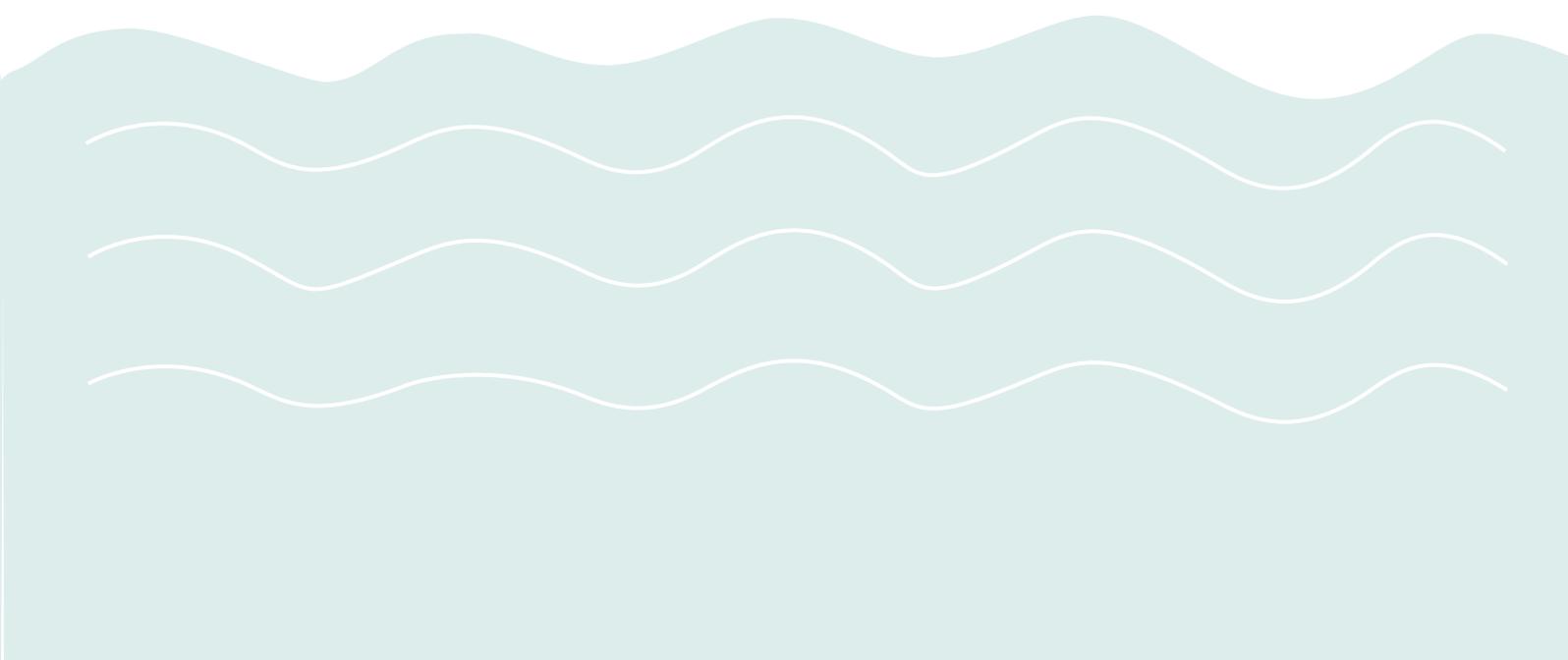
O ano de 2010 foi novamente um ano de transição: alguns novos procedimentos e rotinas instalaram-se após o seu desenho e operacionalização em 2009, outros foram preparados e vertidos em regulamentos para ficarem operacionais em 2011. A re-arquitectura das unidades de serviço, a re-arquitectura da pirâmide de objectivos - da instituição, das unidades e departamentos, dos colaboradores (em sede de SIADAP) - foram certamente aspectos muito significativos da vida da Faculdade de Ciências em 2010.

Apesar de tudo, 2010 foi um ano positivo, do ponto de vista dos indicadores habituais. A nossa oferta pedagógica reforçou-se e consolidou-se, não houve (ainda) alterações significativas ao financiamento público da I&D, o financiamento através de iniciativas financiadas pelo QREN aumentou significativamente, a Faculdade está globalmente mais organizada e conhece-se melhor.

As fragilidades da Faculdade de Ciências permanecem todavia muito semelhantes às já identificadas no Relatório de 2009. O esforço de promoção externa só se reforçará significativamente através da nova internet, o que apenas será possível em 2012. A fragmentação e a reduzida interacção entre Departamentos, unidades e pessoas são factores desagregantes e desgastantes que deveriam ser colmatados através de iniciativas internas, e não em resposta a alterações radicais de contexto impostas do exterior. Não é todavia fácil fazer passar a mensagem de que há alterações fundamentais para a sobrevivência das componentes académica e de investigação centrada em Ciências.

Portugal vai continuar a viver um período muito conturbado do ponto de vista financeiro e económico, que afectará inevitavelmente a Universidade, tanto na sua dimensão académica como de investigação. Serão inevitáveis a diminuição da procura, a diminuição dos financiamentos, uma pressão gigantesca de racionalização e de redução de custos a todos os níveis. Muitas pressões serão externas à Universidade, outras resultarão da própria dinâmica interna da Universidade de Lisboa. A persistência de ambiguidades fundamentais nos seus Estatutos acompanhada de uma necessidade de demonstrar resultados, fazem-nos antever a proliferação de iniciativas mal desenhadas e insuficientemente testadas, que podem fazer perigar a operacionalidade da Faculdade de Ciências. Advinham-se iniciativas de alteração da rede universitária, que poderão confrontar rapidamente Ciências e a Universidade de Lisboa com novos contextos de futuro, e que terão de ser aproveitados para resolver duradouramente as dificuldades actuais.

ANEXOS



ANEXO 1

IDENTIFICAÇÃO DA FACULDADE, LEGISLAÇÃO APLICÁVEL E OBJECTIVOS

IDENTIFICAÇÃO

A Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, contribuinte nº 502 618 418, tem a sua sede no Campo Grande, 1749-016 Lisboa, encontra-se sob a tutela do Ministério da Ciência, Tecnologia e do Ensino Superior, com a classificação orgânica 15.1.04.08.05, para Orçamento de Estado e Receitas Próprias, 15.8.04.08.05, para o PIDDAC e Fundo para o Desenvolvimento e reforço do Ensino Superior.

A Faculdade é uma pessoa colectiva de direito público e goza de autonomia estatutária, científica, pedagógica, administrativa, financeira e patrimonial, nos termos da Lei da Autonomia das Universidades e dos estatutos da Universidade de Lisboa.

A Faculdade pode constituir outras pessoas colectivas, de direito público ou de direito privado, de natureza institucional ou associativa, sem carácter lucrativo e participar na constituição de outras pessoas colectivas, de direito público ou privado, de natureza institucional ou associativa, com ou sem carácter lucrativo.

ESTATUTOS E LEGISLAÇÃO

A Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa foi criada em 1911 por Decreto de 19 de Abril, tendo os seus estatutos iniciais sido aprovados por Despacho de 6 de Julho de 1991 do Reitor da Universidade de Lisboa, publicado no Diário da República 2ª Série, de 9 de Julho de 1991.

No ano de 2005, após aprovação em Comissão Coordenadora do Senado da Universidade de Lisboa, foi publicada uma alteração aos estatutos da Faculdade de Ciências, conforme Despacho n.º 14031/2005 (2ª série), Diário da República n.º 120, II Série, de 24 de Junho de 2005, com a rectificação publicada no Diário da República (2ª série) de 29 de Julho de 2005, e pelo despacho nº 4383/2006, publicado no Diário da República (2ª série) de 23 de Fevereiro de 2006.

Em 2007, após aprovação em Comissão Coordenadora do Senado da Universidade de Lisboa, foi publicada nova alteração aos estatutos da Faculdade de Ciências, conforme Despacho nº 16776/2007 de 31 de Julho de 2007.

Em 2009, a Faculdade rege-se pelo disposto nos seus estatutos e na Lei nº 62/2007, de 10 de Setembro, o Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior e legislação complementar.

Em 6 de Fevereiro de 2009, foram publicados os actuais estatutos da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, após homologação pelo Reitor exarada em Despacho de 4642/2009, de 30 de Janeiro de 2009. Em 2 de Junho de 2009, tomaram posse os novos órgãos da Faculdade (Assembleia da Faculdade, Director, Conselho Científico, Conselho Coordenador e Conselho de Gestão).

QUADRO ESTRATÉGICO

Missão

A Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa tem como missão o ensino, a investigação e a transferência do conhecimento e da inovação nas áreas das ciências exactas e naturais e das tecnociências, bem como a produção, a difusão e a partilha de culturas, estimulando a abertura permanente à sociedade civil, através da disseminação de conhecimentos e da interligação com os agentes sociais e económicos (Estatutos da FCUL).

Visão

Ser, e ser reconhecida, como uma instituição de referência, a nível internacional, na criação do conhecimento científico, promovendo a excelência da qualidade de ensino e das actividades de investigação e a valorização social e económica do conhecimento.

Orientações Estratégicas

As orientações estratégicas, que a seguir são indicadas, foram definidas para o quadriénio 2009-2013, que corresponde ao mandato do actual Director eleito, tendo como base o documento programático da respectiva candidatura:

- Assegurar a excelência da qualidade de ensino e da investigação, promovendo a valorização social e económica do conhecimento;
- Promover a criação e divulgação da ciência visando as necessidades da sociedade;
- Promover a internacionalização da FCUL, através do estabelecimento de parcerias com instituições internacionais de ensino superior, da participação em iniciativas de cooperação e da promoção da mobilidade de alunos ao nível do 2º e 3º Ciclos;
- Melhorar o modelo organizacional, promovendo notoriedade da FCUL através da excelência na prestação de serviço e a capacidade operacional interna da FCUL;
- Assegurar a sustentabilidade económica e financeira da FCUL.

OBJECTIVOS

A Faculdade prossegue os seus fins, no quadro da missão da Universidade de Lisboa, visando:

- A formação humana, cultural, científica e técnica de todos os seus membros;
- A realização da investigação fundamental e aplicada nos domínios científicos das ciências exactas, naturais e da educação;
- A prestação de serviços à comunidade;
- O intercâmbio cultural, científico e técnico com instituições nacionais e estrangeiras que visem objectivos semelhantes;
- A contribuição, no seu âmbito de actividade, para a cooperação internacional e para a aproximação entre todos os povos, com especial destaque para os países de língua oficial portuguesa e os países europeus.

No âmbito dos domínios científicos em que desenvolve actividades de ensino e investigação, a Faculdade propõe à Universidade de Lisboa a concessão de equivalências de graus de licenciado, mestre e doutor e o título de agregado bem como a concessão e o reconhecimento de equivalência aos graus de mestre e de doutor, nos termos da lei.

A Faculdade pode ainda propor aos órgãos de governo da Universidade de Lisboa a concessão do título honorífico de Doutor Honoris Causa, nos termos definidos na lei e nos estatutos da Universidade.

ANEXO 2

REGULAMENTO ORGÂNICO DA FCUL

Diário da República, 2.ª série — N.º 238 — 10 de Dezembro de 2010

59983

B2.1 — Formação Profissional Específica:

Cursos até 50 horas — 12 pontos;
Cursos de 51 a 100 horas — 14 pontos;
Cursos de 101 a 150 horas — 16 pontos;
Cursos de 151 a 200 horas — 18 pontos;
Cursos de + de 200 horas — 20 pontos.

B2.2 — Formação Profissional Geral:

Cursos até 50 horas — 12 pontos;
Cursos de 51 a 100 horas — 14 pontos;
Cursos de 101 a 150 horas — 16 pontos;
Cursos de 151 a 200 horas — 18 pontos;
Cursos de + de 200 horas — 20 pontos.

B3 — Experiência profissional:

A avaliação da experiência profissional incidirá sobre a experiência do candidato na execução de actividades inerentes ao posto de trabalho objecto de concurso, tendo em conta o seu grau de complexidade, nomeadamente nas áreas de direcção ou de coordenação de actividades de bibliotecas, de gestão e de formação de recursos humanos em matérias de gestão de bibliotecas e de gestão de projectos de desenvolvimento de bibliotecas.

Para a determinação deste factor será tida em conta a informação disponibilizada no Currículo apresentado pelos candidatos, avaliada numa escala de 0 a 20 valores.

B4 — Avaliação de Desempenho:

Na avaliação de desempenho será considerada a média dos últimos três anos, através da sua expressão quantitativa convertida numa escala de 0 a 20 valores.

Para os candidatos que não possuam avaliação de desempenho, a fórmula a considerar será:

$$AC = \frac{(1 \times HA) + (2 \times FP) + (3 \times EP)}{6}$$

Tendo HA, FP, EP e AC o conteúdo e critérios de avaliação referidos nos pontos anteriores.

C — Entrevista profissional — Através da Entrevista Profissional pretende-se analisar e ponderar o desempenho do candidato em relação aos seguintes parâmetros de avaliação:

Capacidade de expressão e fluência verbal, em português e inglês;
Motivação e interesse;
Qualidade da experiência profissional;
Interesse pela valorização e actualização profissional.

Os parâmetros serão valorizados de zero a vinte pontos, de acordo com as seguintes menções qualitativas e quantitativas, sendo a classificação na entrevista a média aritmética das pontuações obtidas em cada um dos 4 parâmetros:

Elevado ... 20 pontos;
Bom ... 16 pontos;
Suficiente ... 12 pontos;
Reduzido ... 8 pontos;
Insuficiente ... 4 pontos.

10 — Composição do Júri:

Presidente — Professor Doutor Carlos Manuel Baptista Fiolhais, Director do Serviço Integrado das Bibliotecas da Universidade de Coimbra.
Vogais efectivos:

Dr. António Eugénio Coelho e Maia do Amaral, Director Adjunto da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, Director Adjunto da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra.

Dr.ª Noémia Maria Heleno Martins Canas, Directora Técnica da Biblioteca das Ciências da Saúde da Universidade de Coimbra.

Vogais suplentes:

Dr.ª Maria Leonor Morais de Marinho Dias, técnica superior da Universidade de Coimbra.

O Presidente do júri será substituído nas suas faltas ou impedimentos pelo vogal efectivo indicado em primeiro lugar.

11 — As actas do júri onde constam os parâmetros de avaliação e respectiva ponderação de cada um dos métodos de selecção a utilizar, a grelha classificativa e o sistema de valoração final do método, serão facultadas aos candidatos, sempre que solicitadas.

12 — A lista unitária de ordenação final dos candidatos será publicitada na página electrónica da Administração da Universidade de Coimbra, no

seguinte endereço: http://www.uc.pt/drh/rm/pconcurais/pessoal_nao-docente/comuns e afixada nas instalações da Administração.

13 — Em cumprimento da alínea h) do artigo 9.º da Constituição, a Administração Pública, enquanto entidade empregadora, promove activamente uma política de igualdade de oportunidades entre homens e mulheres no acesso ao emprego e na progressão profissional, providenciando escrupulosamente no sentido de evitar toda e qualquer forma de discriminação.

14 — Nos termos do Decreto-Lei n.º 29/2001, de 3 de Fevereiro e dos artigos 13.º e 14.º do Regime de Contrato de Trabalho em Funções Públicas, aprovado pela Lei n.º 59/2008, de 11 de Setembro, para efeitos de admissão a concurso os candidatos com deficiência devem declarar no requerimento de admissão, sob compromisso de honra, o respectivo grau de incapacidade e tipo de deficiência.

30-11-2010. — O Vice-Reitor, *António Gomes Martins*.

204014613

Despacho (extracto) n.º 18301/2010

Por meu despacho de 11/10/2010, proferido por delegação de competências (publicada no *Diário da República*, 2.ª série, n.º 81, de 26 de Abril de 2007), foi autorizada, após conclusão do período experimental, que ocorrerá a 09/12/2010, a manutenção do contrato do Prof. Doutor José Gomes Santos, vinculado por contrato de trabalho em funções públicas, por tempo indeterminado, como Professor Auxiliar, em regime de dedicação exclusiva, do mapa de pessoal da Universidade de Coimbra, para o exercício de funções na Faculdade de Letras desta Universidade.

(*Não carece de verificação do Tribunal de Contas*)

3 de Dezembro de 2010. — O Vice-Reitor, *António Gomes Martins*.

204026578

Despacho (extracto) n.º 18302/2010

Por meu despacho de 05/11/2010, proferido por delegação de competências (publicada no *Diário da República*, 2.ª série, n.º 81, de 26 de Abril de 2007), foi autorizada, com efeitos a 01/09/2010, após conclusão do período experimental, a contratação do Prof. Doutor Luis Miguel Santos Loure, e celebrado contrato de trabalho em funções públicas, por tempo indeterminado, em regime de *tenure*, como Professor Associado, em regime de dedicação exclusiva, do mapa de pessoal da Universidade de Coimbra, para o exercício de funções na Faculdade de Farmácia desta Universidade.

(*Não carece de verificação do Tribunal de Contas*)

3 de Dezembro de 2010. — O Vice-Reitor, *António Gomes Martins*.

204026537

UNIVERSIDADE DE LISBOA

Faculdade de Ciências

Deliberação n.º 2292/2010

Nos termos da alínea d) do n.º 2 do artigo 19.º dos Estatutos da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, homologados pelo Despacho n.º 4642/2009, de 6 de Fevereiro, a Assembleia da Faculdade da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa aprova, sob proposta do Director, por deliberação de 13 de Outubro de 2010, o Regulamento Orgânico da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

17 de Novembro de 2010. — A Presidente da Assembleia da Faculdade, *Maria Helena Florêncio*.

Regulamento Orgânico da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

Preâmbulo

Os novos Estatutos da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FCUL), publicados em 2009, prevêm a capacidade de “criação, fusão, reorganização e extinção das unidades de serviços” da FCUL através de proposta apresentada pelo seu Director à Assembleia da Faculdade.

O texto estatutário adianta, desde logo, o desenho organizacional desejável e os seus pressupostos referindo explicitamente que “as unidades de serviço serão organizadas segundo estruturas flexíveis agrupadas funcionalmente”, que devem ser “estruturadas e organizadas de acordo com as necessidades da Faculdade e segundo as prioridades estabelecidas” e ainda que “os serviços devem, em cada momento, reflectir a

59984

Diário da República, 2.ª série — N.º 238 — 10 de Dezembro de 2010

política de gestão institucional, as prioridades definidas pelos órgãos competentes e a relação com a sociedade envolvente.”

Ao introduzir o princípio da flexibilidade, a constituinte estatutária foi claramente sensível à necessidade de conformar a macro-estrutura com a dinâmica da envolvente. Esta conformação estabelece-se em dois níveis. Em primeiro lugar, no alinhamento com as políticas de gestão da própria instituição, que dependem dos competentes órgãos mandatados para o efeito e que, por sua vez, são condicionados pelo mais recente enquadramento legal e normativo — Declaração de Bolonha, Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior e Estatutos da Universidade de Lisboa e da Faculdade de Ciências. Em segundo lugar, coordenam-se com as tendências gestórias características do movimento de reforma administrativa que tem vindo a ser implementado na administração portuguesa.

Neste quadro, o Regulamento Orgânico deve propor formas organizativas flexíveis que permitam o ajustamento às mudanças que venham a ser introduzidas no sistema do ensino superior, na sociedade, nas necessidades de formação supervenientes e que sejam conformes às estratégias adoptadas pelas sucessivas direcções, de forma a melhor servirem os interesses da FCUL. É ainda inevitável dotar a estrutura com rápida capacidade de apoio à decisão, de modo a permitir agilizar as mudanças que se perfilam no horizonte.

A partir do reconhecimento dos dois pilares-base — “Formação” e “I&D e Inovação”, que subjazem ao nosso conceito de missão da FCUL, pudemos construir toda a estrutura organizacional com base nas funções que necessariamente vão ter de ser asseguradas para lhes servir de suporte e, mesmo, para lhes proporcionar um meio de expressão.

No desenho do presente Regulamento, podemos salientar como principais traços distintivos, factores ao nível dos fundamentos da própria organização, em que o modelo organizacional, de natureza funcional, assenta num sistema misto de base matricial, e em que se privilegia o modelo de gestão por objectivos. Saliente-se ainda a aplicação dos princípios da partilha de recursos entre as Unidades de Serviço e da complementaridade de funções do pessoal não docente.

Na orgânica interna, às estruturas gerais operativas, que asseguram o suporte básico às principais actividades da Faculdade de Ciências, juntamos estruturas de suporte à decisão, correspondendo a uma preocupação de fundamentação e sustentabilidade na gestão.

É de ter ainda em atenção que, nesta estruturação modular, fica salvaguardada a complementaridade de acções conjuntas com o Centro de Serviços Comuns e Recursos Partilhados da Universidade de Lisboa (SPUL), em áreas que vão sendo definidas progressivamente.

Atendendo a que, numa base de racionalidade e eficiência, as estruturas técnico-administrativas das sub-unidades orgânicas e os Serviços Gerais de toda a Faculdade devem estabelecer sinergias e complementaridades entre si, introduziram-se mecanismos que permitem promover essa interacção bem como a uniformidade de normas, processos, procedimentos, competências e formação. Por outro lado, a crescente possibilidade de mobilidade interna é reforçada com novas formas de gestão, incluindo o recurso à multifuncionalidade, ao desenvolvimento profissional pela formação, ao reforço da responsabilidade e a outras formas de motivação do pessoal não docente.

O elevado grau de flexibilidade adoptado nas formas dinâmicas de organização do quadro instrumental consagrado no presente Regulamento permitirá uma maior facilidade na adaptação das estruturas de serviço às orientações estratégicas de cada direcção, ajustando-se às necessidades da envolvente e, assim, contribuir para um cumprimento mais efectivo da missão da FCUL.

CAPÍTULO I

Disposições gerais

Artigo 1.º

Habilitação

O Regulamento Orgânico da FCUL assenta nos preceitos da legislação aplicável, em especial no Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES), aprovado pela Lei n.º 62/2007, de 10 de Setembro, bem como nos pressupostos evidenciados nos Estatutos da FCUL, publicados em anexo ao Despacho n.º 4642/2009, do Reitor da Universidade de Lisboa, no *Diário da República*, 2.ª série, n.º 26, de 6 de Fevereiro de 2009, e nos Estatutos da Universidade de Lisboa e nos respectivos Regulamentos.

Artigo 2.º

Âmbito

1 — O Regulamento Orgânico da FCUL dispõe sobre a estrutura e a organização de base funcional das suas Unidades de Serviço, as respectivas atribuições e coordenação.

2 — Para efeitos do presente Regulamento, a Biblioteca da Faculdade de Ciências é considerada uma Unidade de Serviço.

Artigo 3.º

Natureza das Unidades de Serviço

1 — Nos termos dos Estatutos da FCUL, as Unidades de Serviços são estruturas de apoio logístico, técnico e administrativo que permitem o desempenho das funções e dos objectivos a que a Faculdade se propõe.

2 — Ainda nos termos dos mesmos Estatutos, a Biblioteca da Faculdade de Ciências constitui-se como o repositório de todo o seu acervo bibliográfico e documental.

Artigo 4.º

Princípios de actuação

1 — Na sua actuação, as estruturas da FCUL devem valorizar a boa gestão, pautando-se por objectivos da economia, eficácia e eficiência. Também se destaca a conformação da actuação das Unidades de Serviço no respeito pelos princípios da legalidade e interesse público, desburocratização e modernização administrativa. Nesta, inclui-se o dever de privilegiar uma gestão orientada para resultados, bem como o recurso sistemático às novas tecnologias da informação e da comunicação, bem como o progresso nas formas de desmaterialização documental, enquanto vertentes fundamentais na estruturação dos serviços da FCUL.

2 — A FCUL promove modalidades de cooperação com o Centro de Recursos Comuns e Serviços Partilhados da Universidade de Lisboa (SPUL) no sentido de identificar e transferir áreas de competência por mútuo acordo, desde que daí resultem níveis acrescidos de eficácia e de eficiência.

Artigo 5.º

Modelo de organização

A organização interna da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa assenta num modelo estrutural misto, onde confluem estruturas hierarquizadas e estruturas de base matricial, isto é, de natureza modular e flexível, nos termos do disposto no artigo 7.º dos Estatutos da FCUL.

CAPÍTULO II

Unidades de serviço

Artigo 6.º

Estrutura das Unidades de Serviço

A estrutura organizativa das Unidades de Serviço da Faculdade de Ciências compreende:

- Unidades de Serviço Gerais, podendo ter extensões nas subunidades orgânicas;
- Unidades de Apoio nas subunidades orgânicas, podendo ser comuns a uma ou a várias subunidades;
- Outras Estruturas de Projecto.

SECÇÃO I

Unidades de serviço gerais

Artigo 7.º

Unidades de serviço gerais

1 — As Unidades de Serviço Gerais, como o próprio nome indica, são comuns a toda a Faculdade e estão localizadas centralmente. Quando adequado, as Unidades de Serviço Gerais podem ter extensões nas subunidades orgânicas.

2 — Consoante a natureza das funções, constituem as Unidades de Serviço Gerais:

As Unidades Gerais de Suporte à Gestão nas áreas de:

- Planeamento e Controlo da Gestão;
- Apoio Jurídico;
- Cooperação e Relações Externas;
- Comunicação e Imagem.

As Unidades Gerais Operativas nas áreas:

- De Formação, ou Académica;
- De Recursos Financeiros e Património;

- c) De Recursos Humanos;
- d) De Informática;
- e) De Infraestruturas;
- f) De Informação e Documentação;
- g) De I&D e Inovação.

Artigo 8.º

Organização funcional das Unidades de Serviço Gerais

1 — As Unidades de Serviço Gerais organizam-se por áreas funcionais, identificadas como necessárias à prossecução dos fins a que se refere o artigo 3.º, conforme diagrama funcional constante do anexo 1.

2 — As Unidades de Serviço Gerais funcionam na dependência do Director, ou de quem ele designar, e são estruturadas e organizadas de acordo com as necessidades da instituição e segundo as prioridades estabelecidas pelos órgãos de governo da FCUL.

3 — Não obstante a caracterização funcional das Unidades de Serviço Gerais, quando se justificar, podem ser-lhes atribuídas funções de diferente natureza desde que afins ou complementares das principais.

4 — As Unidades de Serviço Gerais podem adoptar designações distintas em função da sua dimensão, objectivos ou competências.

5 — Com base nas disposições constantes do presente Regulamento, por despacho do Director serão definidas, em relação a cada Unidade de Serviço Geral, as seguintes especificações:

- a) Atribuições da Unidade de Serviço;
- b) Designação da Unidade de Serviço, e de eventuais sub-unidades que a integrem, de acordo com o referido no número anterior e no n.º 3 do artigo 10.º;
- c) Nível de direcção intermédia atribuído, nos termos do n.º 3 do artigo 20.º;
- d) Definição da linha hierárquica nos termos do n.º 2 e, se aplicável, da entidade de reporte, conforme previsto no n.º 5 do artigo 18.º

6 — A organização circunstanciada bem como as regras de funcionamento de cada Unidade de Serviço Geral, tendo em vista o cumprimento das respectivas atribuições, constará de Regulamento interno próprio, a aprovar pelo Director, mediante proposta dos respectivos dirigentes.

Artigo 9.º

Unidades Gerais de Suporte à Gestão

1 — As Unidades Gerais de Suporte à Decisão, a seguir designadas simplesmente por Unidades, são estruturas de natureza modular e flexível, de base matricial que visam apoiar os órgãos de governo da Faculdade na prossecução das respectivas atribuições bem como facilitar a implementação das políticas definidas para a governação da instituição. Algumas destas Unidades actuam em áreas definidas, em cada ciclo de gestão, como estratégicas para a evolução da instituição.

2 — As Unidades Gerais de Suporte à Decisão podem ser dirigidas ao nível de uma direcção intermédia de 1.º, 2.º, 3.º ou 4.º graus, dependendo da natureza e complexidade das funções a desempenhar e reportam ao Director ou a quem ele designar por delegação.

3 — À Unidade de Planeamento e Controlo da Gestão cabe apoiar a decisão em matéria de planeamento estratégico, gestão da qualidade, procedimentos e circuitos administrativos, aplicação de auditoria interna, monitorização dos objectivos da FCUL, identificação de necessidades na área das TIC e elaboração de outros estudos.

4 — A Unidade de Apoio Jurídico exerce a sua actividade nos domínios jurídico, cabendo-lhe elaborar estudos e pareceres, colaborar na elaboração de instrumentos de natureza normativa e regulamentar e acompanhar o contencioso administrativo e processos disciplinares.

5 — A Unidade de Cooperação e Relações Externas actua no domínio da cooperação institucional, promovendo a internacionalização e as relações com as empresas, visando a exploração do potencial das áreas de excelência, o financiamento das actividades da FCUL e a transferência tecnológica para o tecido empresarial.

6 — À Unidade de Comunicação e Imagem cabe facilitar e melhorar a comunicação interna e externa da FCUL, através de acções que visem o reforço da noção de identidade da instituição e, externamente, de divulgação das actividades científicas e académicas da FCUL, de forma selectiva, segundo os vários segmentos de público-alvo.

Artigo 10.º

Unidades Gerais Operativas

1 — As Unidades Gerais Operativas visam executar as medidas e orientações definidas pelos órgãos de governo da Escola, através das respectivas valências técnicas e administrativas.

2 — As Unidades Gerais Operativas são estruturas hierarquizadas correspondentes às áreas funcionais referidas no n.º 2 do artigo 7.º e

são dirigidas por uma direcção intermédia de 1.º ou de 2.º grau, consoante a dimensão ou relevância funcional relativa apurada no momento conjuntural e reportam ao Director ou a quem ele designar, nos termos do n.º 2 do artigo 8.º

3 — Internamente, as Unidades Gerais Operativas podem organizar-se em sub-unidades, ou estruturas modulares flexíveis, correspondentes a sub-áreas funcionais, com outras denominações (Núcleos, Secções, etc.) e que poderão, ou não, ser dirigidas ao nível de uma direcção intermédia de 2.º, 3.º ou 4.º grau.

Artigo 11.º

Unidade Académica

1 — A Unidade Geral Operativa na área de Formação, ou Unidade Académica, desenvolve a sua actividade no âmbito do apoio ao desenvolvimento da vertente académica da FCUL, aí compreendendo-se alunos, cursos e docentes.

2 — Para a prossecução das respectivas atribuições, a Unidade Académica integra cinco subunidades correspondentes às respectivas sub-áreas funcionais:

- a) Organização Pedagógica;
- b) Estudos Graduados;
- c) Estudos Pós-graduados;
- d) Apoio psico-pedagógico;
- e) Estágios e Inserção Profissional.

Artigo 12.º

Unidade de Recursos Financeiros

1 — À Unidade Geral Operativa na área de Recursos Financeiros e Património, ou Unidade de Recursos Financeiros, cabe desempenhar funções de natureza técnica e técnico-administrativa, orientadas para a realização das despesas e arrecadação das receitas.

2 — A Unidade de Recursos Financeiros integra duas subunidades correspondentes às respectivas sub-áreas funcionais:

- a) Financeira;
- b) Patrimonial e de Compras.

Artigo 13.º

Unidade de Recursos Humanos

A Unidade Geral Operativa na área dos Recursos Humanos, ou Unidade de Recursos Humanos, exerce as suas competências no domínio da administração dos recursos humanos da FCUL, garantindo o cumprimento das normas legais e procedimentos aplicáveis.

Artigo 14.º

Unidade de Informática

A Unidade Geral Operativa na área da Informática (Tecnologias da Informação e Comunicação), ou Unidade de Informática, actua nas áreas da gestão dos Sistemas de Informação, do apoio ao suporte aplicacional e infraestrutural dos serviços e das comunicações, arquitectura de servidores e serviços, apoio a actividades através de tecnologias de e-learning e multimédia, atendimento e suporte ao utilizador.

Artigo 15.º

Unidade de Infra-estruturas

A Unidade Geral Operativa na área de Infra-estruturas, ou Unidade de Infra-estruturas, realiza e supervisiona a manutenção de instalações e de infra-estruturas técnicas, procede à gestão e supervisão dos serviços de higiene e limpeza, bem como dos serviços de segurança e coordena o apoio ao funcionamento das salas de aulas.

Artigo 16.º

Unidade de Informação e Documentação

1 — A Unidade Geral Operativa na área de Informação e Documentação, ou Biblioteca, organiza-se em rede com extensões departamentais, promovendo uma forma de gestão integrada, no sentido da racionalização de meios e recursos.

2 — A Unidade de Informação e Documentação integra três subunidades correspondentes às respectivas sub-áreas funcionais:

- a) Biblioteca;
- b) Tecnologias e Apoio ao utilizador;
- c) Arquivo.

59986

Diário da República, 2.ª série — N.º 238 — 10 de Dezembro de 2010

Artigo 17.º

Unidade de I&D e Inovação

1 — A Unidade Geral Operativa na área de I&D e Inovação, ou Unidade de I&D e Inovação, actua no domínio da operacionalização da cooperação institucional, em áreas de confluência da FCUL com a sociedade, gerindo processos relacionados com a internacionalização e as relações com as empresas, visando a exploração do potencial das áreas de excelência, o financiamento das actividades da FCUL (com interfaces com a Fundação da FCUL) e a transferência tecnológica para o tecido empresarial (em articulação com o ICAT, ou com outras entidades).

2 — A Unidade de I&D e Inovação integra duas subunidades correspondentes às sub-áreas funcionais:

- a) Gestão de Projectos;
- b) Transferência e Empreendedorismo.

SECÇÃO II**Unidades de Apoio das subunidades orgânicas**

Artigo 18.º

Unidades de Apoio das subunidades orgânicas

1 — Nas subunidades orgânicas, o apoio logístico, técnico e administrativo aplica-se às seguintes vertentes:

- a) Secretariado da Presidência;
- b) Apoio laboratorial;
- c) Apoio técnico-administrativo.

2 — As actividades de apoio técnico-administrativo, previstas na alínea c) do número anterior, podem ser desenvolvidas por uma das seguintes estruturas, ou em regime misto:

a) Unidade de Apoio da subunidade orgânica, que deve ser comum a várias subunidades. A identificação das subunidades a apoiar por meio de uma estrutura comum pode ser baseada na localização ou na área científica, entre outras;

b) Extensões das Unidades de Serviços Gerais.

3 — As Unidades de Apoio de subunidade orgânica são estruturas descentralizadas, funcionalmente dependentes da subunidade orgânica em que se encontram inseridas ou, quando comuns, daquelas a que se encontram simultaneamente ligadas.

4 — As Unidades de Apoio da subunidade orgânica, ou partes delas, serão consideradas extensões das Unidades de Serviço Gerais sempre que se dedicarem às áreas funcionais que são da competência destas.

5 — Na aplicação do disposto nos números 3 e 4 é salvaguardado o princípio da clareza da dependência hierárquica sem prejuízo de, em simultâneo, poder ser assegurado o reporte funcional ao Director ou em quem ele delegar tal função.

SECÇÃO III**Outras Estruturas de Projecto**

Artigo 19.º

Outras Estruturas de Projecto

Além das estruturas previstas organicamente, podem ser criadas, pelo Director, outras estruturas de projecto, delimitadas no tempo, e destinadas a apoiar necessidades de intervenção decorrentes de novas actividades, enquanto estas se não encontrem estabilizadas, e ou a prosseguir missões temporárias não previstas.

CAPÍTULO III**Dirigentes das unidades de serviço gerais**

Artigo 20.º

Dirigentes das Unidades de Serviço Gerais

1 — O número de lugares de direcção intermédia de 1.º, 2.º, 3.º e 4.º níveis na FCUL é o previsto no quadro do anexo 2.

2 — O quadro referido no número anterior será automaticamente actualizado através da correspondência com os valores inscritos no Mapa de Pessoal que, em cada ano, acompanha o Orçamento de Estado.

3 — Cabe ao Director definir o nível de direcção das Unidades de Serviço Gerais, atendendo a critérios tais como natureza e complexidade de funções e ainda relevância conjuntural e, ou, estrutural, nos termos referidos no n.º 2 do artigo 9.º e nos n.ºs 2 e 3 do artigo 10.º do presente Regulamento, observando os preceitos constantes do Estatuto do Pessoal Dirigente e do Regulamento para os Cargos de Direcção Intermédia de 3.º e 4.º graus da Universidade de Lisboa, e legislação conexas.

4 — Os dirigentes intermédios exercem as suas funções em regime de comissão de serviço nos termos previstos no Regime do Contrato de Trabalho em Funções Públicas (RCTFP) e no Estatuto do Pessoal Dirigente em vigor.

CAPÍTULO IV**Disposições finais e transitórias**

Artigo 21.º

Regulamento Interno das Unidades de Serviço Gerais

O Regulamento interno a que se refere o n.º 6 do artigo 8.º é elaborado pelos dirigentes das Unidades de Serviço Gerais e apresentado ao Director, para aprovação, no prazo de 90 dias após as datas das respectivas tomadas de posse.

Artigo 22.º

Preenchimento de cargos dirigentes e de coordenação

1 — Nos termos do n.º 8 do artigo 56.º dos Estatutos da FCUL, os actuais dirigentes intermédios e os coordenadores de serviços da FCUL mantêm-se em funções até à data de aprovação, pela Assembleia da Faculdade, da proposta do Director relativa à reorganização e criação das Unidades de Serviço, conforme constam do presente Regulamento Orgânico.

2 — Na sequência da aprovação referida no número anterior, por despacho do Director, serão definidos os níveis de direcção das Unidades de Serviço bem como as respectivas atribuições para o próximo triénio e demais elementos previstos no n.º 5 do artigo 8.º

3 — Os cargos dirigentes e de coordenação serão ocupados na sequência de procedimento concursal.

Artigo 23.º

Revisão

O presente Regulamento será objecto de avaliação, e de eventual revisão, um ano após a data de entrada em vigor.

ANEXO 1**Organograma funcional a que se refere o artigo 8.º**

Diário da República, 2.ª série — N.º 238 — 10 de Dezembro de 2010

59987

ANEXO 2

Quadro a que se refere o artigo 20.º

Cargos dirigentes	
Designação	Número de lugares
Direcção Intermédia de 1.º Grau	3
Direcção Intermédia de 2.º Grau	5
Direcção Intermédia de 3.º Grau	6
Direcção Intermédia de 4.º Grau	6

204024544

Instituto de Educação

Deliberação n.º 2293/2010

Considerando que:

O Regulamento de Estudos Pós Graduados da Universidade de Lisboa, aprovado pela deliberação 1506/2006, confere no seu artigo 36.º n.º 3 aos conselhos científicos das unidades orgánicas o poder de deliberar sobre as formas de que se reveste a avaliação dos cursos de formação avançada que constituem a primeira etapa do doutoramento;

Se verifica no Doutoramento em Educação, especialidades de Didáctica da Matemática, Didáctica das Ciências, Filosofia de Educação, Psicologia de Educação, Supervisão e Orientação da Prática Profissional e Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação, um desfazamento entre o que está regulamentado pela deliberação 1013/2009, nomeadamente na alínea b) do ponto 2.4, e as práticas desde sempre seguidas neste curso;

O Conselho Científico do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, na sua reunião de 11 de Novembro de 2011, deliberou o seguinte:

1 — A apresentação e defesa do projecto de tese, constitui a última actividade do curso de formação avançada, sendo formalmente uma parte do Seminário de Investigação II, e tem um peso determinante na avaliação final deste seminário;

2 — Pela conclusão do curso de formação avançada será atribuída uma classificação final na escala inteira de 0 a 20, calculada através do seguinte modo:

$$\text{Classificação Final} = (A+3B)/4$$

Sendo:

A = média aritmética ponderada, arredondada às unidades, das classificações obtidas em todas as unidades curriculares excepto o Seminário de Investigação II, usando os créditos como coeficiente de ponderação;

B = classificação no Seminário de Investigação II.

A presente Deliberação entra imediatamente em vigor.

Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, 11 de Novembro de 2010. — O Presidente do Conselho Científico, (Prof. Doutor João Pedro Mendes da Ponte).

204020161

UNIVERSIDADE DO MINHO

Despacho n.º 18303/2010

1 — Ao abrigo do disposto no Despacho Reitoral n.º 80/2010 de 1 de Setembro, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 186, de 23 de Setembro, com o n.º 1412/2010, e ainda do artigo 36.º n.º 1 do Código do Procedimento Administrativo, subdelego na Pró-Reitora, Doutora Paula Cristina Marques Martins, a competência para autorizar a adesão dos alunos ao plano extraordinário de regularização de dívidas de propinas relativas à frequência dos cursos de 2.º e 3.º ciclos, aprovado pelo Despacho RT-69/2010 de 15 de Julho no Administrador dos Serviços de Acção Social, Engenheiro Carlos Duarte Oliveira Silva, a competência para autorizar a adesão dos alunos ao plano extraordinário de regularização de dívidas de propinas relativas à frequência dos cursos de licenciatura e mestrado integrado, aprovado pelo Despacho RT-69/2010 de 15 de Julho.

2 — A presente subdelegação, que pode ser objecto de subdelegação, é feita sem prejuízo dos poderes de avocação e produz efeitos com a

sua publicação no Diário da República, considerando-se ratificados os actos entretanto praticados.

Universidade do Minho, 24 de Novembro de 2010. — O Vice-Reitor, Rui Vieira de Castro.

204026472

UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

Reitoria

Aviso n.º 25786/2010

Nos termos do disposto no n.º 6 do artigo 36.º da Portaria n.º 83-A/2009, de 22 de Janeiro, torna-se público a lista unitária de ordenação final do procedimento concursal comum com vista ao preenchimento de um posto de trabalho de técnico superior da carreira de técnico superior na modalidade de relação jurídica de emprego público, titulada por contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado, aberto por Aviso n.º 19108/2010, publicado na 2.ª série, do Diário da República, n.º 188, de 27 de Setembro de 2010. A referida lista foi homologada por despacho reitoral de 2 de Dezembro de 2010.

Lista unitária de ordenação final

Ordenação	Nome	Classificação final
1.º lugar	Maria Alexandra Cardoso Pereira	17,209 valores

Lisboa, 2 de Dezembro de 2010. — A Administradora, *Fernanda Cabanelas Antão*.

204025435

Faculdade de Economia

Despacho n.º 18304/2010

1 — Nos termos do n.º 1 do artigo 50.º da Lei n.º 12-A/2008, de 27 de Fevereiro, torna-se público que, por despacho de 2 de Dezembro de 2010 do Senhor Director da Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa, se encontra aberto procedimento concursal comum, tendo em vista a ocupação de um posto de trabalho da carreira unicategorial de técnico superior, previsto e não ocupado, constante do mapa de pessoal da Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa, na modalidade de relação jurídica de emprego público, titulada por contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado.

2 — Legislação aplicável: Lei n.º 12-A/2008, de 27 de Fevereiro, do Decreto Regulamentar n.º 14/2008, de 31 de Julho, da Lei n.º 59/2008, de 11 de Setembro, Portaria n.º 83-A/2009, de 22 de Janeiro e Código do Procedimento Administrativo.

3 — Para efeitos do estipulado no n.º 1 do artigo 4.º da Portaria n.º 83-A/2009, de 22 de Janeiro, declara-se não estarem constituídas reservas de recrutamento neste Organismo e não ter sido efectuada consulta prévia à Entidade Centralizada para Constituição de Reservas de Recrutamento (ECCRC), por esta ter sido considerada temporariamente dispensada, uma vez que ainda não foi publicado qualquer procedimento concursal para a constituição das referidas reservas de recrutamento.

4 — O presente aviso será publicitado na Bolsa de Emprego Público (www.bep.gov.pt) no 1.º dia útil seguinte à presente publicação no Diário da República e, por extracto, na página electrónica da Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa (www.fe.unl.pt), no prazo máximo de três dias úteis contados a partir da mesma data e num jornal de expansão nacional.

5 — Âmbito do recrutamento: Nos termos do disposto no n.º 4 do artigo 6.º da Lei n.º 12-A/2008, de 27 de Fevereiro, o recrutamento faz-se de entre trabalhadores com relação jurídica de emprego público por tempo indeterminado previamente estabelecida.

6 — Local de trabalho — Instalações da Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa, sito no Campus de Campolide em Lisboa.

7 — Caracterização do posto de trabalho:

O posto de trabalho a ocupar na modalidade de contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado caracteriza-se pelo desempenho das funções constantes do anexo à Lei n.º 12-A/2008, de 27 de Fevereiro, na área de Gestão Académica.

ANEXO 3

REGULAMENTO DAS UNIDADES DE SERVIÇO DA FCUL

60204

Diário da República, 2.ª série — N.º 239 — 13 de Dezembro de 2010

de coordenador técnico conforme Aviso n.º 12418/2010 publicado no *Diário da República*, 2.ª série, n.º 119, de 22 de Junho de 2010, a seguir discriminada:

Lista unitária de ordenação final

	Candidato	Pontuação final
1.º classificado	Rosa Maria Gaspar André	17,96

Para efeitos do disposto no n.º 4 do artigo 36.º da Portaria n.º 83-A/09 de 22/1, faz-se saber que todos os candidatos foram notificados do acto de homologação da lista de ordenação final nos termos da alínea b) do n.º 3 do artigo 30.º da referida Portaria.

(Não carece de fiscalização prévia do Tribunal de Contas).

29/11/2010. — A Chefe de Divisão de Recursos Humanos, *Teresa Manuela Antunes*.

204028651

Aviso n.º 25914/2010

Nos termos do disposto no n.º 6 do artigo 36.º da Portaria n.º 83-A/2009, de 22 de Janeiro, foi homologada, por despacho de 25 de Novembro de 2010 do Senhor Director da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, proferido com base na delegação de competências do Magnífico Reitor da Universidade de Coimbra (Despacho n.º 15548/2010, publicado no *Diário da República*, 2.ª série, n.º 201, de 15 de Outubro de 2010), a lista unitária de ordenação final do procedimento concursal de recrutamento para ocupação de dois postos de trabalho em regime de contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado para a carreira de Técnico Superior, categoria de Técnico Superior conforme Aviso n.º 13043/2010 publicado no *Diário da República*, 2.ª série, n.º 125, de 30 de Junho de 2010, a seguir discriminada:

Lista unitária de ordenação final

	Candidato	Pontuação final
1.º classificado	Gonçalo Jorge Noronha Martins . . .	13,55
2.º classificado	Irina Maria Marques Cordeiro Cereja	12,85
3.º classificado	Hugo Alexandre Simões Besteiro . . .	11,15
4.º classificado	Nuno Miguel de Carvalho Alves . . .	10,55

Para efeitos do disposto no n.º 4 do artigo 36.º da Portaria n.º 83-A/09 de 22/1, faz-se saber que todos os candidatos foram notificados do acto de homologação da lista de ordenação final nos termos da alínea b) do n.º 3 do artigo 30.º da referida Portaria.

(Não carece de fiscalização prévia do Tribunal de Contas).

29/11/2010. — A Chefe de Divisão de Recursos Humanos, *Teresa Manuela Antunes*.

204028732

UNIVERSIDADE DE LISBOA

Faculdade de Ciências

Despacho n.º 18452/2010

A reorganização das unidades de serviço da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FCUL) representa apenas um segmento do macroprocesso que, a montante, é delineado e enquadrado pelos diplomas estruturantes da instituição, incluindo os Estatutos da FCUL e os Estatutos da Universidade de Lisboa, e que já se encontra explicitado no Regulamento Orgânico aprovado pela Assembleia da Faculdade, em sessão de 13 de Outubro de 2010.

A faculdade de tornar o sistema das unidades de serviço mais adaptativo à realidade envolvente e às políticas definidas em cada ciclo directivo foi concedida pela Assembleia da Faculdade ao órgão Director, conforme disposto no n.º 5 do artigo 8.º do referido Regulamento Orgânico.

Assim, pelo presente despacho, é aprovada uma estrutura de atribuições que se pretende consentânea com as normas que decorrem do

actual quadro legislativo, económico e social, bem como do enquadramento nas dinâmicas em curso na FCUL e na Universidade de Lisboa.

O referencial do presente processo reorganizativo radica no aluno, na sua formação e nas necessidades associadas. No plano estrutural, ele assenta, pelo menos parcialmente, no levantamento dos principais processos que integram a actividade técnico-administrativa da Faculdade de Ciências. Na realidade, os processos identificados constituem as unidades base de cada estrutura funcional, ou unidade de serviço.

A organização das unidades de serviço atende ao tipo de funções prosseguidas, isto é, como suporte básico ou como suporte estratégico, ou seja, de apoio à decisão. Nas primeiras encontramos as estruturas clássicas de suporte à gestão académica, aos recursos humanos, aos recursos financeiros e património, à informática e ainda às infra-estruturas físicas. Nas segundas, temos um conjunto de Gabinetes cuja acção vai estruturar as estratégias do governo da Faculdade, tendo em vista as melhores opções para desenvolver a sua missão bem como prosseguir objectivos futuros, incorporados na sua visão. De reter uma nova unidade operativa no domínio da I&D e inovação, que vem abrir novas perspectivas na gestão desta valência fundamental para a missão da FCUL.

Mas se a estrutura funcional e orgânica das unidades de serviço é relevante, a verdadeira dinâmica da reorganização dar-se-á de dentro para fora, a um nível mais profundo, implicando a alteração do paradigma do “como fazer”, o que passa pela introdução de sistemas de qualidade e de melhoria dos processos e procedimentos.

Ao nível das competências, aspectos como o reforço das lideranças e a qualificação dos trabalhadores vão merecer uma atenção especial, indispensável ao funcionamento harmónico de todo o sistema. No fundo, pretende-se encontrar as atitudes adequadas à implementação de novos valores e de novos modelos de administração. Para o sucesso de toda a operação é crítico assegurar que as lideranças estejam alinhadas com o compromisso inerente a esses modelos e princípios de gestão.

Assim, com o enquadramento dado pelos Estatutos da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, homologados pelo Despacho n.º 4642/2009, do Reitor da Universidade de Lisboa, publicado no *Diário da República*, 2.ª série, de 6 de Fevereiro de 2009, designadamente o disposto na alínea d) do n.º 2 do artigo 19.º, e nos termos do n.º 5 do artigo 8.º do Regulamento Orgânico aprovado pela Assembleia da Faculdade em 13 de Outubro de 2010, aprovo a organização interna das Unidades de Serviço, conforme consta do Regulamento das Unidades de Serviço da FCUL, que figura em anexo ao presente despacho.

23 de Novembro de 2010. — O Director da Faculdade de Ciências, *José Manuel Pinto Paixão*.

ANEXO

Regulamento das Unidades de Serviço da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

PARTE I

Disposições Introdutórias

1.º

Âmbito

1 — Com base no disposto no n.º 5 do artigo 8.º do Regulamento Orgânico aprovado por deliberação da Assembleia da Faculdade, em sessão de 13 de Outubro de 2010, encontra-se estabelecido que serão definidas, por despacho do Director, as seguintes especificações em relação a cada Unidade de Serviço Geral:

- Atribuições da Unidade de Serviço;
- Designação da Unidade de Serviço e de eventuais subunidades que a integrem;
- Atribuição de nível de direcção intermédia;
- Definição da linha hierárquica e, se aplicável, da entidade de reporte.

2 — O presente Regulamento aplica-se em complementaridade ao disposto no Regulamento Orgânico da FCUL.

2.º

Unidades de Serviço Gerais

1 — As Unidades de Serviço Gerais da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, adiante designada por FCUL, compreendem:

- As Unidades Gerais Operativas;
- As Unidades Gerais de Suporte à Gestão.

2 — As Unidades Gerais Operativas da FCUL, compreendem:

- a) A Unidade Académica;
- b) A Unidade dos Recursos Financeiros e do Património;
- c) A Unidade de Recursos Humanos;
- d) A Unidade de Informática;
- e) A Unidade de Infra-Estruturas;
- f) A Unidade de Informação e Documentação, ou Biblioteca;
- g) A Unidade de I&D e Inovação.

3 — As Unidades Gerais de Suporte à Gestão da FCUL, compreendem:

- a) A Unidade de Planeamento e Controlo da Gestão;
- b) A Unidade de Apoio Jurídico;
- c) A Unidade de Cooperação e Relações Externas;
- d) A Unidade de Comunicação, Imagem e Cultura.

3.º

Coordenação das Unidades de Serviço Gerais

1 — As Unidades Gerais Operativas referidas no n.º 2 do artigo anterior são, de uma forma geral, chefiadas por dirigentes intermédios de 1.º ou de 2.º grau, atendendo a critérios relacionados com a natureza, complexidade e dimensão da respectiva área.

2 — As subunidades em que se organizem as Unidades Gerais Operativas denominam-se Gabinetes ou Núcleos, os quais podem ser coordenados, quando se justificar, quer por dirigentes intermédios de 2.º, 3.º ou 4.º grau, quer por coordenadores designados de entre os trabalhadores que integrem as referidas subunidades.

3 — As Unidades Gerais de Suporte à Gestão referidas no n.º 3 do artigo anterior denominam-se Gabinetes ou Núcleos, os quais podem ser coordenados, quando se justificar e atendendo a critérios relacionados com a natureza, complexidade e dimensão da respectiva área, quer por dirigentes intermédios de qualquer grau, quer por coordenadores designados de entre os trabalhadores que integrem as referidas unidades.

4 — Os despachos do Director que venham a criar estruturas de projecto, nos termos previstos no artigo 19.º do Regulamento Orgânico, deverão prever a respectiva coordenação que, atendendo a critérios relacionados com a natureza, complexidade e dimensão da respectiva missão, pode ser desempenhada quer por dirigente intermédio de 3.º ou de 4.º grau, quer por um coordenador designado de entre trabalhadores que as integrem.

5 — A nomeação dos titulares dos cargos de direcção intermédia de 3.º e 4.º grau, em número máximo de doze, é realizada pelo Director da FCUL, dependendo de autorização prévia do Reitor e de disponibilidade orçamental, nos termos do regulamento específico da Universidade de Lisboa.

6 — O pessoal dirigente da FCUL rege-se pelo disposto na Lei n.º 2/2004, de 15 de Janeiro, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 51/2005, de 30 de Agosto e pela Lei n.º 64-A/2008, de 31 de Dezembro, e ainda pelo Regulamento para os Cargos de Direcção Intermédia de 3.º e 4.º graus da Universidade de Lisboa, aprovado pelo Despacho n.º 5003/2010, publicado na 2.ª série do *Diário da República* de 19 de Março de 2010.

7 — Os dirigentes das Unidades de Serviço Gerais reportam ao Director, ou a quem ele designar no âmbito das competências delegadas.

PARTE II

Unidades Gerais Operativas

4.º

Unidade Académica

1 — À Unidade Académica cabe desempenhar funções no domínio da gestão administrativa inerente aos alunos e às actividades de ensino da Faculdade de Ciências e ainda prestar apoio à tomada de decisão superior, bem como divulgar a informação relevante e assegurar o reporte à Universidade de Lisboa e aos organismos oficiais, nos termos instituídos.

2 — A Unidade Académica é coordenada por um director de serviços (dirigente intermédio de grau 1), que reporta ao Director, ou a quem ele designar no âmbito das competências delegadas.

3 — A Unidade Académica é assim constituída:

- a) Gabinete de Estudos Graduados;
- b) Gabinete de Estudos Pós-Graduados;
- c) Gabinete de Organização Pedagógica;
- d) Gabinete de Apoio Psicopedagógico;
- e) Gabinete de Mobilidade, Estágios e Inserção Profissional.

4 — Ao Gabinete de Estudos Graduados cabem atribuições relacionadas com a garantia dos processos técnico-administrativos dos alunos dos cursos de graduação (1.º ciclo), designadamente:

a) Garantir e efectuar os procedimentos administrativos respeitantes ao percurso escolar dos alunos de 1.º ciclo, no que se refere ao acesso, matrículas, inscrições, avaliações de conhecimentos, lançamento de notas, emissão de certificados e diplomas e atribuição de bolsas e prémios escolares;

b) Organizar e controlar os processos relativos ao recebimento e validação das propinas e efectuar a creditação dos valores pagos nas contas dos alunos, em articulação com a Unidade de Recursos Financeiros e do Património;

c) Assegurar funções de *front office*, incluindo o atendimento presencial aos alunos e ao público em geral sobre todas as questões relacionadas com cursos e outros serviços prestados.

5 — Ao Gabinete de Estudos Pós-Graduados cabem atribuições relativas à garantia dos processos técnico-administrativos dos alunos dos estudos pós-graduados (2.º e 3.º ciclos, especialização), dos processos de agregação, de reconhecimento de grau e, designadamente:

a) Proceder à validação documental das candidaturas de 2.º e 3.º ciclos e apoio na fase de realização de plano curricular doutoral, informação ao aluno, registo de tese e procedimentos subsequentes;

b) Garantir e efectuar os procedimentos administrativos respeitantes ao percurso escolar dos alunos, nomeadamente no que se refere às matrículas, inscrições, marcação de provas, lançamento de notas, emissão de certificados e diplomas e atribuição de bolsas e prémios escolares;

c) Organizar e controlar os processos relativos ao recebimento e validação das propinas e efectuar a creditação dos valores pagos nas contas dos alunos, em articulação com a Unidade de Recursos Financeiros e do Património;

d) Assegurar o apoio administrativo e de secretariado às reuniões do Conselho Científico;

e) Assegurar funções de *front office*, incluindo o atendimento presencial aos alunos e ao público em geral sobre todas as questões relacionadas com cursos e outros serviços prestados.

6 — Ao Gabinete de Organização Pedagógica cabem as seguintes atribuições:

a) Organizar e gerir o processo de horários dos cursos ministrados na FCUL em articulação com o competente serviço de reserva de espaços;

b) Coordenar e proceder à tramitação administrativa dos processos respeitantes a planos de integração curricular e de equivalências dos alunos;

c) Assegurar o processo de creditação das acções de formação para docentes do ensino básico e secundário e proceder à tramitação administrativa do controlo e passagem de certificados;

d) Apoiar os Departamentos no processo de acreditação, junto da A3ES, de novos cursos, de cursos em funcionamento ou de alterações aos cursos existentes;

e) Assegurar funções de *front office*, incluindo o atendimento a docentes, a representantes dos Departamentos e a outros interessados, sobre todas as questões relacionadas com os serviços prestados.

7 — Ao Gabinete de Apoio Psicopedagógico cabem as seguintes atribuições:

a) Assistência psicopedagógica aos alunos em geral e em especial aos alunos com necessidades educativas especiais ou outras situações detectadas no âmbito das actividades próprias ou das demais subunidades académicas;

b) Divulgação e desenvolvimento do programa de mentorado.

8 — O Gabinete de Mobilidade, Estágios e Inserção Profissional exerce as suas competências no domínio da dinamização da mobilidade de estudantes e do pessoal da FCUL, cabendo-lhe também assegurar a ligação entre os diplomados da FCUL e o mercado de trabalho de modo a promover a sua inserção na vida activa e fazer o acompanhamento do seu percurso profissional inicial. Ao Gabinete cabem, nomeadamente, as seguintes atribuições:

a) Apoiar a mobilidade de estudantes e do pessoal da FCUL, divulgando e promovendo as candidaturas aos programas internacionais relevantes e incentivando ao intercâmbio entre a FCUL e as Universidades estrangeiras;

b) Apoiar a recepção de visitantes, incluindo alunos estrangeiros, e de delegações internacionais;

c) Apoiar o acolhimento aos novos alunos em articulação com o Gabinete de Apoio Psicopedagógico e o Gabinete de Comunicação, Imagem e Cultura;

60206

Diário da República, 2.ª série — N.º 239 — 13 de Dezembro de 2010

d) Promover o processo de profissionalização dos graduados e pós-graduados, designadamente através de:

Criação e gestão de Bolsa de Emprego com publicação de oportunidades pela comunidade FCUL e apoio à procura de emprego ou à realização de projectos empresariais;

Apoio às empresas e entidades no recrutamento de diplomados da FCUL;

Gestão e concretização de programas de estágios em empresas e entidades de investigação, com divulgação interna das oportunidades e apoio no formalismo da candidatura;

Monitorização do índice de empregabilidade dos diplomados pela FCUL através da observação das colocações dos recém-diplomados do 1.º e 2.º ciclos no mercado de trabalho e de análise e disseminação dos resultados. Esta actividade deve ser articulada com os serviços competentes da Universidade de Lisboa;

e) Proceder ao registo, análise e divulgação das saídas profissionais;

f) Desenvolver actividades que promovam a ligação da FCUL com os seus ex-alunos.

5.º

Unidade dos Recursos Financeiros e do Património

1 — À Unidade de Recursos Financeiros cabe desempenhar funções de natureza técnica e técnico-administrativa nos domínios da gestão financeira, orçamental, patrimonial, do controlo interno, do aprovisionamento, apoio logístico e gestão do cadastro e do património, e ainda prestar apoio à tomada de decisão superior, especialmente ao Conselho de Gestão, bem como divulgar a informação relevante e assegurar o reporte à Universidade de Lisboa e aos organismos oficiais, nos termos instituídos.

2 — A Unidade de Recursos Financeiros e do Património é coordenada por um director de serviços (dirigente intermédio de grau 1) que reporta ao Director, ou a quem ele designar no âmbito das competências delegadas, sendo constituída por:

- a) Núcleo Financeiro;
- b) Núcleo Patrimonial e de Compras.

3 — Ao Núcleo Financeiro cabem as atribuições nos domínios da gestão financeira, orçamental, prestação de contas, do controlo interno, contabilidade e tesouraria, designadamente:

- a) Elaborar e acompanhar a execução do orçamento e efectuar a sua monitorização periódica;
- b) Elaborar os relatórios financeiros, assegurar os trabalhos conducentes à prestação de contas, produzir informação financeira para apoio à tomada de decisão do Conselho de Gestão, garantir o reporte de informação às entidades competentes, apoiar o processo de consolidação de contas e cumprir as demais obrigações legais;
- c) Assegurar o processamento da receita e da despesa e as funções de tesouraria;
- d) Assegurar o processamento de vencimentos e das prestações sociais, em articulação com a Unidade de Recursos Humanos;
- e) Garantir que as entidades responsáveis possam aceder regularmente a informação actualizada e fidedigna sobre a situação financeira dos respectivos centros de custo;
- f) Assegurar funções de *front office* que permitam manter os interessados informados sobre todas as questões relacionadas com os serviços prestados.

4 — Ao Núcleo Patrimonial e de Compras cabem as atribuições nos domínios da gestão patrimonial e do cadastro, do aprovisionamento e do apoio logístico, designadamente:

- a) Gerir o processo de aquisições de bens e serviços, incluindo o levantamento das necessidades, a elaboração do plano de compras, os procedimentos concursais e gestão de contratos;
- b) Gerir o cadastro e inventário;
- c) Promover a gestão dos contratos comuns, incluindo o apoio aos Departamentos na negociação de estrutura contratual de contratos novos ou já existentes;
- d) Dinamizar o desenvolvimento de sistemas de informação que permitam um acesso facilitado dos utentes a informação normalizada, de natureza legal e procedimental;
- e) Assegurar funções de *front office* que permitam manter os utentes informados sobre a evolução das respectivas solicitações, bem como garantir a monitorização na recepção dos pedidos assegurando a sua prévia conformidade legal e procedimental.

6.º

Unidade de Recursos Humanos

1 — À Unidade de Recursos Humanos cabe desempenhar funções no domínio da gestão administrativa do pessoal docente, não docente, investigador e outro, e ainda prestar apoio à tomada de decisão superior, bem como divulgar a informação relevante e assegurar o reporte à Universidade de Lisboa e aos organismos oficiais, nos termos instituídos. Cabem-lhe, designadamente, as seguintes atribuições:

- a) Assegurar a gestão administrativa dos processos de recrutamento e selecção, apoio à realização dos concursos, elaboração e acompanhamento dos processos de contratação e consequente movimentação de pessoal docente, não docente e investigador, incluindo os procedimentos inerentes aos processos de contratação a termo certo e de bolseiros;
- b) Promover o acolhimento e integração dos novos colaboradores;
- c) Organizar e acompanhar o processo de avaliação do desempenho dos trabalhadores em funções públicas (SIADAP);
- d) Promover a construção de indicadores de gestão respeitantes aos recursos humanos, incluindo o Balanço Social, e proceder ao reporte de informação aos competentes órgãos de gestão académicos e às entidades administrativas, de acordo com requisitos estabelecidos;
- e) Controlar o cumprimento das obrigações relacionadas com a medicina e segurança no trabalho;
- f) Assegurar a gestão administrativa dos processos individuais do pessoal docente, não docente, investigador e outro e aferição das respectivas remunerações, controlo da assiduidade, férias, faltas, licenças, horas extraordinárias, gestão das prestações sociais, incluindo ADSE e dos processos CGA, acumulação de funções e controlo/aferição da dedicação exclusiva, entre outros;
- g) Assegurar funções de *front office*, incluindo atendimento presencial, telefónico e de e-mail a todos os colaboradores da FCUL e outros utentes sobre as questões relacionadas com os serviços prestados.

2 — A Unidade de Recursos Humanos é coordenada por um Chefe de Divisão (dirigente intermédio de grau 2), que reporta ao Director, ou a quem ele designar no âmbito das competências delegadas.

7.º

Unidade de Informática

1 — À Unidade de Informática cabe desempenhar funções no domínio da gestão, implementação, suporte e promoção da utilização dos serviços e sistemas de informática, comunicações e multimédia no âmbito das actividades da FCUL e ainda apoiar o planeamento dessas actividades, bem como prestar apoio à tomada de decisão superior e assegurar o reporte às entidades competentes, nos termos instituídos. Cabem-lhe, designadamente, as seguintes atribuições:

- a) Assegurar o atendimento e suporte ao utilizador e a laboratórios de aulas;
- b) Executar a gestão dos Sistemas de Informação, apoio ao suporte adicional de apoio à gestão da FCUL e desenvolvimento (desenho de aplicações);
- c) Executar a gestão de infra-estruturas tecnológicas, incluindo:
 - Administração de sistemas e redes;
 - Planeamento e administração da arquitectura de servidores e serviços;
 - Deployment de servidores reais e tecnologias de virtualização;
 - Gestão de serviços de apoio e das plataformas de sistemas de informação;
- d) Planear e administrar a infra-estrutura de comunicações da FCUL incluindo *deployment* de equipamentos activos de rede e sistemas de telefonia IP (VoIP), sem prejuízo de se poder recorrer a mecanismos de *outsourcing*;
- e) Apoiar as actividades de *e-learning* e multimédia no âmbito de aulas ou eventos.

2 — Para o cumprimento das suas atribuições, a Unidade de Informática integra as seguintes subunidades funcionais:

- a) Núcleo de Infra-Estruturas de Serviços e Servidores;
- b) Núcleo de Infra-Estruturas de Comunicações;
- c) Núcleo de Sistemas de Informação e Desenvolvimento;
- d) Núcleo de Suporte a Utilizadores, E-Learning e Multimédia.

3 — A Unidade de Informática é coordenada por um Chefe de Divisão (dirigente intermédio de grau 2), que reporta ao Director, ou a quem ele designar no âmbito das competências delegadas.

8.º

Gabinete de Infra-Estruturas e Apoio Técnico

1 — À Unidade de Infra-Estruturas, a partir de agora designada por Gabinete de Infra-Estruturas e Apoio Técnico, cabe desempenhar funções no domínio da manutenção e conservação dos edifícios, equipamentos

Diário da República, 2.ª série — N.º 239 — 13 de Dezembro de 2010

60207

e espaços exteriores. Compete-lhe também a gestão da ocupação e manutenção dos espaços da FCUL e ainda prestar apoio à tomada de decisão superior, bem como divulgar a informação relevante e assegurar o reporte às entidades competentes. Cabem-lhe, designadamente, as seguintes atribuições:

- a) Garantir a manutenção das instalações interiores ou exteriores e supervisionar os trabalhos de manutenção da infra-estrutura técnica subcontratados a fornecedores especializados;
- b) Assegurar a gestão dos serviços de higiene e limpeza e coordenar e controlar o desempenho da empresa fornecedora de serviços nesta área;
- c) Assegurar a coordenação e controlo de qualidade do fornecedor de serviços de segurança;
- d) Realizar trabalhos de reparação e melhoramento de alguns equipamentos ou instalações assim como a supervisão de trabalhos de subcontratados nesse âmbito;
- e) Coordenar a operacionalidade e funcionamento de salas e laboratórios assim como dos equipamentos necessários à realização das aulas e eventos;
- f) Desenvolver procedimentos que permitam uma utilização mais económica e eficiente da infra-estrutura e dos respectivos meios de funcionamento.

2 — O Gabinete de Infra-Estruturas e Apoio Técnico é coordenado por um dirigente intermédio de grau 3, que reporta ao Director, ou a quem ele designar no âmbito das competências delegadas.

9.º

Biblioteca

1 — A Unidade de Informação e Documentação, ou Biblioteca, desenvolve funções que visam o cumprimento da missão da Faculdade de Ciências, contribuindo para o desenvolvimento da aprendizagem, ensino, investigação, formação contínua e formação cultural e cívica da comunidade da FCUL.

2 — A Biblioteca é coordenada por um Chefe de Divisão (dirigente intermédio de grau 2) que reporta ao Director, ou a quem ele designar no âmbito das competências delegadas. Esta Unidade é ainda apoiada por um Conselho de Biblioteca, de natureza consultiva, que se deve pronunciar sobre as orientações estratégicas e que se rege por um regulamento próprio.

3 — À Biblioteca cabem, designadamente, as seguintes atribuições:

- a) Promover a identificação de necessidades de compra;
- b) Executar os processos catalogação e indexação;
- c) Providenciar o atendimento dos alunos e da comunidade académica de uma maneira geral, sobre assuntos relacionados com a consulta de informação, disponibilidade de obras e revistas, e garantia de cumprimento de normas de utilização da Biblioteca;
- d) Desenvolver os meios e os procedimentos necessários no sentido de aumentar a eficiência no acesso dos utentes internos e externos ao acervo bibliográfico;
- e) Promover a participação em sistemas ou redes de informação bibliográfica, científica e técnica;
- f) Assegurar a gestão integrada das extensões departamentais da Biblioteca.

4 — No seio desta Unidade funcionam igualmente dois Núcleos:

- a) O Núcleo de Tecnologias e Apoio ao Utilizador;
- b) O Núcleo de Arquivo.

5 — Ao Núcleo de Tecnologias e Apoio ao Utilizador cabem todas as actividades relacionadas com o apoio nas pesquisas em base de dados e noutras plataformas informáticas disponíveis para os utentes da Biblioteca.

6 — Ao Núcleo de Arquivo cabe acolher o repositório documental institucional da FCUL e proceder ao respectivo tratamento documental e arquivístico, nos termos de regulamento próprio e em articulação com o Núcleo de Expediente, Arquivo e Transportes e a Universidade de Lisboa.

10.º

Unidade de I&D e Inovação

1 — À Unidade de I&D e Inovação (I&D + i) cabe promover a cooperação institucional, a internacionalização e as relações empresariais visando a exploração das áreas de excelência, o financiamento das actividades da FCUL e a transferência do conhecimento e ainda prestar apoio à tomada de decisão superior, bem como divulgar a informação relevante e assegurar o reporte à Universidade de Lisboa e aos organismos oficiais, nos termos instituídos.

2 — A Unidade de I&D e Inovação é coordenada por um director de serviços (dirigente intermédio de grau 1), que reporta ao Director,

ou a quem ele designar no âmbito das competências delegadas, sendo constituída por:

- a) Gabinete de Gestão de Projectos;
- b) Gabinete de Transferência e Empreendedorismo.

3 — Ao Gabinete de Gestão de Projectos cabem as seguintes atribuições:

- a) Apoiar o investigador responsável nas formalidades associadas à submissão de candidaturas de projectos, especialmente nas vertentes orçamental e financeira;
- b) Promover o acompanhamento na negociação com as entidades financiadoras bem como no desenvolvimento do processo contratual;
- c) Realizar a gestão financeira dos projectos aprovados;
- d) Garantir a articulação com a Unidade dos Recursos Financeiros e do Património, nos aspectos contabilísticos e, em especial, nos processos de aquisições e de cabimentação;
- e) Apoiar na elaboração dos relatórios exigidos pelas competentes entidades financiadoras e ou administrativas, de acordo com requisitos previamente estabelecidos;
- f) Assegurar a interface com a Fundação da FCUL de modo a garantir a geração de indicadores de gestão consolidados.

4 — Ao Gabinete de Transferência e Empreendedorismo cabem as seguintes atribuições:

- a) Organizar os processos de transferência e de ligação a iniciativas relacionadas com o empreendedorismo;
- b) Identificar oportunidades de transferência tecnológica e a oferta de serviços às empresas;
- c) Garantir a articulação com a Universidade de Lisboa no domínio da propriedade intelectual;
- d) Assegurar a interface com o Instituto de Ciência Aplicada e Tecnologia (ICAT) de modo a garantir a geração de indicadores de gestão consolidados.

PARTE III

Unidades Gerais de Suporte à Gestão

11.º

Gabinete de Planeamento e Controlo da Gestão

1 — À Unidade de Planeamento e Controlo da Gestão, a partir de agora designada por Gabinete de Planeamento e Controlo da Gestão, que é coordenado por um dirigente intermédio de grau 2, compete assegurar o funcionamento do sistema de avaliação e implementar sistemas de qualidade bem como promover a informatização das unidades de serviço de acordo com a estratégia e directrizes emanadas dos órgãos de governo competentes. O Gabinete encontra-se estruturado em dois Núcleos com as seguintes atribuições:

a) Núcleo de Planeamento, Avaliação e Gestão da Qualidade:

Promover a realização de inquéritos de satisfação a alunos e a outros utentes internos e externos, com apuramento de resultados e implementação de estratégias adequadas;

Promover o desenho, normalização de processos e procedimentos de forma a aumentar o nível de conformidade com um quadro regulamentar definido no âmbito da Qualidade;

Promover, organizar e concretizar os processos de acreditação e certificação da qualidade do funcionamento da FCUL;

Apoiar a organização de um sistema de controlo interno;

Proceder à monitorização da conformidade legal e regulamentar e de interface com os órgãos de tutela inspectiva ou de controlo jurisdicional, em articulação com o Gabinete Jurídico;

Avaliar a adequação dos processos e procedimentos face à gestão de risco dos órgãos com capacidade para tomar decisões de gestão, no que respeita à confiança e integridade na informação operacional, à eficiência e eficácia das operações, à salvaguarda dos activos e cumprimento das leis, regulamentos e contratos;

Proceder ao acompanhamento das auditorias externas;

Elaborar e disponibilizar indicadores para apoio à gestão estratégica e à tomada de decisão;

Promover o estudo do nível de adequação dos perfis dos diplomados pela FCUL face às necessidades do mercado de trabalho;

b) Núcleo de Controlo de Gestão e Sistemas de Informação:

Assegurar a gestão de *Scorecard*, visando a monitorização do planeamento operacional da implementação das iniciativas estratégicas;

Fazer o acompanhamento do processo de aferição do nível de potencial de motivação individual, especialmente do pessoal não docente, com desenho dos respectivos planos de formação aplicáveis bem como a monitorização do cumprimento dos planos de formação;

60208

Diário da República, 2.ª série — N.º 239 — 13 de Dezembro de 2010

Identificar necessidades de informação e produzir as respectivas especificações para desenvolvimento dos correspondentes sistemas de informação;
 Apoiar e acompanhar os utilizadores dos sistemas de informação em articulação com a Unidade de Informática;
 Elaborar o plano de actividades e o relatório de actividades da FCUL;
 Gerir os conteúdos da página da FCUL na internet e de outros suportes, designadamente brochuras sobre as actividades da Faculdade.

12.º

Gabinete Jurídico

1 — À Unidade de Apoio Jurídico, a partir de agora designada por Gabinete Jurídico, cabem as seguintes atribuições:

- a) Elaborar informações e pareceres jurídicos sobre os assuntos que lhe sejam submetidos pela Direcção;
- b) Acompanhar, na respectiva tramitação, os processos de contencioso administrativo em que a FCUL seja parte;
- c) Assegurar apoio jurídico de suporte à decisão e participar na análise e ou elaboração de projectos de regulamentos, deliberações, despachos e outros documentos que lhe sejam solicitados;
- d) Recolher e divulgar a legislação relacionada com as actividades da FCUL.

2 — O Gabinete de Apoio Jurídico deverá desempenhar as suas funções tendencialmente em articulação com os serviços jurídicos da reitoria da Universidade de Lisboa e com outros gabinetes homólogos.

13.º

Gabinete de Cooperação e Relações Externas

1 — À Unidade de Cooperação e Relações Externas, a partir de agora designada por Gabinete de Cooperação e Relações Externas, cabe promover a cooperação institucional, a internacionalização e as relações empresariais, visando a exploração do potencial das áreas de excelência, o financiamento das actividades da FCUL e a transferência tecnológica para o tecido empresarial, em articulação com a Unidade de I&D e Inovação.

2 — As suas principais atribuições são:

- a) Promover a criação e desenvolvimento de uma *network* de contactos de empresas interessadas nos recursos da FCUL por via da contratação ou da realização de projectos ou estágios;
- b) Organizar um sistema de informação de entidades-cliente, tendo em vista a preparação de todos os contactos com empresas e instituições, nacionais e internacionais;
- c) Promover o estabelecimento de relações com empresas e outras instituições e apoiar a celebração de protocolos de cooperação com empresas e instituições, bem como acompanhar a sua execução, nos domínios da I&D e da formação personalizada dos estudantes;
- d) Realizar a ligação com agências e ou entidades gestoras externas e facilitar a circulação de informação processada relativa a oportunidades de participação e de acesso a programas de financiamento à I&D nacionais e internacionais ou à prestação de serviços baseados no conhecimento, promovendo a junção sinérgica de recursos e capacidades da FCUL;
- e) Manter actualizada a base de dados de protocolos da FCUL.

14.º

Gabinete de Comunicação, Imagem e Cultura

1 — À Unidade de Comunicação, Imagem e Cultura, a partir de agora designada por Gabinete de Comunicação, Imagem e Cultura, cabe facilitar e melhorar a comunicação interna e externa da FCUL, através de acções que visem o reforço da noção de identidade da instituição e, externamente, de divulgação das actividades científicas e académicas da FCUL, de forma selectiva, segundo os vários segmentos de público-alvo.

2 — As suas principais atribuições são:

- a) Propor o Plano de Comunicação da FCUL e implementá-lo, depois de aprovado pelo Director;
- b) Organizar iniciativas e projectos que promovam a imagem institucional da FCUL;
- c) Assegurar a gestão do material de comunicação e imagem e a publicidade;
- d) Planear e coordenar a organização de conferências, sessões ou outros eventos de carácter científico, cultural ou lúdico, promovidos ou apoiados pela Direcção;
- e) Assegurar o cumprimento do Protocolo, quando requerido;
- f) Promover a articulação com o serviço de assessoria de imprensa da reitoria da Universidade de Lisboa, para efeitos de gestão da presença da FCUL nos media, ligação aos meios de comunicação, revisão de entrevistas ou artigos.

15.º

Núcleo de Expediente, Arquivo e Transportes

1 — O Núcleo de Expediente, Arquivo e Transportes poderá funcionar no âmbito de uma unidade de suporte à gestão ou na dependência de uma unidade operativa.

2 — Ao Núcleo de Expediente, Arquivo e Transportes cabem as seguintes atribuições:

- a) Assegurar o registo, classificação e circulação interna de documentação;
- b) Assegurar a recepção e expedição de correio e os correspondentes registos;
- c) Assegurar o tratamento documental de toda a documentação dos órgãos de governo e das unidades de serviço;
- d) Promover a implementação de novas tecnologias da informação na gestão documental;
- e) Contribuir para o desenho de circuitos internos de documentação de todas as unidades da FCUL;
- f) Cooperar com o Núcleo de Arquivo da Biblioteca na organização do repositório documental institucional da FCUL;
- g) Elaborar e actualizar normas e procedimentos na área de arquivo e propor as medidas adequadas à definição de uma política arquivista, em articulação com as entidades com competência na matéria;
- h) Organizar o Plano Geral de Arquivo da FCUL, em articulação com a Universidade de Lisboa e promover a sua implementação;
- i) Organizar o arquivo geral da FCUL, em articulação com o Núcleo de Arquivo da Biblioteca, e assegurar o seu funcionamento;
- j) Assegurar a gestão das actividades do motorista tendo em vista a realização de deslocações externas, dentro de critérios previamente definidos, em articulação com o secretariado da Direcção.

16.º

Secretariado

Associado às unidades de suporte à gestão, funciona um secretariado de apoio ao Director, Subdirectores, Secretário-coordenador e aos presidentes dos demais órgãos de governo da FCUL, tendo como funções, nomeadamente, as seguintes:

- a) Assegurar as tarefas inerentes à recepção, triagem e reencaminhamento do expediente associado aos órgãos de governo da FCUL;
- b) Organizar o arquivo da documentação relativa aos órgãos de governo da FCUL, de acordo com as normas aplicáveis e assegurar o seu funcionamento e informatização em articulação com o Núcleo de Expediente, Arquivo e Transportes;
- c) Proceder à gestão da marcação de reuniões e de audiências, de acordo com orientações superiores;
- d) Assistir na realização de reuniões tanto na preparação logística do espaço como no acompanhamento das mesmas;
- e) Estabelecer os contactos necessários e proceder à recolha da informação solicitada;
- f) Promover a divulgação das decisões, normas internas e demais directrizes emanadas pelos órgãos de governo.

PARTE IV

Disposições Gerais e Comuns

17.º

Documentos internos de gestão

1 — As Unidades de Serviço Gerais da FCUL devem organizar e manter actualizados os seguintes documentos de gestão:

- a) Manual de normalização de processos e de procedimentos das respectivas áreas de atribuições;
- b) Catálogo de serviços, o qual deverá ter ampla divulgação na FCUL e ser de fácil acesso;
- c) Plano e relatório anual de actividades;
- d) Proposta dos objectivos da unidade, numa base anual, em alinhamento com as orientações estratégicas dos órgãos de gestão;
- e) Proposta dos planos individuais de formação, em articulação com os *outputs* das entrevistas de avaliação do desempenho.

2 — A FCUL prosseguirá uma lógica de aproximação aos utentes das Unidades de Serviço Gerais, de prestação de contas e de responsabilização, pelo que o Gabinete de Planeamento e Controlo da Gestão promoverá, numa base regular, o lançamento de questionários de avaliação da satisfação, bem como efectuará a posterior análise e disseminação dos resultados.

Diário da República, 2.ª série — N.º 239 — 13 de Dezembro de 2010

60209

3 — As Unidades de Serviço Gerais da FCUL dispõem de um regulamento interno nos termos do disposto no artigo 21.º do Regulamento Orgânico da FCUL.

4 — As Unidades de Serviço Gerais da FCUL seguem o modelo de gestão por objectivos e conformam-se com a matriz organizacional, com os princípios de actuação e demais regras delineadas nos Estatutos e no Regulamento Orgânico da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.
204030724

Faculdade de Medicina

Despacho (extracto) n.º 18453/2010

Hortênsia da Silveira Perpétuo de Sequeira — nomeada, por dois anos, coordenadora na área de análises Clínicas e de Saúde Pública, nos termos do artigo 82.º do Decreto-Lei n.º 564/99, de 21 de Dezembro, com efeitos reportados a 2 de Dezembro de 2010. (Isento de fiscalização prévia do Tribunal de Contas.)

Faculdade de Medicina de Lisboa, 03 de Dezembro de 2010. — O Director da Faculdade de Medicina de Lisboa, *Prof. Doutor J. Fernandes e Fernandes*.

204028416

SERVIÇOS DE ACÇÃO SOCIAL DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

Aviso n.º 25915/2010

1 — Nos termos do n.º 2 e 3 do artigo 6.º, artigo 9.º, 50.º a 55.º da lei n.º 12-A/2008, de 27 de Fevereiro (LVCR) e artigo 19.º da Portaria n.º 83-A/2009, de 22 de Janeiro, torna-se público que, por despacho de 10 de Agosto de 2010 do Vice-Reitor da Universidade de Lisboa, Professor Doutor António Vasconcelos Tavares, no uso de competência delegada, se encontra aberto procedimento concursal comum, pelo prazo de 10 dias úteis contados da data de publicação no *Diário da República*, para 1 Assistente Operacional (Carpinteiro) conforme determina o artigo 26.º da referida Portaria.

2 — Modalidade de contrato: Contrato de Trabalho em Funções Públicas por tempo indeterminado.

3 — Em virtude de não ter sido ainda publicitado, qualquer procedimento concursal para constituição de reserva de recrutamento, e até à sua publicação fica temporariamente dispensada a obrigatoriedade de consulta prévia à Entidade Centralizadora para Constituição de Reservas de Recrutamento (ECCRC), previsto no n.º 1 do artigo 4.º da Portaria n.º 83-A/2009, de 22 de Janeiro.

4 — Número de postos de trabalhadores: 1 assistente operacional.
5 — Local de trabalho: O posto de trabalho situa-se nas instalações dos SASUL em Lisboa.

6 — Caracterização dos postos de trabalho: Carpinteiro que sob orientação do superior hierárquico, desenvolver funções na área de reparação de mobiliários, portas, janelas, estores, persianas, substituição de fechaduras e todos os trabalhos relacionados com a manutenção, ao nível de carpintaria. Fará, ainda parte das funções, quando necessário e por decisão superior hierárquico, o apoio a qualquer uma das outras especialidades existentes no sector de oficinas, na qualidade de ajudante dos respectivos especialistas.

7 — Constituição remuneratória: Tendo em conta o preceituado no artigo 55.º da Lei n.º 12-A/2008, de 27 de Fevereiro, o posicionamento do trabalhador recrutado numa das posições remuneratórias da categoria é objecto de negociação com a entidade empregadora pública e terá lugar imediatamente após o termo do procedimento concursal, mas deverá situar-se na posição remuneratória 2.ª, nível 2, a que equivale o montante pecuniário de €532,08.

8 — Requisitos de admissão previstos no artigo 8.º da LVCR:
a) Nacionalidade Portuguesa, quando não dispensada pela Constituição, convenção internacional ou lei especial;
b) 18 anos de idade completos;
c) Não inibição do exercício de funções públicas ou não interdição para o exercício daquelas que se propõe desempenhar;
d) Robustez física e perfil psíquico indispensáveis ao exercício das funções;
e) Cumprimento das leis de vacinação obrigatória.

8.1 — Necessidade de contratação: Os SASUL previram estas contratações no mapa de pessoal.

8.2 — Em cumprimento ao estabelecido no n.º 5 do artigo 6.º da Lei n.º 12-A/2008, de 27 de Fevereiro, o recrutamento inicia-se sempre de entre trabalhadores com relação jurídica de emprego público por tempo

indeterminado previamente estabelecida. De acordo com o Despacho do Vice-Reitor da Universidade de Lisboa, ou se encontram colocados em situação de mobilidade especial, em caso de impossibilidade de todos ou alguns postos de trabalho é igualmente aberto a trabalhadores com relação jurídica de emprego público por tempo determinado ou determinável ou sem relação jurídica de emprego público previamente estabelecido, sem prejuízo do disposto no n.º 4 do artigo 6.º da Lei n.º 12-A/2008, de 27 de Fevereiro.

9 — Nível habilitacional — escolaridade obrigatória 9.º ano ou equivalente.

10 — Enquadramento legal — Lei n.º 12-A/2008, de 27 de Fevereiro, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 64-A/2008, de 31 de Dezembro e Lei n.º 3-B/2010, de 28 de Abril, Portaria n.º 83-A/2009, de 22 de Janeiro e Decreto — Regulamentar n.º 14/2008, de 31 de Julho.

11 — Condições preferenciais:

a) Experiência nas tarefas definidas na caracterização do posto de trabalho;
b) Possuir Carteira profissional de Carpinteiro.

12 — Não podem ser admitidos candidatos que, cumulativamente, se encontrem integrados na carreira, sejam titulares da categoria e, não se encontrando em mobilidade, ocupem postos de trabalho previstos no mapa de pessoal do órgão ou serviço idênticos aos postos de trabalho para cuja ocupação se publicita o procedimento.

13 — Métodos de selecção:

Este procedimento concursal comum de recrutamento é urgente face à necessidade de intervenção e de resposta dos Serviços de Acção Social no âmbito de todas as suas atribuições, dado que se debate com uma grave carência de recursos humanos devido a saídas por aposentação. O procedimento decorrerá por recurso apenas aos métodos de selecção na alínea a) do n.º 2 do artigo 53.º a um método de selecção obrigatório indispensável para prosseguir com as actividades inerentes às várias áreas dos SASUL, pelo que, de acordo com o previsto no n.º 3 e 4 do artigo 53.º da LVCR, de 27 de Fevereiro conjugado com o n.º 2 do artigos 6.º e 7.º da Portaria n.º 83-A/2009, de 22 de Janeiro, os candidatos realizarão os seguintes métodos de selecção: Avaliação Curricular (AC) e Entrevista Profissional de Selecção (EPS).

a) Avaliação Curricular (AC) — Visa analisar a qualificação dos candidatos, designadamente a habilitação académica exigida, a formação profissional e experiência profissional na área a que se candidata.

b) Entrevista Profissional de Selecção (EPS) — Visa avaliar, de forma objectiva e sistemática, a experiência profissional e aspectos comportamentais evidenciados, durante a interacção estabelecida entre o entrevistador e entrevistado, nomeadamente os relacionados com a capacidade de comunicação e de relacionamento interpessoal.

As ponderações para a valoração final são as seguintes:

a) Avaliação Curricular (AV) — 70 %.
b) Entrevista Profissional de Selecção (EPS) — 30 %.

14 — Cada método de selecção é eliminatório, de acordo com o disposto no n.º 12 do artigo 17.º da Portaria.

A valoração de cada método de selecção e a valoração final expressa-se numa escala de 0 a 20 valores, com valoração até às centésimas, considerando-se excluídos os candidatos que tenham obtido uma valoração inferior a 9,5 em cada método.

15 — Formalização das candidaturas:

a) A apresentação das candidaturas deverá ser formalizada em formulário tipo devidamente assinado, conforme Despacho n.º 11321/2009, de 17 de Março, publicado no *Diário da República*, 2.ª série n.º 89, de 8 de Maio, do Ministério de Estado e das Finanças.

b) O formulário está disponível no sítio internet da DGAEP em www.dgap.gov.pt ou no sítio da página electrónica dos SASUL (www.sas.ul.pt), devendo ser entregue no Sector de Recursos Humanos e Expediente, sito na Av.ª da República, n.º 84-6.º 1600-205 Lisboa, ou remetido pelo correio, expedido até ao último dia do prazo fixado.

c) Não são admitidas candidaturas remetidas por correio electrónico.
d) A não indicação da referência do procedimento concursal determina a exclusão da candidatura.

e) Para efeitos de admissão ao procedimento, os candidatos com deficiência devem declarar, no seu formulário, (8.ª "Necessidades especiais") sob compromisso de honra, o respectivo grau de incapacidade e tipo de deficiência, sendo dispensada da apresentação do documento comprovativo.

16 — Caso o candidato se encontrar na situação do n.º 2 do artigo 53.º da Lei n.º 12-A/2008, de 27 de Fevereiro. Os métodos de selecção a aplicar são a avaliação curricular e entrevista profissional de selecção, excepto quando afastados por escrito pelos candidatos.

17 — Se o número de candidatos for superior a 100, o método de selecção é Avaliação Curricular, nos termos do n.º 4 do artigo 53.º da Lei n.º 12-A/2008, de 27 de Fevereiro.

ANEXO 4

ESTRUTURA E ORGANIGRAMAS ORGÂNICO E FUNCIONAL

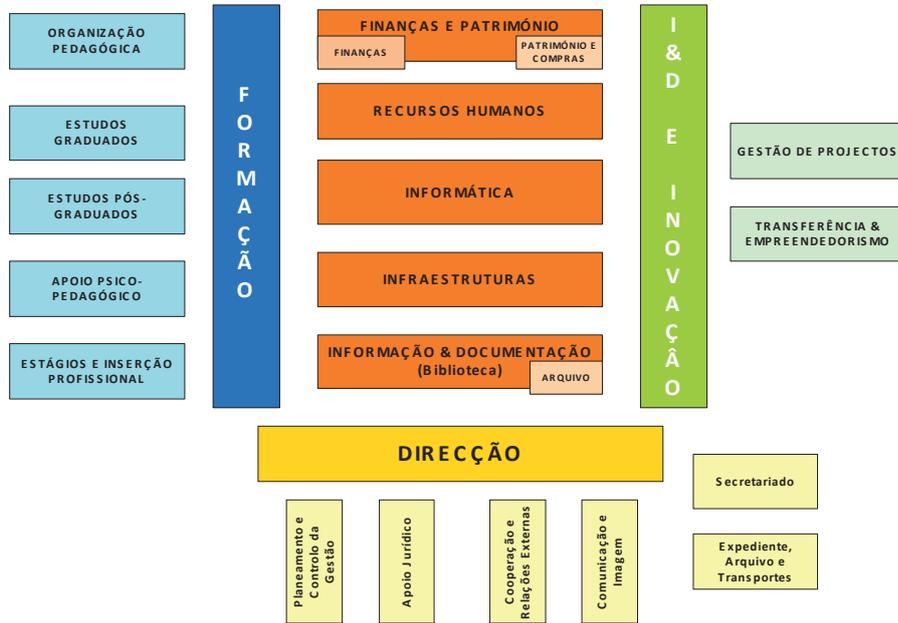


Figura 11 - Organigrama Funcional da FCUL

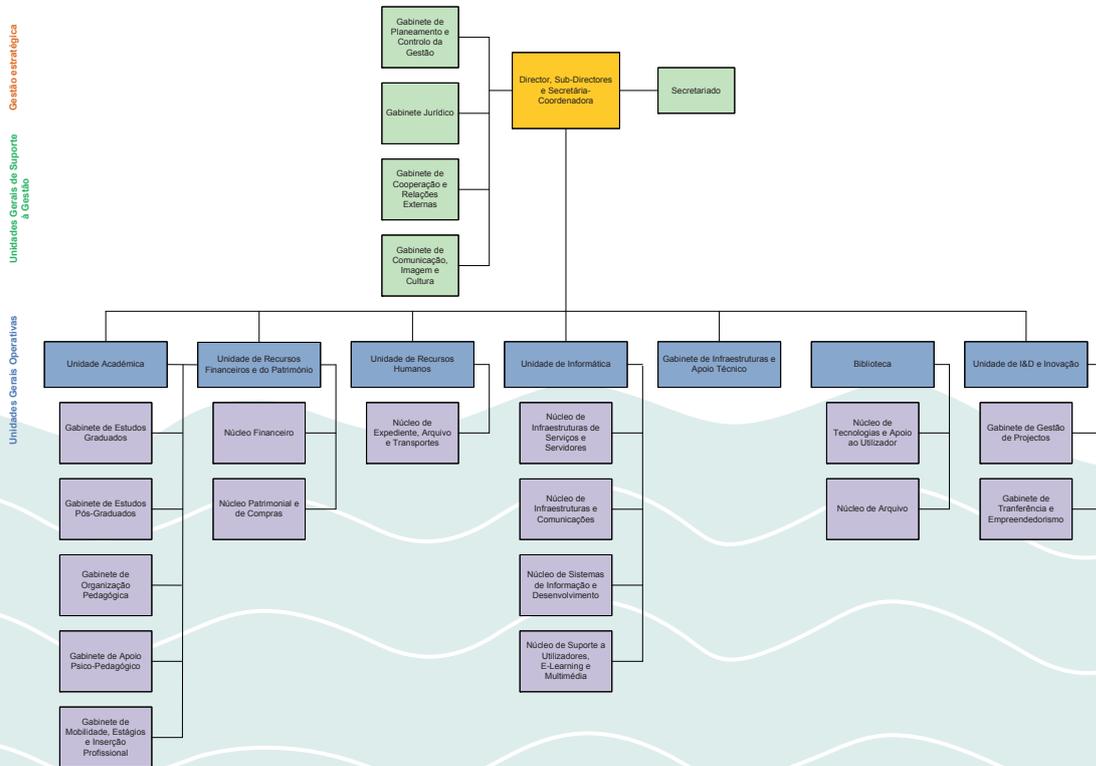


Figura 12 - Organigrama Orgânico da FCUL (31-12-2010)

O governo da Faculdade é exercido por:

- a) Assembleia da Faculdade
- b) Director
- c) Conselho Coordenador
- d) Conselho de Gestão

A coordenação das actividades científica e pedagógica é exercida, respectivamente, pelos seguintes órgãos:

- a) Conselho Científico
- b) Conselho Pedagógico

As subunidades orgânicas da Faculdade são os seguintes 9 Departamentos e uma Secção Autónoma:

- a) Biologia Animal
- b) Biologia Vegetal
- c) Engenharia Geográfica, Geofísica e Energia
- d) Estatística e Investigação Operacional
- e) Física
- f) Geologia
- g) Informática
- h) Matemática
- i) Química e Bioquímica
- j) Secção Autónoma História e Filosofia das Ciências

O Observatório Astronómico de Lisboa mantém-se como organismo integrado na Faculdade de Ciências.

São órgãos das subunidades orgânicas:

- a) Presidente de Departamento
- b) Conselho de Departamento
- c) Conselho de Coordenação do Departamento

Associadas às subunidades orgânicas, existem:

- a) Unidades Funcionais de Ensino
- b) Unidades de Investigação e Desenvolvimento
- c) Unidades Funcionais de Transferência de Conhecimento e Tecnologia

As unidades de serviço gerais da FCUL são:

- Na área de Suporte à Gestão:
 1. Gabinete de Planeamento e Controlo da Gestão
 2. Gabinete de Apoio Jurídico
 3. Gabinete de Cooperação e Relações Externas
 4. Gabinete de Comunicação e Imagem
- Nas áreas Operativas:
 1. Unidade de Formação, ou Académica
 2. Unidade de Recursos Financeiros e Património
 3. Unidade de Recursos Humanos
 4. Unidade de Informática
 5. Unidade de Infra-estruturas
 6. Unidade de Informação e Documentação
 7. Unidade de I&D e Inovação

ANEXO 5

DIRIGENTES

ASSEMBLEIA DA FACULDADE

Presidente

Maria Helena Ferreira da Silva Florêncio

Membros

9 docentes e investigadores, 3 estudantes e 2 membros do pessoal não docente e não investigador.

DIRECTOR

José Manuel Pinto Paixão

Subdirectores

António Carlos de Sá Fonseca

Benedito José Costa Cabral

José Manuel N. V. Rebordão

Luísa Canto e Castro Loura

Secretária-Coordenadora

Ana Bela Franco de Carvalho Rocha

CONSELHO COORDENADOR

Director

Subdirectores

Secretária-Coordenadora

Presidentes dos Departamentos

Biologia Animal - Pedro Miguel Alfaia Garcia Ré

Biologia Vegetal - Manuel Carmo Gomes

Engenharia Geográfica, Geofísica e Energia – Pedro Miranda

Estatística e Investigação Operacional - Kamil Feridum Turkman

Física - Maria Margarida da Fonseca Beja Godinho

Geologia – César Augusto Canelhas Freire de Andrade

Informática - Vasco Manuel T. de Serpa Vasconcelos

Matemática - Gracinda Maria dos Santos G. Moreira da Cunha

Química e Bioquímica - Maria de Lurdes Afonso Barreira Alves de Mira / Carlos Nieto de Castro⁵

Secção Autónoma de História e Filosofia das Ciências – Olga Maria Pombo Martins

CONSELHO DE GESTÃO

Director

Vogal:

António Carlos de Sá Fonseca

Secretária-Coordenadora

CONSELHO CIENTÍFICO*Presidente*

José Manuel Pinto Paixão

Membros

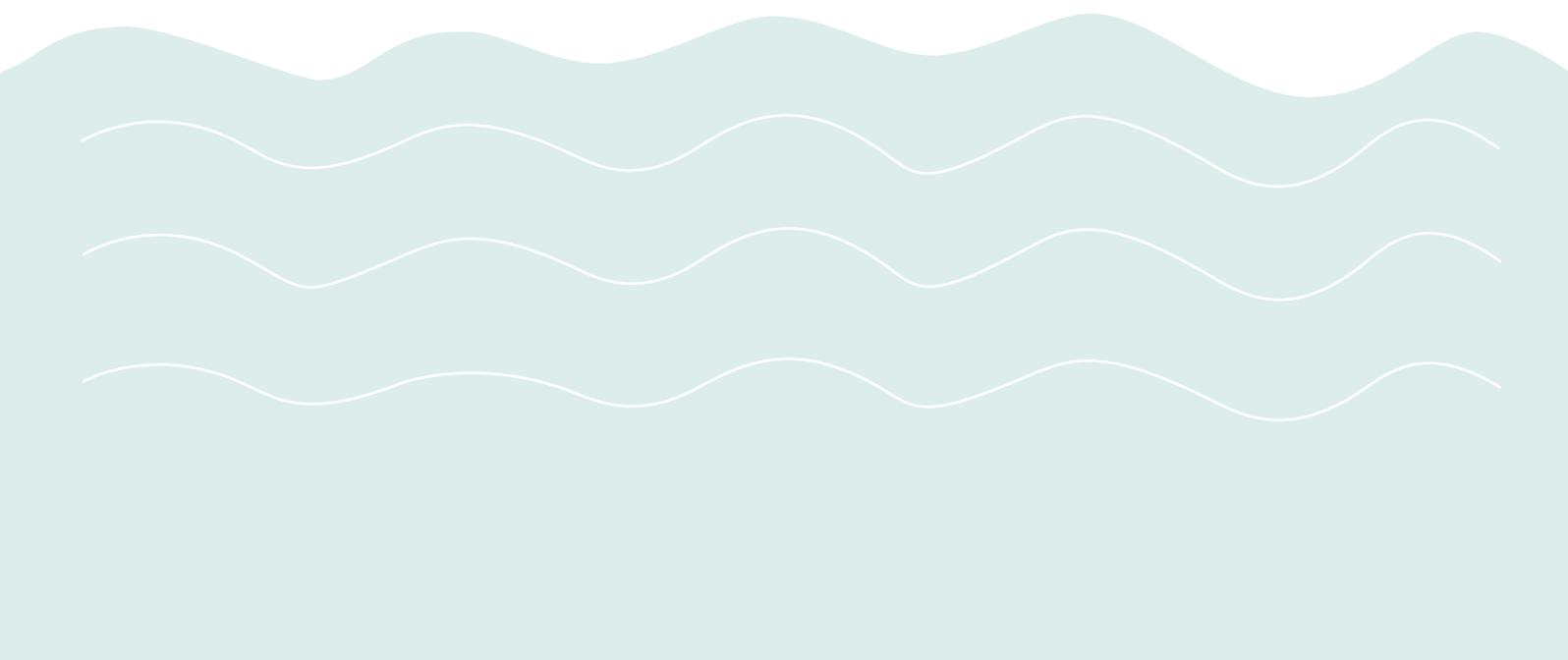
24 professores e investigadores

CONSELHO PEDAGÓGICO*Presidente*

Luís Filipe Lopes Bento

Membros

6 docentes e 6 estudantes da Faculdade



ANEXO 6

LISTA DE UNIDADES DE I&D E UFTCT

SIGLA	DESIGNAÇÃO	Última Avaliação FCT (2007)	Nº Investigadores Integrados da FCUL	Nº doutoramentos concluídos em 2010	Nº Doutores Ciência em funções em 31-12-2010
UNIDADES DE I&D					
CAUL	Centro de Álgebra	Muito Bom	6	1	3
CAAUL	Centro de Astronomia e Astrofísica	Muito Bom	10		2
CBA	Centro de Biologia Ambiental	Bom	31	11	12
CCMM	Centro de Ciências Moleculares e Materiais	Muito Bom	17	1	4
CEAUL	Centro de Estatística e Aplicações	Muito Bom	16	1	1
CELC	Centro de Estruturas Lineares e Combinatórias	Muito Bom	9		3
CFC	Centro de Filosofia das Ciências	Muito Bom	8		
CFA	Centro de Física Atómica	Muito Bom	5		2
CFMC	Centro de Física da Matéria Condensada	Muito Bom	9	1	5
CFN	Centro de Física Nuclear	Muito Bom	9		4
CFTC	Centro de Física Teórica e Computacional	Muito Bom	3		3
CEGUL	Centro de Geologia	Muito Bom	21	3	2
CIUHCT	Centro Interuniversitário de História das Ciências e da Tecnologia (Pólo de Lisboa)	Muito Bom	6	1	1
CIO	Centro de Investigação Operacional	Excelente	14	1	1
CMAF	Centro de Matemática e Aplicações Fundamentais	Excelente	32	3	7
CO	Centro de Oceanografia	Muito Bom	20	8	6
CQB	Centro de Química e Bioquímica	Excelente	33	11	9
SESUL	Centro de Sistemas de Energia Sustentáveis	Bom	4	1	
BIOFIG	Centro para a Biodiversidade, Genómica Integrativa e Funcional	Muito Bom	18	4	7
GFM	Grupo de Física-Matemática	Excelente	3		3
IBEB	Instituto de Biofísica e Engenharia Biomédica	Muito Bom	7	3	2

SIGLA	DESIGNAÇÃO	Última Avaliação FCT (2007)	Nº Investigadores Integrados da FCUL	Nº doutoramentos concluídos em 2010	Nº Doutores Ciência em funções em 31-12-2010
LABMAG	Laboratório de Modelação de Agentes	Bom	12		
LASIGE	Laboratório de Sistemas Informáticos de Grande Escala	Muito Bom	24	3	1
SIM	Laboratório de Sistemas, Instrumentação e Modelação em Ciências e Tecnologias do Ambiente e do Espaço	Muito Bom	2	1	1
CGUL	Centro de Geofísica	Integrado no LA IDL			
LATTEX	Laboratório de Tectonofísica e Tectónica Experimental	Integrado no LA IDL			
CREMINER	Centro de Recursos Minerais, Mineralogia e Cristalografia	Integrado no LA ISR	8	1	
CBV	Centro de Biotecnologia Vegetal	Integrado no LA IBB	5		
TOTAL (Unidades de I&D)			332	55	79
LABORATÓRIOS ASSOCIADOS (LA)					
IDL	Instituto D. Luís (IDL) [associa o LATTEX e o CGUL]	Contrato plurianual renovado, sem atribuição pública de classificação	25	3	10
UNIDADES FUNCIONAIS DE TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO E TECNOLOGIA (UFTCT)					
LOLS	Laboratório de Óptica, Lasers e Sistemas (Associado aos Departamentos de Física e de Química e Bioquímica)	Não integrado no sistema financiado pela FCT	3		
TOTAL GERAL			360	58	89

Tabela 47 – Unidades de I&D e UFTCT

ANEXO 7

OFERTA PEDAGÓGICA

1º CICLO (LICENCIATURAS)	MESTRADOS INTEGRADOS (1º / 2º CICLOS)
Biologia Bioquímica Ciências da Saúde (FCUL/FMUL/FMDUL/FFUL/FPUL) Engenharia Geográfica Engenharia Informática Estatística Aplicada Física Geologia Matemática Matemática Aplicada Meteorologia, Oceanografia e Geofísica Química [acreditação: <i>Chemistry Eurobachelor Label</i>] Química Tecnológica [acreditação: <i>Chemistry Eurobachelor Label</i>] Tecnologias de Informação e Comunicação	Engenharia Biomédica e Biofísica Engenharia da Energia e do Ambiente Engenharia Física

2º CICLO (MESTRADOS)	
ÁREA CIENTÍFICA DE BIOLOGIA	ÁREA CIENTÍFICA DE ENG.ª GEOGRÁFICA, GEOFÍSICA E ENERGIA
Biologia Celular e Biotecnologia Biologia da Conservação Biologia Evolutiva e do Desenvolvimento Biologia Humana e Ambiente Biologia Molecular e Genética Biologia Molecular Humana Ecologia e Gestão Ambiental Ecologia Marinha Microbiologia Aplicada	Ciências Geofísicas Engenharia de Sistemas Bioenergéticos (FCUL/ISA) Engenharia Geográfica Mestrado Integrado em Engenharia da Energia e do Ambiente Sistemas de Informação Geográfica - Tecnologias e Aplicações
	ÁREA CIENTÍFICA DE FÍSICA
	Física Mestrado Integrado em Engenharia Biomédica e Biofísica Mestrado Integrado em Engenharia Física
ÁREA CIENTÍFICA DE ESTATÍSTICA E INVESTIGAÇÃO OPERACIONAL	ÁREA CIENTÍFICA DE MATEMÁTICA
Estatística Investigação Operacional	Matemática Matemática para Professores

2º CICLO (MESTRADOS) (continuação)	
ÁREA CIENTÍFICA DE GEOLOGIA	ÁREA CIENTÍFICA DE INFORMÁTICA
Geoarqueologia Geologia Geologia Aplicada Geologia do Ambiente, Riscos Geológicos e Ordenamento do Território Geologia Económica	Ciências da Complexidade (FCUL/ISCTE) Engenharia Informática Informática Segurança Informática (Programa CMU-Portugal)
ÁREA CIENTÍFICA DE QUÍMICA E BIOQUÍMICA	MESTRADOS INTERDISCIPLINARES
Bioquímica Química [acreditação: Chemistry Eurobachelor Label] Química Inorgânica Biomédica - Aplicações em Diagnóstico e Terapia (FCUL/ITN) Química Tecnológica	Bioinformática e Biologia Computacional (Biologia / Informática / Estatística) Bioestatística (Estatística / Biologia / Informática) Ciência Cognitiva (Informática / Psicologia e Ciências da Educação) - FCUL/FLUL/FMUL/FPUL Ciências do Mar (Biologia / Geologia / Engenharia Geográfica, Geofísica e Energia / Química e Bioquímica) Ensino de Biologia e Geologia Ensino de Física e Química Ensino de Matemática Gestão de Informação (Estatística / Informática) Gestão e Tecnologias Aplicadas à Saúde (Informática / Gestão / Saúde) Matemática Financeira (Matemática / Finanças) – FCUL/ISCTE Tecnologias de Informação Aplicadas às Ciências Biológicas e Médicas (Estatística / Biologia / Matemática) Tecnologias e Metodologias em <i>e-Learning</i> (Educação / Informática)
ÁREA CIENTÍFICA DE HISTÓRIA E FILOSOFIA DAS CIÊNCIAS	
História e Filosofia das Ciências	

3º CICLO (DOUTORAMENTOS)	CURSOS DE ACTUALIZAÇÃO
Alterações Climáticas e Políticas de Desenvolvimento Sustentável (UL/UNL/UTL) Astronomia e Astrofísica Biodiversidade, Genética e Evolução (FCUL/FCUP) Biologia Biologia e Ecologia das Alterações Globais (UA/UL) Bioquímica Ciência Cognitiva (FCUL/FLUL/FMUL/FPUL) Ciências da Complexidade (FCUL/ISCTE) Ciências do Mar Ciências Geofísicas e da Geoinformação Energia e Ambiente / Energia e Desenvolvimento Sustentável Engenharia Biomédica e Biofísica e-Planeamento (UA/UNL/UL/UTL) Estatística e Investigação Operacional Física Geologia História e Filosofia das Ciências Informática Matemática Química Sistemas Sustentáveis de Energia (Programa MIT - Portugal)	Monitorização Geotécnica Sistemas de Informação Geográfica Aplicados às Ciências da Terra (SIGAIA)
	CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO
	Biodiversidade, Adaptação e Alterações Globais Estatística Aplicada à Biologia e Ciências da Saúde Geologia Aplicada Informática Política, Governança e Gestão do Mar

ANEXO 8

OBJECTIVOS DAS UNIDADES DE SERVIÇO (2010)

DIVISÃO DE SERVIÇOS ACADÉMICOS

OBJECTIVOS OPERACIONAIS DA FCUL - 2010

FCUL								
Departamento de Serviços Académicos								
Tipologia dos Objectivos (EFQM)	Perspectiva dos Objectivos (BSC)	OBJECTIVO (o que se pretende concretizar)	INDICADOR	META	CrITÉrios de Superação	Ponderação		
Satisfação dos Utentes / alunos e Impacto na sociedade	Mercado / Alunos	Elaborar contributo para realização de inquérito de satisfação dos serviços da Direcção Académica	Prazo para envio de contributo	1 – 20 de Outubro	Supera: antes do prazo; Cumpr: 1 a 20 de Outubro; Não Cumpr: depois de 20 de Outubro	8,33%		
		Contribuir para o lançamento atempado das notas, com o envio de alertas aos Docentes, após a época de exames	Nível de satisfação dos utentes internos	3 a 4	Supera: >4; Cumpr: 3 a 4; Não Cumpr: <3			
		Contribuir para o alargamento das alternativas de estágio disponíveis para o programa ERASMUS – 2º ciclo	Nº de dias após para enviar os avisos aos Docentes	15 dias	Supera: < 10 dias; Cumpr: 10 - 15 dias; Não Cumpr: > 15 dias	8,33%		
		Melhorar a recepção e acompanhamento dos alunos estrangeiros	Número de novas alternativas anuais de estágio para ERASMUS	4 a 7	Supera: >7; Cumpr: 4 a 7; Não Cumpr: <4	8,33%		
		Apoiar a elaboração de programas conjuntos Erasmus Mundus	Prazo de apresentação de proposta de Welcome Pack	15 – 31 de Julho	Supera: Antes de 15 de Julho; Cumpr: 15-31 de Julho; Não Cumpr: Após 15 Julho	8,33%		
			Prazo de apresentação de projecto Erasmus Mundus	15 – 30 de Novembro	Supera: Antes de 15 de Novembro; Cumpr: 15-30 de Novembro; Não Cumpr: Após 30 de Novembro	8,33%		
			Prazo para publicação de catálogo de serviços	1 a 30 de Outubro	Supera: Antes de 1 de Outubro; Cumpr: 1 a 30 de Outubro; Não Cumpr: Após 30 de Outubro	8,33%		
			Promover a proximidade da Divisão Académica com a Comunidade FCUL	Prazo de realização da sessão pública de apresentação à comunidade FCUL	15 a 31 de Dezembro	Supera: antes de 15 de Dezembro; Cumpr: 15 a 31 de Dezembro; Não Cumpr: Depois de 31 de Dezembro		

AVALIAÇÃO FINAL	
Resultado	Classificação
Outubro	3
7 dias	5
15	5
9 de Julho	5
4 programas antes de 15 de Nov.	5
No prazo	3

Resultados Chave do Serviço / Actividade	Processos	Prazo de identificação	15 – 31 de Julho	Supera: Antes de 15 de Julho; Cumpr: 15-31 de Julho; Não Cumpr: Após 31 Julho	8,33%	ano anterior	3	
Financieira	Aumentar a divulgação da oferta de estágios internacionais e acompanhamento das candidaturas	N.º de acções de divulgação dos programas	N.º de acções	Supera: >2; Cumpr: 2; Não Cumpr: <2	8,33%	2	3	
	Comunicação sistemática mensal sobre cobranças de propinas (à Dir e DSFP)	Prazo de implementação	10-15 de Julho	Supera: Antes de 10 de Julho; Cumpr: 10-15 de Julho; Não Cumpr: Após 15 Julho	8,33%	Junho, Julho na data; Agosto NC; Set. na data	3	
	Contribuir para a redução do n.º de alunos com propinas por liquidar, em tudo o que é imputável à DSA.	% de número de alunos com propinas por liquidar	15%-20%	Supera: < 15%; Cumpr: 15 - 20%; Não Cumpr: > 20%	8,33%	0%	5	
	Controlo do pagamento de emolumentos	Indicação do número do recibo e valor cobrado, nos documentos recepcionados	95-98%	Supera: < 95%; Cumpr: 95 - 98%; Não Cumpr: > 98%	8,33%	100%	5	
	Proposta de revisão da tabela de emolumentos com vista a aumento de receitas	Prazo	15-31 Julho	Supera: Antes de 15 de Julho; Cumpr: 15-31 de Julho; Não Cumpr: Após 31 Julho	8,33%	9 de Julho	5	
	Promover o alargamento dos serviços cobrados. Custos sobre serviços que, até ao momento, não são pagos.	Receitas de emolumentos	Cresc. Anual de 5% - 10%	Supera: Mais de 10%; Cumpr: 5-10%; Não Cumpr: Menos 5%				
	Elaborar proposta de indicador de qualidade de horário (por falta de disponibilidade de RH)	Percentagem de serviços cobrados no novo preço face ao antigo	Acréscimo do número de serviços cobrados de 10% - 15%	Supera: Mais de 15%; Cumpr: 10-15%; Não Cumpr: Menos 10%		Proposta entregue a 9 de Julho		
	Satisfação dos Colaboradores	Prazo	15 – 30 Nov	Supera: Após 30 Nov; Cumpr: 15 - 30 Nov; Não Cumpr: Antes de 15 Nov				
	Aprendizagem e Desenv. Organizacional	Prazo	15 – 30 Outubro	Supera: Após 30 Out; Cumpr: 15 - 30 Out; Não Cumpr: Antes de 15 Out				
	Dirigente:	Dirigente:						100%

Resultados Chave do Serviço / Actividade	Financieira	Assegurar a implementação formal de processo de cobrança de bens e serviços prestados	Prazo de Publicação e sessão de comunicação de Processo de cobrança	25-30 Julho	Supera: Antes de 25 de Julho; Cumprir: 25 - 30 de Julho Não Cumprir: Após 30 de Julho	6%	21 de Julho	5
		Prazo de envio de mail de aviso de vencimento de propina	Prazo de envio de mail de aviso de propinas	5 dias antes da data de vencimento das propinas	Supera: Antes de 5 dias; Cumprir: 5 dias antes Não Cumprir: Após 5 dias de antecipação	6%	8 dias	1
		Prazo de envio ao aluno de mail de corte de serviços	Prazo de envio de mail de corte de propinas	10-15 dias após data de vencimento das propinas	Supera: Antes de 10 dias; Cumprir: 10-15 dias; Não Cumprir: Após 15 dias	6%	10 dias	3
		% de alunos devedores e com aviso de corte contactados por telefone	% de alunos devedores e com aviso de corte contactados por telefone	95%-100% no período de 20-25 dias após data de vencimento das propinas	Supera: 100% no período; Cumprir: 95%-100% dentro do prazo; Não Cumprir: <95% dentro do prazo	6%		
		Prazo de envio de listagem de contas de aluno a desactivar para o CI	Prazo de envio de listagem de contas de aluno a desactivar para o CI	25-30 dias após data de vencimento das propinas	Supera: Antes de 25 dias; Cumprir: 25-30 dias; Não Cumprir: Após 30 dias	6%		
		Prazo de envio à entidade de mail de atraso no pagamento	Prazo de envio à entidade de mail de atraso no pagamento	30 dias após vencimento da factura não paga	Supera: Antes de 30 dias; Cumprir: 30 dias; Não Cumprir: Após 30 dias	6%	30 dias	3
		Prazo de envio de ofício de atraso no pagamento	Prazo de envio de ofício de atraso no pagamento	60 dias após vencimento da factura não paga	Supera: Antes de 60 dias; Cumprir: 60 dias; Não Cumprir: Após 60 dias	6%	60 dias	3
		Prazo de apresentação de proposta à Direcção da FCUL para formalização do processo de cobrança	Prazo de apresentação de proposta à Direcção da FCUL para formalização do processo de cobrança	90 dias após vencimento da factura não paga	Supera: Antes de 90 dias; Cumprir: 90 dias; Não Cumprir: Após 90 dias	6%		
		Prazo para elaboração de levantamento de necessidades	Prazo para elaboração de levantamento de necessidades	15 - 31 Julho	Supera: Após 30 Nov; Cumprir: 15 - 31 Julho; Não Cumprir: Antes de 15 Nov	6%	12 de Julho	5
		Tx de execução das necessidades de formação	Tx de execução das necessidades de formação	80 - 90%	Supera: >90%; Cumprir: 80%-90%; Não Cumprir: <80%	6%	80% a 90%	3

100%

Dirigente: Dr.ª Olga Silveira

DIVISÃO DE GESTÃO DE PESSOAL E DE RECURSOS HUMANOS

OBJECTIVOS OPERACIONAIS DA FCUL - 2010

FCUL		Direcção de Gestão de Pessoal e Recursos Humanos					AVALIAÇÃO FINAL	
Tipologia dos Objectivos (EFQM)	Perspectiva dos Objectivos (BSC)	OBJECTIVO (o que se pretende concretizar)	INDICADOR	META	Critérios de Superação	Ponderação	Resultado	Classificação
Satisfação dos Utentes / alunos e Impacto na sociedade	Mercado / Alunos	Promover a proximidade da DGPRH com a comunidade FCUL	Prazo para publicação de catálogo de serviços	15 a 30 de Setembro	Supera: antes de 15 de Setembro; Cumprir: 15 a 30 de Setembro; Não Cumprir: Depois de 30 de Setembro	16,7%	Última semana	3
			Prazo de realização da sessão pública de apresentação à comunidade FCUL	15 a 31 de Dezembro	Supera: antes de 15 de Dezembro; Cumprir: 15 a 31 de Dezembro; Não Cumprir: Depois de 31 de Dezembro			
			Prazo para apresentação de conteúdos para o questionário	1 – 15 de Outubro	Supera: antes de 1 de Outubro; Cumprir: 1 a 15 de Outubro; Não Cumprir: Depois de 15 de Outubro	16,7%	10 - Out.	3
			Nível de satisfação dos utilizadores	3-4	Supera: >4; Cumprir: 3 - 4; Não Cumprir: < 3			
Resultados Chave do Serviço / Actividade	Processos	Elaborar um manual de acolhimento aos novos colaboradores da FCUL	Prazo	15 a 30 de Novembro	Supera: antes de 15 de Novembro; Cumprir: 15 a 30 de Novembro; Não Cumprir: Depois de 30 de Novembro	16,7%	30 - Nov.	3
		Aumentar a flexibilidade funcional através de formação on-job	Nº de horas de formação noutra núcleo da DGPRH	35 horas	Supera: >35; Cumprir: 35; Não Cumprir: < 35	16,7%	47h	5
		Melhorar a taxa de cumprimento de obrigações legais de reporte a entidades internas e externas	Tx de Cumprimento dentro do prazo	95-98% das respostas 1-2 dias antes do prazo	Supera: >98% dentro do prazo; Cumprir: 95%-98% dentro do prazo; Não Cumprir: <95% dentro do prazo	16,7%	100%	5
		Elaborar proposta de plano de formação dos colaboradores não docentes da FCUL	Prazo	1 – 15 Dezembro	Supera: antes de 1 de Dezembro; Cumprir: 1 a 15 de Dezembro; Não Cumprir: Depois de 15 de Dezembro	16,7%	19 - Out.	5
Satisfação dos Colaboradores	Financeira							
Satisfação dos Colaboradores	Aprendizagem e Desenv. Organizacional							
Dirigente:	Dr.ª Eduarda Tavares							100%

DIVISÃO DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO

OBJECTIVOS OPERACIONAIS DA FCUL-2010

		FCUL					AVALIAÇÃO FINAL		
		Divisão de Organização e Gestão de Informação					Resultado	Classificação	
Tipologia dos Objectivos (EFO/M)	Perspectiva dos Objectivos (BSO)	OBJECTIVO (o que se pretende concretizar)	INDICADOR	META	CrITÉRIOS de Superação	Ponderação			
Satisfação dos Utentes / alunos e Impacto na sociedade	Mercado / Alunos	Promover a proximidade da DOGI com a comunidade FCUL	Prazo para publicação de catálogo de serviços	1-10 Setembro	Supera: Antes 1 de Setembro; Cumprir: 1 - 10 Setembro; Não Cumprir: Depois 10 Setembro	7%	27/ago	5	
			Prazo de realização da sessão pública de apresentação a comunidade FCUL (organização da sessão)	1 a 15 de Dezembro	Supera: Antes 1 Dezembro; Cumprir: 1 - 15 Dezembro; Não Cumprir: Depois 15 Dezembro				
			Nível de Satisfação dos utentes internos	3 - 4	Supera: > 4; Cumprir: 3,4; Não Cumprir: < 3				
			Prazo para apresentação de conteudos para o questionário	1 - 15 de Novembro	Supera: Antes 1 Novembro; Cumprir: 1 - 15 Novembro; Não Cumprir: Depois 15 Novembro	7%	12/nov	3	
			Taxa de execução das actividades previstas para a implementação dos questionrios na FCUL	80% a 90%	Supera: > 90%; Cumprir: 80-90%; Não Cumprir: <80%				
			Assegurar a execução do "Projecto Verde da FCUL"	Prazo de apresentação do Plano	15 a 30 de Setembro	Supera: Antes de 15 de Setembro; Cumprir: 15 a 30 de Setembro; Não Cumprir: Depois de 30 de Setembro	7%	14 de Setembro	5
			Promover a aplicação das normas de harmonização gráfica e da imagem do Centenário da FCUL	Prazo de apresentação da proposta de divulgação das normas	15 a 30 de Setembro	Supera: Antes de 15 de Setembro; Cumprir: 15 a 30 de Setembro; Não Cumprir: Depois de 30 de Setembro	7%	13 de Setembro	5
			Assegurar o desenvolvimento do site "Reserva de Espaços"	Prazo de apresentação da proposta	15 a 31 de Julho	Supera: Antes de 15 de Julho; Cumprir: 15 a 31 de Julho; Não Cumprir: Depois de 31 de Julho	7%	30 de Julho	3
			Supportar a produção de conteudos para sites de divulgação (Site do Candidato e Site Mnors e Bls)	Prazo Publicação Site Candidato	15-31 Maio;	Supera: Antes de 15 de Maio; Cumprir: 15-31 Maio; Não Cumprir: Depois 31 Maio	7%	10 de Março	5
				Prazo Publicação Site Mnors	15-20 de Junho;	Supera: Antes de 15 Junho; Cumprir: 15-20 Junho; Não Cumprir: Após 20 Junho	7%	14 de Junho	5
Resultados Chave do Serviço / Actividade	Processos		Prazo Publicação Site BlS	início das Candidaturas	Supera: Antecipação > 20 dias; Cumprir: 15-20 dias; Não Cumprir: Antecipação < 15 dias				
			Número de escolas visitadas;	20-24	Supera: > 24; Cumprir: 20-24; Não Cumprir: <20	7%	30	5	
			Pedidos de visitas de escolas a FCUL / visitas de escolas realizadas	80-90%	Supera: > 90%; Cumprir: 80-90%; Não Cumprir: <80%	7%	94,1% (16/17)	5	
			Número de visitantes registado no Dia Aberto;	400-420	Supera: > 430; Cumprir: 400-420; Não Cumprir: <400	7%	>500	5	
			N.º de artigos	4-5	Supera: >5; Cumprir: 4-5; Não Cumprir: > 5	7%	6	5	
			Promover a imagem da FCUL, assegurando a elaboração e execução do plano de comunicação institucional de 2011 com abrangncia de novos públicos e com projectos inovadores	Prazo de apresentação do Plano	1 a 15 de Dezembro	Supera: antes do prazo definido e com projectos inovadores; Cumprir: no prazo definido; Não Cumprir: depois do prazo definido	7%	Não Cumprido	1
			Apoiar a produção de material de divulgação as unidades orgnicas (paginaço, aplo na apresentação, produção de cartazes, etc...);	Taxa de execução das actividades previstas	100%	Supera: >100%; Cumprir: [90% ; 100%]; Não Cumprir: <90%			
			Elaboração do Plano de Actividades da DOGI (a ser adaptado após reestruturação dos serviços)	Taxa de resposta aos pedidos	90-95%	Supera: > 95%; Cumprir: 90-95%; Não Cumprir: <90%	7%	93,75%	3
			Privilegiar os suportes digitais na divulgação de todos os produtos/serviços de oferta pedagógica	Prazo de apresentação do plano	1 a 15 de Dezembro	Supera: Antes 1 Dezembro; Cumprir: 1 - 15 Dezembro; Não Cumprir: Depois 15 Dezembro	7%	30/nov	5
		Satisfação dos Colaboradores	Financeira		Peso % de meios digitais na divulgação de todos os produtos/serviços de oferta pedagógica	95-98%	Supera: >98; Cumprir: 95 - 98% ; Não Cumprir: <95%	7%	100%
Dirigente:	Dirigente:	Dir.ª Ana Bela Rocha						100%	

BIBLIOTECA

OBJECTIVOS OPERACIONAIS DA FCUL- 2010

FCUL		Biblioteca Central					AVALIAÇÃO FINAL	
Tipologia dos Objectivos (EFQM)	Perspectiva dos Objectivos (BSC)	OBJECTIVO (o que se pretende concretizar)	INDICADOR	META	Critérios de Superação	Ponderação	Resultado	Classificação
Satisfação dos Utentes / alunos e Impacto na sociedade	Mercado / Alunos	Promover a proximidade da BC com a comunidade FCUL	Prazo para publicação de catálogo de serviços	1 – 10 de Setembro	Supera: antes de 1 de Setembro; Cumpr: 1 a 10 de Setembro; Não Cumpr: Depois de 10 de Setembro	10,00%	No prazo	3
		Meio de realização da sessão pública de apresentação à comunidade FCUL	Prazo de realização da sessão pública de apresentação à comunidade FCUL	15 a 31 de Dezembro	Supera: antes de 15 de Dezembro; Cumpr: 15 a 31 de Dezembro; Não Cumpr: Depois de 31 de Dezembro			
		Meio de realização da sessão pública de apresentação à comunidade FCUL	Prazo para apresentação de conteúdos para o questionário	1 – 15 de Novembro	Supera: antes de 1 de Novembro; Cumpr: 1 a 15 de Novembro; Não Cumpr: Depois de 15 de Novembro			
		Meio de realização da sessão pública de apresentação à comunidade FCUL	Nível de satisfação dos utilizadores	3-4	Supera: >4; Cumpr: 3 - 4; Não Cumpr: < 3			
		Elaborar projecto de voluntariado para a BC	Prazo	1-15 Novembro	Supera: Antes de 1 de Novembro; Cumpr: 1 - 15 de Novembro; Não Cumpr: Depois de 15 de Novembro	10,00%	No prazo	3
			Prazo de implementação do projecto na BC (Salta Leitura e digitalização)	15 – 31 de Dezembro	Supera: Antes de 15 de Dezembro; Cumpr: 15 - 31 de Dezembro; Não Cumpr: Depois de 31 de Dezembro			
Resultados	Processos	Dinamizar o acesso à informação da B-On na BC com recurso às técnicas de pesquisa nos vários recursos disponíveis.	Aumento percentual de utilização da B-On e dos seus recursos.	Aumentar 20%-25%	Supera: Aumento > 25%; Cumpr: Aumento de 20%-25%; Não Cumpr: Aumento < 20%	10,00%	Houve aumento*	3
		Actualizar o nível de registo de obras das bibliotecas da FCUL (monografias e publicações periódicas).	Nº de obras catalogadas por Biblioteca	25%-30%: Biblioteca da Física e da Química	Supera: > 30%; Cumpr: 25%-30% Não Cumpr: <25%	10,00%	90%	5
Resultados	Processos	Actualizar o nível de registo de obras das bibliotecas da FCUL (monografias e publicações periódicas).	Nº de obras indexadas por Biblioteca	15-20% da Biblioteca da Geologia	Supera: >20%; Cumpr: 15%-20%; Não Cumpr: <20%	10,00%	40%	5
		Aumentar o nível de utilização das outras bases de dados: SIBUL, Journal of Chemical Education, JSTOR	Nº de obras indexadas por Biblioteca	45%-50% da História e Filosofia da Ciência na BC.	Supera: >50%; Cumpr: 45%-50%; Não Cumpr: <45%	10,00%	100%	5
Resultados	Processos	Aumentar o nível de utilização das outras bases de dados: SIBUL, Journal of Chemical Education, JSTOR	Aumento percentual de utilização das bases de dados.	Aumentar em 20% - 25%	Supera: Aumento > 25%; Cumpr: Aumento de 20%-25%; Não Cumpr: Aumento < 20%	10,00%	Houve aumento*	3
		Meio de realização da sessão pública de apresentação à comunidade FCUL	Prazo para aprovação de Regulamento Comum	15 – 31 Dez	Supera: Antes de 15 de Dezembro; Cumpr: 15 - 31 de Dezembro; Não Cumpr: Depois de 31 de Dezembro			
Satisfação dos Colaboradores	Aprendizagem e Desenv. Organizacional	Aumentar o nível de utilização da B-On e SIBUL através de maior cobertura das acções de formação	Nº de cursos realizados em 2010	1- 2	Supera: >2; Cumpr: 1-2 Não Cumpr: <1	10,00%	4	5
		Promover a realização de palestras ou conferências com participantes nacionais ou estrangeiros sobre gestão de recursos de informação nas bibliotecas.	% de funcionários formados das Bibliotecas Departamentais	- 75%-80% dos Funcionários das Bibliotecas Departamentais	Supera: >80%; Cumpr: 75%-80%; Não Cumpr: <75%	10,00%		
Dirigente:	Dra. Margarida Piro	Aumentar o nível de utilização da B-On e SIBUL através de maior cobertura das acções de formação	- Nº professores formados por departamento	1-2 / semestre	Supera: >2; Cumpr: 1-2 Não Cumpr: <1	10,00%	0	1
		Promover a realização de palestras ou conferências com participantes nacionais ou estrangeiros sobre gestão de recursos de informação nas bibliotecas.	Nº de iniciativas	1-2 / semestre	Supera: >2; Cumpr: 1-2 Não Cumpr: <2	10,00%		

* Não é possível aferir com exactidão a percentagem de aumento

CENTRO DE INFORMÁTICA

OBJECTIVOS - 2010		Serviço: FCUL					AVALIAÇÃO FINAL	
		Centro de Informática						
Tipologia dos Objectivos (EFQM)	Perspectiva dos Objectivos (BSC)	OBJECTIVO (o que se pretende concretizar)	INDICADOR	META	Critérios de Superação	Ponderação	Resultado	Classificação
Satisfação dos Utilizadores/ Alunos e Impacto na Sociedade	Mercado/ Alunos	Realizar o inquérito de satisfação do serviço do CI	Grau de Satisfação	3 a 4	Supera: >4; Cumprir: 3 a 4; Não Cumprir: <3	7%		
		Aumentar o grau de satisfação do utilizador após cada intervenção do serviço de suporte do CI	Grau de Satisfação	3 a 4	Supera: >4; Cumprir: 3 a 4; Não Cumprir: <3			
Resultados-Chave do Serviço/ Actividade	Processos	Produzir o Catálogo de Serviços do CI com SLAs associados	Prazo de publicação	1-10 Setembro	Supera: Antes 1 de Setembro; Cumprir: 1 - 10 Setembro; Não Cumprir: Depois 10 Setembro	7%	6 de Setembro	3
		Elaborar o Plano de Sistemas de Informação	Prazo	30 de Novembro a 15 de Dezembro	Supera: antes do prazo, devidamente fundamentado, com justificação do impacto no Serviço; Cumprir: 30 de Novembro a 15 de Dezembro; Não Cumprir: depois do prazo	7%	4 - Dez.	3
		Alargar o horário de atendimento	Prazo da Proposta	15 a 30 de Novembro	Supera: antes de 15 de Novembro; Cumprir: 15 a 30 de Novembro; Não Cumprir: depois de 30 de Novembro	7%	17 - Nov.	3
		Aumentar o número de laboratórios de alunos	N.º de laboratórios	1	Supera: >1 laboratório; Cumprir: 1 laboratório; Não Cumprir: 0 laboratórios	7%	1	3
		Promover e dar suporte à utilização de Plataforma de LMS	N.º de Cadeiras e Projectos no moodle.ic.ul.pt	250	Supera: >250; Cumprir: 250; Não Cumprir: <250	7%	>300	5
		Incentivar a utilização de mecanismos multimédia no suporte a Plataformas LMS (ênfase nos cursos Pós-Laborais em 2011/11) (meios técnicos só disponíveis em Dezembro)	N.º de Cadeiras a requisitar estes meios	5	Supera: >5; Cumprir: 5; Não Cumprir: 5			
		Iniciar a utilização de recursos informáticos locais por visitantes externos	N.º de serviços disponibilizados a visitantes até ao fim de 2010	2	Supera: >2; Cumprir: 2; Não Cumprir: 1	7%	2	3
		Iniciar a implementação de uma ferramenta "user friendly" para gestão de conteúdos (CMS)	Prazo	15 a 31 de Dezembro	Supera: antes do prazo, devidamente fundamentado, com justificação do impacto no Serviço; Cumprir: 15 a 31 de Dezembro; Não Cumprir: depois do prazo	7%	Última quinzena de Nov.	5
		Assegurar a conectividade da Rede de Dados da FCUL	Uptime da rede interna Uptime da conexão a redes externas	99,90%	Supera: >99,9%; Cumprir: 99,9%; Não Cumprir: <99,9%	7%	99,904%	5

Resultados-Chave do Serviço/Actividade	Processos (continuação)	Assegurar o funcionamento e ampliação do sistema VoIP@FCUL	Uptime do serviço	99,90%	Supera: >99,9%; Cumpr: 99,9%; Não Cumpr: <99,9%	7%	100%	5
		Assegurar a actualização do catálogo de serviços e respectiva descrição	N.º de extensões migradas para VoIP	200	Supera: >200; Cumpr: 200; Não Cumpr: <200			
		Assegurar reporting mensal de actividade do CI	Tempo entre actualizações	30 dias	Supera: <30 dias; Cumpr: 30 dias; Não Cumpr: >30 dias	7%	Semanal	5
		Manter actualizada a CMDB de Suporte a Utilizadores	Periodicidade do Relatório	Mensal	Supera: <Mensal; Cumpr: Mensal; Não Cumpr: >Mensal	7%	Reporting no 1º semestre	3
		Aumentar a percentagem de serviços com opção de pagamento por via electrónica (não foi autorizado pela Direcção Financeira)	Frequência de Actualização	Semanal	Supera: <Semanal; Cumpr: Semanal; Não Cumpr: >Semanal	7%	< Semanal	5
		Apresentar atempadamente o Plano de Actividades e Orçamento Anual	Percentagem de serviços com opção de pagamento electrónico	95% a 97%	Supera: >97%; Cumpr: 95% a 97%; Não Cumpr: <95%			
		Assegurar a especificação técnica dos projectos que envolvam Serviços de Suporte e respectivos sistemas de informação da FCUL	Prazo	15 a 31 de Dezembro	Supera: antes do prazo, devidamente fundamentado, com justificação do impacto no Serviço; Cumpr: 15 a 31 de Dezembro; Não Cumpr: depois do prazo			
		Aumentar a utilização de sistemas de vídeo e teleconferência na realização e implementação de protocolos de mobilidade e cooperação	Percentagem de projectos com especificação técnica adequada	50% a 60%	Supera: >60%; Cumpr: 50% a 60%; Não Cumpr: <50%	7%	60%	3
		Minimizar os serviços/contas a/de alunos com propinas em atraso (não houve autorização para implementação)	N.º de reuniões promovidas através de vídeo/teleconferência	5 a 6 por mês	Supera: >6/mês; Cumpr: 5 a 6 por mês; Não Cumpr: <5/Mês	7%	18	5
		Promover a introdução obrigatória de uma alternativa open-source em todos os processos de selecção de tecnologia/sistema de informação	Percentagem de alunos com serviços disponíveis e com propinas em atraso no total de alunos	1,8% a 2%	Supera: >2%; Cumpr: 1,8% a 2%; Não Cumpr: <1,8%			
Promover a aplicação de práticas ITIL, nomeadamente na componente de Service Desk (por condicionamento financeiro)	Prazo de implementação	15 a 30 de Novembro	Supera: antes do prazo, devidamente fundamentado, com justificação do impacto no Serviço; Cumpr: 15 a 30 de Novembro; Não Cumpr: depois do prazo					
Satisfação dos Colaboradores	Aprendizagem e Desenv. Organizacional	Prazo de realização da formação	15 a 30 de Novembro	Supera: antes do prazo, devidamente fundamentado, com justificação do impacto no Serviço; Cumpr: 15 a 30 de Novembro; Não Cumpr: depois do prazo				

100%

Dirigente: **Dr. Pedro Rosa**

SERVIÇOS TÉCNICOS DE APOIO

OBJECTIVOS OPERACIONAIS DA FCUL - 2010

		FCUL					AVALIAÇÃO FINAL		
		Serviços Técnicos de Apoio							
Tipologia dos Objectivos (EFQM)	Perspectiva dos Objectivos (BSC)	OBJECTIVO (o que se pretende concretizar)	INDICADOR	META	Critérios de Superação	Ponderação	Resultado	Classificação	
Satisfação dos Utentes / alunos e Impacto na sociedade	Mercado / Alunos	Melhorar o nível de satisfação com os serviços dos STA	Nível de Satisfação dos utentes internos	3 - 4	Supera: >4; Cumpr: 3 - 4; Não Cumpr: <3	25%			
			Prazo para apresentação de conteúdos para o questionário	1 - 15 de Outubro	Supera: Antes de 1 de Outubro; Cumpr: 1 - 15 de Outubro; Não Cumpr: Depois de 15 de Outubro		30 - Set.	5	
Resultados Chave do Serviço / Actividade	Processos	Elaborar o inventário de equipamentos móveis de apoio à realização de eventos Elaborar Diagnóstico de infra-estrutura técnica Elaborar Plano Geral de Manutenção	Prazo de apresentação de inventário	15 - 31 Dezembro	Supera: Antes de 15 de Dezembro; Cumpr: 15-31 de Dezembro; Não Cumpr: Após 31 Dezembro	25%			
			Prazo de Realização	15 - 30 Out	Supera: Antes de 1 de Outubro; Cumpr: 1 - 15 de Outubro; Não Cumpr: Depois de 15 de Outubro				
			Prazo de Realização	15 - 30 Out	Supera: Antes de 1 de Outubro; Cumpr: 1 - 15 de Outubro; Não Cumpr: Depois de 15 de Outubro	30 - Set.	5		
			Variação do Custo Anual / Área Optimização	5%-8% redução anual de custo/área	Supera: Redução > 6%; Cumpr: Redução 5% - 6%; Não Cumpr: Redução < 5%				
Satisfação dos Colaboradores	Aprendizagem e Desenv. Organizacional	Contribuir para racionalidade de utilização e aquisição de equipamentos	Listagem de custo de aquisição por equipamento	1 - 15 de Novembro	Supera: Antes de 1 de Novembro; Cumpr: 1 - 15 de Novembro; Não Cumpr: Depois de 15 de Novembro	25%			
							29 - Out.	5	
Dirigente:		Sr. José Fernandes							100%

GABINETE DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO

OBJECTIVOS OPERACIONAIS DA FCUL - 2010

FCUL		GAPsi					AVALIAÇÃO FINAL	
Tipologia dos Objectivos (EFOM)	Perspectiva dos Objectivos (BSC)	OBJECTIVO (o que se pretende concretizar)	INDICADOR	META	Crítérios de Superação	Ponderação	Resultado	Classificação
Satisfação dos Utentes /alunos e impacto na sociedade	Mercado / Alunos	Melhorar o nível de satisfação com os serviços do GAPsi	Nível de Satisfação dos utentes internos	3 - 4	Supera: > 4; Cumpr: 3-4; Não Cumpr: <3	9,09%	1 - Out.	3
		Aumentar a frequência das acções de formação do serviço	Número de inscritos	120 - 130 inscritos	Supera: > 130; Cumpr: 120-130; Não Cumpr: <120	9,09%	157	5
		Aumentar a divulgação da disciplina optativa "Curso de Competências Sociais & Desenvolvimento Pessoal"	Prazo para envio de mail informativo sobre disciplina	1-10 Setembro	Supera: Antes 1 Setembro; Cumpr: 1 - 10 Setembro; Não Cumpr: Depois 10 Setembro	9,09%	Não foi enviado	1
		Melhorar ambiente de funcionamento em turma que incluam alunos com Necessidades Educativas Especiais	Tx de resposta a incidentes	80-90%	Supera: > 90%; Cumpr: 80%-90%; Não Cumpr: <80%	9,09%	100%	5
		Aumentar a diferenciação da FCUL perante alunos em mobilidade internacional através do programa de mentorado	Prazo de resposta (início de diagnóstico)	1 - 2 dias	Supera: < 1 dia; Cumpr: 1 - 2 dias; Não Cumpr: > 2 dias	9,09%	< 1 dia	5
		Promover a divulgação de programa de mentorado junto dos departamentos como instrumento de acolhimento dos novos alunos na FCUL	Prazo de envio de informação de divulgação do programa ao Gabinete Socrates	1 - 15 Dezembro	Supera: Antes 1 Dezembro; Cumpr: 1 - 15 Dezembro; Não Cumpr: Depois 15 Dezembro	9,09%	15 - Dez.	3
		Promover uma maior divulgação do programa de voluntariado	Prazo de envio de comunicação de programa de mentorado aos departamentos ainda não aderentes	1 - 15 Novembro	Supera: Antes 1 Novembro; Cumpr: 1 - 15 Novembro; Não Cumpr: Depois 15 Novembro	9,09%		
		Melhorar o seguimento dos processos clínicos	Prazo para inventariação de necessidades	15 - 30 Outubro	Supera: Antes 15 Outubro; Cumpr: 15-30 Outubro; Não Cumpr: Depois 30 de Outubro	9,09%	14 - Out.	5
		Validar o impacto das acções clínicas do serviço ao nível da melhoria do desempenho académico dos alunos (sem possibilidade de avaliação no momento)	Prazo para publicação de voluntários efectivos	1 - 15 Novembro	Supera: Antes 1 Novembro; Cumpr: 1 - 15 Novembro; Não Cumpr: Depois 15 Novembro	9,09%	31 - Out.	5
		Realização de inquérito de satisfação	Realização de inquérito de satisfação	3 - 4	Supera: > 4; Cumpr: 3-4; Não Cumpr: <3			
Resultados Chave do Serviço / Actividade	Processos	Aumentar o número de disciplinas aprovadas	1-2 disciplinas adicionais aprovadas pós apoio	Supera: > 2; Cumpr: 1-2 adicionais; Não Cumpr: <1	9,09%	75% inferior a 28 dias	5	
		Mediana do tempo entre a realização da primeira consulta e o início do processo de acompanhamento	50% entre 28 e 30 dias	Supera: > 50%; Cumpr: 50%; Não Cumpr: <50%	9,09%			
		Realização de inquérito de satisfação	3 - 4	Supera: > 4; Cumpr: 3-4; Não Cumpr: <3				
Financieira	Financieira	Disponibilização de material académico em suporte acessível para alunos com Necessidades Educativas Especiais	Número de documentos tratados	3 a 5 livros	Supera: > 5; Cumpr: 3 a 5; Não Cumpr: <3	9,09%	6	5
		Aumentar as receitas próprias	% de aumento das receitas próprias	2 - 5%	Supera: > 5%; Cumpr: 2 - 5%; Não Cumpr: < 2%			
Satisfação dos Colaboradores	Aprendizagem e Desenv. Organizacional	Estabelecer cooperação com serviços similares em universidades estrangeiras	Número de acções de intercâmbio realizadas com universidades estrangeiras	1 acção de intercâmbio	Supera: > 1; Cumpr: 1; Não Cumpr: <1	9,09%		
		Divulgação de modelos de intervenção inovadores dos quais resultem dados de interesse técnico e científico	Número de comunicações e artigos científicos ano.	2-3	Supera: > 3; Cumpr: 2-3; Não Cumpr: <2	9,09%	4	5
Dirigente:	Dr. Cláudio Fernandes							100%

ANEXO 9

GLOSSÁRIO

A3ES	Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior
ACCVL	Associação Centro Ciência Viva do Lousal
BIOFIG	Centro para a Biodiversidade, Genómica Integrativa e Funcional
BSc	Balanced Scorecard
CAAUL	Centro de Astronomia e Astrofísica
CAUL	Centro de Álgebra
CBA	Centro de Biologia Ambiental
CBV	Centro de Biotecnologia Vegetal
CCMM	Centro de Ciências Moleculares e Materiais
CCP	Código das Compras Públicas
CCVL	Centro Ciência Viva do Lousal
CEA	Centro de Estatística e Aplicações
CEGUL	Centro de Geologia
CELC	Centro de Estruturas Lineares e Combinatórias
CFA	Centro de Física Atómica
CFC	Centro de Filosofia das Ciências
CFMC	Centro de Física da Matéria Condensada
CFN	Centro de Física Nuclear
CFTC	Centro de Física Teórica e Computacional
CGUL	Centro de Geofísica
CIO	Centro de Investigação Operacional
CIUHCT	Centro Inter-universitário de História das Ciências e da Tecnologia (Pólo de Lisboa)
CMAF	Centro de Matemática e Aplicações Fundamentais
CMU	Carnegie Mellon University
CNAEF	Classificação Nacional das Áreas de Educação e Formação
CNAES	Comissão Nacional de Acesso ao Ensino Superior
CO	Centro de Oceanografia
CQB	Centro de Química e Bioquímica
CREMINER	Centro de Recursos Minerais, Mineralogia e Cristalografia
CTFP	Contrato de Trabalho em Funções Públicas
DBA	Departamento de Biologia Animal
DBV	Departamento de Biologia Vegetal
DEGGE	Departamento de Engenharia Geográfica, Geofísica e Energia
DEIO	Departamento de Estatística e Investigação Operacional
DF	Departamento de Física

DG	Departamento de Geologia
DGARQ	Direcção Geral de Arquivos
DGPRH	Divisão de Gestão de Pessoal e Recursos Humanos
DI	Departamento de Informática
DM	Departamento de Matemática
DQB	Departamento de Química e Bioquímica
ECDU	Estatuto da Carreira Docente Universitária
EFQM	European Foundation for Quality Management
ETI	Efectivos a Tempo Integral
FBAUL	Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa
FCT	Fundação para a Ciência e Tecnologia
FCUL	Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa
FCUP	Faculdade de Ciências da Universidade do Porto
FFCUL	Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa
FFUL	Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa
FMDUL	Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa
FMUL	Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa
FPUL	Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa
FUL	Fundação da Universidade de Lisboa
GFM	Grupo de Física-Matemática
GPEARI	Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais
GPO	Gestão Por Objectivos
GPO	Gestão Por Objectivos
I&D	Investigação & Desenvolvimento
I3UL	Instituto de Investigação Interdisciplinar da UL
IBEB	Instituto de Biofísica e Engenharia Biomédica
ICAT	Instituto de Ciência Aplicada e Tecnologia
IDL	Instituto Dom Luís
IEUL	Instituto de Educação da Universidade de Lisboa
IGMCTES	Inspecção-Geral do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior
INIC	Instituto Nacional de Investigação Científica
IP	Investimento Plurianual
ISA	Instituto Superior de Agronomia (UTL)
ISCTE	Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa
LABMAG	Laboratório de Modelação de Agentes
LASIGE	Laboratório de Sistemas Informáticos de Grande Escala
LATTEX	Laboratório de Tectonofísica e Tectónica Experimental
LNEG	Laboratório Nacional de Energia e Geologia
LOLS	Laboratório de Óptica, Lasers e Sistemas
MCTES	Ministério da Ciências, Tecnologia e Ensino Superior

MI	Mestrado Integrado
MNHN	Museu Nacional de História Natural da Universidade de Lisboa
MOG	Meteorologia, Oceanografia e Geofísica
OE	Orçamento de Estado
OGM	Organismos Geneticamente Modificados
PAPCEF	Pedido de Acreditação Preliminar de Ciclo de Estudos em Funcionamento
PAPNCE	Pedido de Acreditação Prévia de Novo Ciclo de Estudos
PEPAC	Programa de Estágios Profissionais da Administração Pública
PEUL	Programa de Estágios da Universidade de Lisboa
PIDDAC	Programa de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central
POC	Plano Oficial de Contabilidade
QREN	Quadro de Referência Estratégico Nacional
RJIES	Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior
RP	Receitas Próprias
SAHFC	Secção Autónoma de História e Filosofia das Ciências
SESUL	Centro de Sistemas de Energia Sustentáveis
SIADAP	Sistema Integrado de Avaliação de Desempenho da Administração Pública
SIAG	Sistema Integrado de Apoio à Gestão
SIM	Laboratório de Sistemas, Instrumentação e Modelação em Ciências e Tecnologias do Ambiente e do Espaço
SNC	Sistema de Normalização Contabilística
SPUL	Serviços Partilhados da Universidade de Lisboa
UFTCT	Unidade Funcional de Transferência de Conhecimento e Tecnologia
UNL	Universidade Nova de Lisboa
US	Unidades de Serviço (FCUL)
UTL	Universidade Técnica de Lisboa
VOIP	Voice Over Internet Protocol

